



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MODELAGEM EM CIÊNCIAS DA
TERRA E DO AMBIENTE**



CLÁUDIO LUIZ DE ARAÚJO MOURA

**HOMICÍDIOS NO ESTADO DA BAHIA: DETERMINANTES
SOCIOECONÔMICOS E AMBIENTAIS NO PERÍODO DE 2000 A 2009.**

**FEIRA DE SANTANA-BAHIA
ABRIL- 2012**



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MODELAGEM EM CIÊNCIAS DA
TERRA E DO AMBIENTE**



CLÁUDIO LUIZ DE ARAÚJO MOURA

**HOMICÍDIOS NO ESTADO DA BAHIA: DETERMINANTES
SOCIOECONÔMICOS E AMBIENTAIS NO PERÍODO DE 2000 A 2009.**

Dissertação apresentada à Universidade Estadual de Feira de Santana, como parte das exigências do Programa de Pós Graduação em Modelagem em Ciências da Terra e Ambiente, para obtenção do título de Mestre.

Orientador: Dr. Carlos Antônio de Souza Teles Santos

**FEIRA DE SANTANA-BAHIA
ABRIL- 2012**

Moura, Cláudio L.A

Homicídios no Estado da Bahia: Determinantes socioeconômicos e ambientais no período de 2000 a 2009. - Feira de Santana-Bahia, 2012.

119 fls.

Inclui apêndices.

Orientador: Prof. Dr. Carlos Antônio de Souza Teles Santos

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Feira de Santana-Ba.

Inclui bibliografia.

1. Homicídios. 2. Determinantes socioeconômicos I Universidade Estadual de Feira de Santana-Ba II. Título



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MODELAGEM EM CIÊNCIAS DA
TERRA E DO AMBIENTE**



CLÁUDIO LUIZ DE ARAÚJO MOURA

**HOMICÍDIOS NO ESTADO DA BAHIA: DETERMINANTES
SOCIOECONÔMICOS E AMBIENTAIS NO PERÍODO DE 2000 A 2009.**

Prof. Dr. Carlos Antônio de Souza Teles Santos
Professor da Universidade Estadual de Feira de Santana

Prof.^a Dr.^a Ceci Vilar Noronha (ISC/UFBA)

Prof.^a Dr.^a Florisneide Rodrigues Barreto (ISC/UFBA)

**FEIRA DE SANTANA-BAHIA
ABRIL- 2012**

***A Deus, meus familiares e aos meus amigos...
companheiros de todas as horas,***

AGRADECIMENTOS

A Deus por minha vida, família e amigos.

Aos meus pais, pelo amor, incentivo e apoio incondicional.

Ao Carlos Antônio de Souza Teles Santos pela orientação, apoio e confiança.

À professora Edna Maria de Araújo, por todas as oportunidades na área da pesquisa epidemiológica, fundamental para o meu desenvolvimento enquanto pesquisador, dando-me oportunidade de crescimento científico.

À professora Joselisa Maria Chaves, pelo ajuda nos meus primeiros passos como pesquisador.

A Universidade Estadual de Feira de Santana, através do PPGM pela oportunidade de fazer o curso.

Ao Núcleo interdisciplinar de estudos sobre desigualdades em saúde -NUDES, por todo o apoio no desenvolvimento da pesquisa.

Aos meus colegas de plantão pela paciência no período das aulas no PPGM.

Aos colegas de turma por toda a ajuda e incentivo, em especial ao trio elétrico Carol, Camila e Davi Grilo.

A Polícia Civil da Bahia que contribuiu direta ou indiretamente para minhas conquistas acadêmicas e profissionais.

.

“É melhor ser criticado pelos sábios do que ser elogiado pelos insensatos. Elogios vazios são como gravetos atirados em uma fogueira”. Eclesiastes.

RESUMO

A mortalidade por homicídios tem ganhado destaque nos debates a cerca da sua magnitude na esfera Nacional e mais recentemente no Estado da Bahia, este que passa por um crescente aumento nas taxas de mortalidade por essa causa. Considerando-se conhecimentos das áreas de Geociências e da Epidemiologia, essa pesquisa analisou a mortalidade por homicídio no Estado da Bahia sob os aspectos socioeconômicos e ambientais no período de 2000 a 2009. Os dados para a realização da pesquisa foram obtidos no SIM – Sistema de Informações em Saúde – órgão do DATASUS do Ministério da saúde e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A metodologia aplicada constituiu-se num levantamento e análise de referências bibliográficas que, deram suporte teórico para elaboração de um banco de dados; confecção de mapas georreferenciados, tabelas e gráficos. Além da padronização de taxas (método direto), foi aplicado o modelo binomial negativo com efeitos aleatórios para a identificação de potenciais fatores de risco que, foi adotado após a aplicação do teste Hausman, tendo como população de análise uma amostragem com os 50 municípios mais populosos do Estado. A análise espacial da distribuição das taxas de mortalidade por 100 mil habitantes por local de ocorrência, feita através de mapas coropléticos dos 417 municípios e por Território de Identidade, foi realizada utilizando-se indicadores epidemiológicos de mortalidade por homicídio e considerando-se a Classificação Internacional de Doenças – CID na sua 10ª revisão. Essas etapas permitiram também na elaboração de um perfil das vítimas de homicídios, levando-se em conta as variáveis (sexo, raça/cor, escolaridade, estado civil e faixa etária). Na análise do perfil das vítimas, foi verificado que as pessoas mais vitimadas foram: do sexo masculino (93,06%); faixa etária jovem (63,13%); raça/cor negra (83,43%); estado civil solteiro (88,19%); escolaridade de menos de 08 anos de estudo (84,24%). O instrumento mais utilizado foi a arma de fogo (77,02%) e o local do óbito mais comum foi a via pública (42,82%). Na espacialização das taxas para os 417 municípios do Estado da Bahia, foi constatada uma ascendência dessas taxas no período de estudo, principalmente nos municípios com taxas acima de 27,0 por 100 mil (média nacional) municípios situados na faixa litorânea do Estado e norte do estado. O Oeste baiano apresentou taxas baixas durante o período. A espacialização por Território de Identidade

demonstrou que, houve durante o período estudado um aumento progressivo das taxas de mortalidade por 100 mil habitantes, com ápice no ano de 2009 que apresentou 08 Territórios de Identidade com taxas acima da média nacional. Na análise multivariada dos determinantes investigados em cada Bloco observaram-se os fatores que associaram com a redução dos homicídios (taxa saneamento, taxa de escolaridade, proporção de brancos e taxa de fecundidade) e com o aumento (taxa de água, densidade demográfica - Iddem, proporção de pardos). Na análise intra-bloco a variável distal, índice Gini, apresentou efeito total (IRR=0.56 e 0.54) em relação à taxa de homicídios, mas com sentido inverso do esperado. A variável intermediária densidade demográfica, foi mediada pelos fatores mais proximais, sendo o seu efeito total (IRR=1.94 e 2.28 – Modelo - A) e o seu efeito não-mediado (IRR= 1.71 e 1.78 – Modelo - B). Comportamento similar foi observado em relação ao fator distal Gini cujo efeito não mediado foi de (IRR=0.73 e 0.71 – Modelo - B).

Palavras chaves: Epidemiologia, Geociências, Análises multivariadas, Análise espacial, homicídios.

ABSTRACT

The homicide mortality has gained prominence in debates about its magnitude in the sphere of national and more recently in the State of Bahia, this which passes for a growing increase in mortality from this cause. Given knowledge of the areas of Geosciences and Epidemiology, this research examined the mortality rate from homicides in the state of Bahia in the socioeconomic and environmental aspects in the period from 2000 to 2009. The data for the research were obtained from the SIM - Health Information System - DATASUS agency of the Ministry of Health and Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE). The methodology consisted of a survey and analysis of bibliographic references that gave theoretical support for development of a database, making georeferenced maps, tables and graphs. In addition to the standardization of rates (direct method), we applied the negative binomial model with random effects to identify potential risk factors that were adopted after the application of the Hausman test, with the population of a sample analysis with the 50 more populous cities of the State. The analysis of the spatial distribution of mortality rates per 100 inhabitants by place of occurrence, made by choropleth maps of 417 cities and Territory of Identity, was performed using epidemiological indicators of homicide rates and considering the International Classification of Diseases - ICD in its 10th revision. These steps also allowed the preparation of a profile of homicide victims, taking into account the variables (sex, race / ethnicity, education, marital status and age). In analyzing the profile of the victims, it was found that the most victims were male (93.06%), young age (63.13%), race / black (83.43%), unmarried (88.19%), schooling less than 08 years of study (84.24%). The most used instrument consisted of a firearm (77.02%) and place of death was the most common street (42.82%). In the spatial distribution of rates for the 417 cities of Bahia, was found a descent of these rates during the studying period, especially in cities with rates above 27.0 per 100 000 (national average) in the coastal cities in the state and upstate. The West of Bahia presented low rates during the period. The Territory of Identity by spatial showed that, during the studying period there was a progressive increase in mortality rates per 100 thousand inhabitants, with apex in 2009 showed that 08 Territories Identity with rates above the national average. In the multivariate analysis of the determinants investigated in each block there were

factors associated with the reduction of homicides (rate sanitation, schooling rate, proportion of white fertility rate) and increased (rate of water, population density - Iddem , proportion of mixed). In analyzing the intra-block distal the variable Gini index, showed total effect (IRR = 0.56 and 0.54) in relation to the homicide rate, but with the opposite direction than expected. The variable intermediate population density was mediated by more proximal factors, and its total effect (IRR = 1.94 and 2.28 - Model - A) and its effect unmediated (IRR = 1.71 and 1.78 - Model - B). Similar behavior was observed in the distal Gini factor whose effect was not mediated (IRR = 0.73 and 0.71 - Model - B).

Keywords: Epidemiology, Geosciences, Multivariate analysis, Spatial Analysis, homicides.

LISTAS DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01 -	Localização do Estado da Bahia, Brasil, América do Sul.....	18
Figura 02 -	Distribuição espacial dos territórios de identidade no Estado da Bahia, Brasil.....	35
Figura 03 -	Modelo conceitual hierarquizado.....	44
Figura 04 -	Distribuição espacial dos 50 municípios mais populosos do Estado da Bahia, Brasil - IBGE 2010.....	46
Figura 05 -	Fluxograma metodológico.....	47
Gráfico 01 -	Distribuição dos óbitos por homicídios ocorridos no Estado da Bahia, Brasil no período de 2000 a 2009.....	50
Gráfico 02 -	Evolução das taxas de homicídios no Brasil, Estado da Bahia, 50 maiores municípios e Capital desse Estado 2000 a 2009.....	51
Gráfico 03 -	Distribuição das principais causas básicas dos óbitos por homicídios com relação à faixa etária no Estado da Bahia, Brasil ocorridos no período de 2000 a 2009.....	55
Figura 06 -	Evolução temporal da distribuição espacial das taxas de mortalidade por 100 mil habitantes dos óbitos por homicídios no Estado da Bahia, Brasil no período de 2000 a 2009.....	59
Figura 07 -	Evolução temporal da distribuição espacial das taxas de mortalidade por 100 mil habitantes dos óbitos por homicídios nos Territórios de Identidade do Estado da Bahia, Brasil no período de 2003 a 2009.....	62

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 -	Caracterização sociodemográfica da Mortalidade por homicídio no Estado da Bahia, Brasil no período de 2000 a 2009.....	53
Tabela 02 -	Vitimização por homicídios segundo raça/cor da pele no Estado da Bahia, Brasil entre 2000 e 2009.....	54
Tabela 03 -	Caracterização da Mortalidade por homicídio no Estado da Bahia, Brasil no período de 2000 a 2009.....	54
Tabela 04 -	Ranking dos municípios baianos com maiores frequências nas taxas de mortalidade por homicídios por 100 mil habitantes e suas posições em relação à média nacional no período de 2000 a 2009.....	58
Tabela 05 -	Número absoluto de municípios do Estado da Bahia, Brasil, com taxas de mortalidade por 100 mil habitantes padronizadas no período de 2000 a 2009.....	60
Tabela 06 -	Taxas de mortalidade por 100 mil habitantes para os homicídios, ajustadas por grupos de municípios de mesma faixa populacional para os anos de 2000, 2005 e 2009 no Estado da Bahia, Brasil.....	60
Tabela 07 -	Ranking dos Territórios de Identidade baianos com maiores frequências nas taxas de mortalidade por homicídios por 100 mil habitantes, acima da média nacional no período de 2003 a 2009, no Estado da Bahia, Brasil.....	61
Tabela 08 -	Descritiva da taxa de homicídios e dos determinantes distais, intermediários e proximais nos 50 municípios mais populosos do Estado da Bahia, Brasil, 2000 a 2009	63
Tabela 09 -	Análise Bivariada e Multivariada intra-bloco dos determinantes das taxas de homicídios, ajustados por sexo e idade, nos 50 municípios mais populosos do Estado da Bahia, Brasil, 2000 a 2009.....	66
Tabela 10 -	Análise Hierarquizada dos determinantes das taxas de homicídios por 100 mil habitantes, ajustados por sexo e idade, nos 50 municípios mais populosos do Estado da Bahia, Brasil, 2000 a 2009.....	67

LISTA DE SIGLAS

DATASUS - Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

SIM – Sistema de Informações Sobre Mortalidade

SIG – Sistema de Informações Geográficas

ONU – Organização das Nações Unidas

UPP – Unidade de Polícia Pacificadora

SUMÁRIO

I.	INTRODUÇÃO.....	16
1.2	Caracterização da área de estudo.....	18
1.3	Objetivos	19
1.3.1	Objetivo geral.....	19
1.3.2	Objetivos específicos.....	19
II.	REVISÃO DA LITERATURA.....	20
2.1	Mortes por causas externas.....	20
2.2	O estudo epidemiológico do homicídio.....	22
2.3	Desigualdade social e homicídio.....	24
2.4	Espacialização	26
2.4.1	Espacialização através do Território Identidade.....	30
III.	METODOLOGIA.....	36
3.1	Desenho de estudo.....	36
3.1.1	Estudos ecológicos.....	36
3.2	Considerações quanto às fontes de dados	38
3.2.1	Dados de mortalidade.....	39
3.2.2	Dados demográficos.....	40
3.2.3	Dados cartográficos.....	40
3.3	Variáveis do estudo.....	41
3.3.1	Variável dependente.....	41
3.3.2	Variáveis independentes.....	41
3.3.3	Modelo conceitual hierarquizado.....	43
3.3.4	Critério de exclusão.....	45
3.4	Análise estatística	48
IV.	RESULTADOS.....	50
4.1	Caracterização da mortalidade por homicídio no Estado da Bahia no período de 2000 a 2009.....	52
4.2	Análise da distribuição espacial das taxas de homicídios por 100 mil habitantes no Estado da Bahia no período de 2000 a 2009.....	56

4.3	Análise dos determinantes socioeconômicos e ambientais para ocorrência de homicídios no Estado da Bahia no período de 2000 a 2009.....	63
V.	DISCUSSÕES.....	68
VI.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	76
	REFERÊNCIAS.....	80
	APÊNDICES.....	86

I. INTRODUÇÃO

No ano de 2000, estimou-se em aproximadamente 1,6 milhão o número de mortes violentas no mundo, gerando uma proporção de 28,8 por grupo de 100 mil habitantes. Os homicídios representaram um terço desse total, equivalendo a 8,8 mortes por 100 mil habitantes WHO (2002). Neste estudo observou-se que, no mundo, os suicídios respondem por metade das mortes violentas, enquanto os homicídios por um terço e as mortes relacionadas a guerras representam 18% do total. Já nas Américas, a situação se inverte. O índice de suicídios passa para oito por 100 mil habitantes, enquanto os homicídios sobem para cerca de 20 por 100 mil habitantes.

Para muitos organismos internacionais esses ambientes são considerados como semelhantes a espaços que sofrem o flagelo da guerra. O mesmo ocorrendo em grandes cidades do Brasil, onde se observa uma alta incidência de mortes por causas externas¹. Waiselfisz (2007) na pesquisa Mapa da Violência dos Municípios Brasileiros divulgou resultados relacionados aos homicídios registrados entre os anos de 1999 a 2004, onde se evidenciou que o Brasil figura entre os 84 países do mundo, com taxa total de 27 homicídios por 100 mil habitantes, ocupando dessa forma a 4ª posição no *ranking* mundial, com taxas menores que a Colômbia e semelhantes às da Rússia e Venezuela.

Em 2011 foi divulgado o mapa dos homicídios do Brasil, Waiselfisz (2011), onde o Brasil melhora sua posição em relação ao ranking mundial dos homicídios, passando em 2008 para a 6ª colocação com taxa de 26,4 por 100 mil habitantes, permanecendo com taxas menores que Colômbia, Venezuela e El Salvador, porém distanciando-se da Rússia 7ª colocação, com taxa de 20,2 por 100 mil habitantes.

Paralelamente nota-se que nos últimos anos é chamada à atenção da opinião pública, com referência ao aumento das ocorrências de homicídios por causas externas, não só na esfera nacional, como também nas esferas estaduais e municipais. Segundo Waiselfisz (2007) o Estado da Bahia encontrava-se em 2002 na 17ª colocação entre os Estados no que se refere ao risco de homicídios por cem

¹ “causas externas de morbidade e mortalidade”, está contida na décima revisão da Classificação Internacional de Doenças (CID 10) capítulo XX, que se refere aos acidentes, envenenamento, queimadura, afogamento, homicídio etc.

mil habitantes, passando em 2004 para a 22ª colocação com a taxa de 16,6 por cem mil habitantes. Já Lira (2007) apresentou o mapa de taxa de homicídios por cem mil habitantes para o ano de 2003, onde o Estado da Bahia figura entre os de taxas de 0,00 - 16,03.

Nesse contexto nota-se que a Bahia manteve o seu coeficiente abaixo da média nacional, porém no ano de 2008 passou para 8ª colocação, com taxa de 32,9 por 100 mil habitantes (Waiselfisz, 2011). Nesse mesmo trabalho Simões Filho, cidade com cerca de 114 mil habitantes, aparece com a 2ª maior taxa de homicídios no Brasil com 152,6 por 100 mil habitantes. Figuram também como destaque nacional por suas altas taxas de mortalidade, os municípios de Itabuna, 98,0 - 13ª colocação; Lauro de Freitas, 94,8 - 16ª colocação; Porto Seguro, 94,6 - 17ª colocação; Dias D'Ávila 91,9 - 22ª colocação; Eunápolis, 89,6 - 23ª colocação. Esses dados colocam o Estado da Bahia no cenário nacional da violência por homicídios, condição preocupante para essa população.

As transmissões nos meios de comunicação televisivo, radiofônicos e escritos demonstram que os índices de violência *a priori* têm aumentado ao longo dos últimos anos. Por outro lado, o planejamento no que se refere à segurança pública no estado da Bahia não evoluiu. Isso se reflete nas reivindicações da sociedade por soluções quanto ao aumento dos níveis de violência nos grandes centros urbanos.

Soma-se a isso a ampliação da malha urbana nos municípios. Essa ampliação se dá, em sua maioria, de forma desordenada, ou seja, sem planejamento quanto ao fenômeno de crescimento urbano, provocando ou possibilitando o aumento de instabilidades sociais e econômicas, favorecendo o aumento do índice de criminalidade. É possível que todos esses fatores possam explicar parte do aumento desses índices. Bursik (1993) acrescenta que, “o crime é mais provável em áreas nas quais as redes de controle público não oferecem serviços adequados” conforme teoria da desorganização social, esta que reformada poderia ajudar modificando essa realidade.

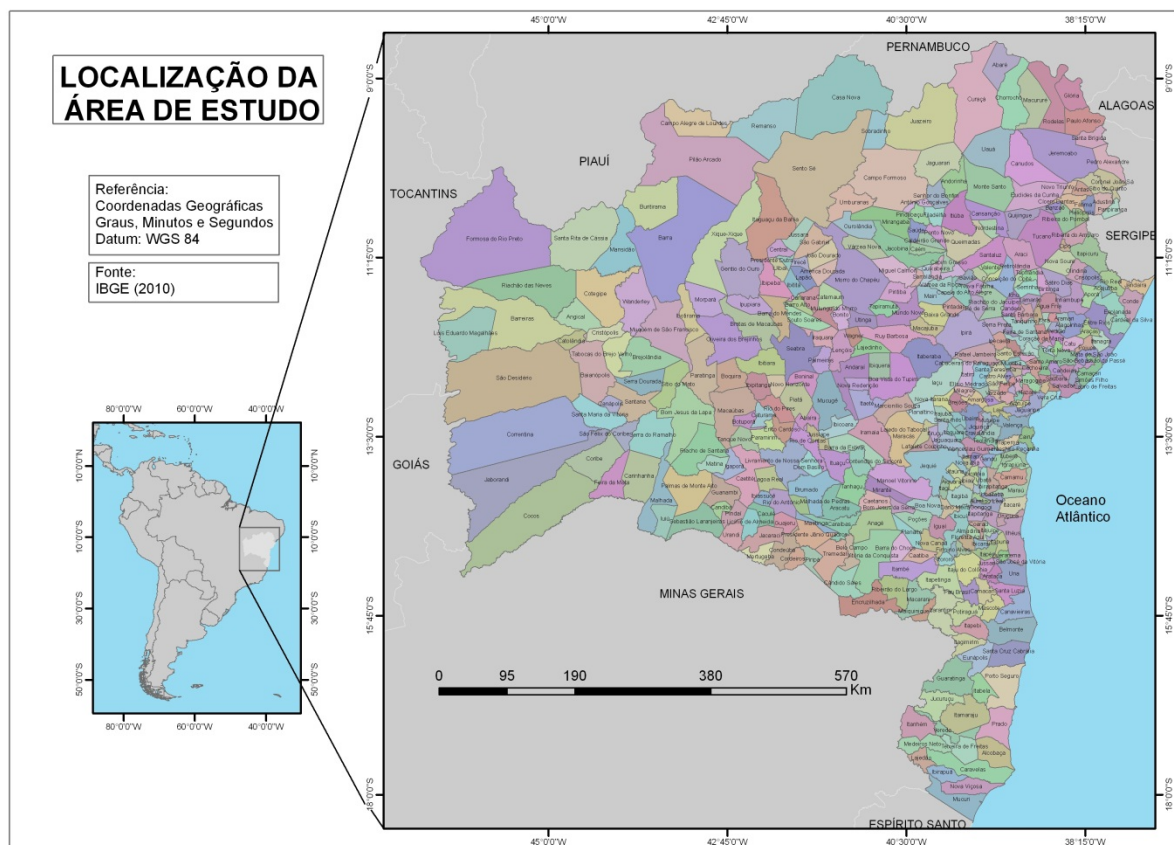
A motivação quanto à temática pesquisada vai além de uma perspectiva acadêmica para obtenção do título de Mestre, haja vista exercer profissão na área da segurança pública no Estado da Bahia. Ao longo de uma carreira de 14 anos como investigador da Polícia Civil tenho que concordar que a violência, em especial

a mortalidade por homicídio é um fenômeno multifacetado e por isso concorrem para sua ocorrência diversos fatores ambientais e socioeconômicos.

Diante disso, esse estudo tem o propósito principal de analisar a associação entre mortalidade por homicídio e fatores socioeconômicos e ambientais no estado da Bahia no período de 2000 a 2009 a partir de dados secundários adquiridos através no SIM – Sistema de Informações de Mortalidade do Datasus – Departamento de Informática do Sistema único de Saúde. A partir dos resultados obtidos através de métodos estatísticos e utilização do geoprocessamento em ambiente SIG, vislumbra-se colaborar com os principais setores governamentais na redução da incidência dos homicídios no Estado da Bahia.

1.2 Caracterização da Área de Estudo

Figura 01 – Localização do Estado da Bahia, Brasil, América do Sul



Fonte: Moura, 2010

O Estado da Bahia está localizado ao sul da região Nordeste do Brasil, e representa o quinto estado em área territorial com 564.693 km². Possui em seu território 417 municípios e 832 distritos, limita-se ao norte com os Estados de Alagoas, Sergipe, Pernambuco e Piauí; a leste com o Oceano Atlântico, ao sul com os Estados de Minas Gerais e Espírito Santo; e a oeste com os Estados de Goiás e Tocantins. Sua população em 2010 segundo – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE é de 14.021.432. A composição demográfica do Estado indica que 72,07% % da população encontram-se na área urbana, enquanto 27,93 % vivem no meio rural. A cidade de Salvador, capital do Estado, é a mais importante e também a mais populosa da Bahia, com 2.676.606 habitantes. Feira de Santana com população de 556.756 habitantes, vem em segundo lugar, seguida de Vitória da Conquista (306.374 habitantes), Camaçari (242.984 habitantes), Itabuna (204.710 habitantes), Juazeiro (197.984 habitantes), Ilhéus 184.231 habitantes), Lauro de Freitas (163.414 habitantes) e Jequié (151.921 habitantes) (IBGE, 2010).

A economia da Bahia é composta basicamente por agropecuária, indústria, mineração, turismo e serviços.

1.3. Objetivos

1.3.1 Objetivo geral

Analisar a associação entre mortalidade por homicídio e fatores socioeconômicos e ambientais.

1.3.2 Objetivos específicos

- Caracterizar a mortalidade por homicídio no Estado da Bahia segundo variáveis sociodemográficas, no período de 2000 a 2009.
- Distribuir espacialmente taxas brutas da mortalidade por homicídio no estado da Bahia por local de ocorrência.
- Investigar a associação de potenciais fatores de risco socioeconômicos e ambientais e a ocorrência dos homicídios nos municípios do estado da Bahia;

II. REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Mortes por causas externas

Há no mundo um crescente aumento nas taxas de mortalidade por causas externas. No Brasil, desde o início da década de 80, as causas externas representam a segunda causa de morte. As primeiras são as doenças cardiovasculares e as neoplasias. Mortes por causas externas são definidas como, morte “não natural”, provocada por uma intervenção voluntária, como por exemplo, o homicídio ou suicídio, ou por causas extremamente brutais, como os acidentes de trânsito (CHESNAIS, 2003). Na busca por uma padronização das mortes a Organização Mundial de Saúde (OMS) criou a Classificação Internacional de Doenças (CID), que é um gênero de nomenclatura médica, que tem por objetivos promover comparabilidade internacional na coleção, processamento, classificação e apresentação de estatísticas de mortalidade. No Brasil, segundo Laurenti (1997), até 1995, utilizava-se a CID-9, a partir do dia 1º de janeiro de 1996, passou a utilizar-se a CID-10. Nos casos que possam causar homicídios são usados os códigos entre o X85 a Y09.

Devido a sua magnitude e a sua maior incidência a partir de 1990, Jorge et al. (1997) os homicídios são o que mais comovem opinião pública, porque neles está embutida a intencionalidade de atingir o maior bem do ser humano: a vida. Ficamos estarecidos com os diversos casos que surgem, e a preocupação é que há uma forte tendência a nos acostumarmos com essa frequência. Com propriedade Araújo (2001) reforça essa ideia, quando afirma que existe um entorpecimento caracterizado pela perda de capacidade de indignação diante da violência cada vez mais corriqueira vinculada aos meios de comunicação, como os programas especializados em mostrar todo tipo de ocorrência policial.

Segundo o Código Penal Brasileiro – CPB (1984), o homicídio, está previsto no artigo 121, e é definido como: “Ato pelo qual um indivíduo tira a vida de outrem. É matar alguém”. Esse ato pode ser culposo ou doloso, ou seja, o homicídio culposo previsto nos §§ 3.º e 4.º é o crime cometido por um agente que não quis o resultado morte, é causado por negligência (omissão do dever geral de cautela), imprudência (ação perigosa) ou imperícia (falta de aptidão para o exercício de arte ou ofício). Já o

homicídio doloso, conforme o art. 121, § 4º do CPB define o dolo, com a expressão "quando o agente quis o resultado ou assumiu o risco de produzi-lo".

Gawryszewsk *et.al* (2005) afirmam a partir da publicação da OMS do relatório sobre violência e saúde com dados de vários países, datado de outubro de 2003, que a questão dos homicídios é particularmente grave na região das Américas, com destaque para três países com maiores taxas de mortalidade por homicídios, que são Colômbia, El Salvador e Brasil (em ordem decrescente).

O homicídio destaca-se dentre os diversos tipos de violência e para Minayo (2006), está inserido na categoria de violências interpessoais, estas que são classificadas em dois âmbitos: intrafamiliar e o comunitário. A violência intrafamiliar envolve os parceiros íntimos e membros de uma família, enquanto a violência comunitária é definida como aquela que ocorre no ambiente social em geral, entre conhecidos e desconhecidos.

A OMS define a violência como: “o uso da força física ou do poder, real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa ou contra um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha qualquer possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação” (WHO, 2002:5). Para Minayo & Souza (1998), violência consiste em ações humanas de indivíduos, grupos, classes, nações que ocasionam a morte de outros seres humanos ou que afetam sua integridade física, moral, mental ou espiritual.

Minayo & Souza (1993) afirmam que a violência é um fenômeno social, que desencadeia um temor amplo no cotidiano, devido aos assaltos, sequestros e assassinatos, pela sua importância diante da morbi-mortalidade.

Devido à busca mais frequente pelos serviços de saúde, explicita-se um crescente aumento dos custos nas esferas federal, estadual, municipal, justificando consequentemente no aumento dos trabalhos relacionados a essa área de pesquisa, que se insere nos estudos epidemiológicos, Minayo (1994)

2.2 O estudo Epidemiológico do Homicídio

A colaboração dos estudos epidemiológicos permite apontar a magnitude do fenômeno e suas tendências, auxiliando o poder público nas ações preventivas na área de saúde e segurança pública.

O termo “epidemiologia” deriva do grego (*epi* = sobre; *demos* = população, povo; *logos* = estudo). Portanto, em sua etimologia, significa “*estudo do que ocorre em uma população*”.

Segundo Porta (2008), Epidemiologia é “*o estudo da ocorrência e distribuição de saúde relacionados com estados ou eventos em populações específicas, incluindo o estudo dos determinantes que influenciam tais estados, ea aplicação desse conhecimento para controlar os problemas de saúde*”.

Almeida & Rouquayrol (2002) ratificam a definição da Associação Internacional de Epidemiologia (IEA), em seu “Guia de Métodos de Ensino” de 1973, que a Epidemiologia é: “*o estudo dos fatores que determinam a freqüência e a distribuição das doenças nas coletividades humanas*.”

O raciocínio epidemiológico, que norteia os trabalhos de diversos autores, a exemplo dos já citados até aqui, tem como fim estudar cada tipo de morte por causa externa, não só suas consequências, mas as causas, ou seja, os fatores que possam colaborar para sua ocorrência, a exemplo do uso indiscriminado de bebidas alcoólicas e drogas, bem como ao acesso ao uso de armas de fogo, mesmo que dificultado pela proibição por lei. Adiciona-se a esses fatores, às características demográficas e socioeconômicas de nosso país, que tem uma predominância de jovens em sua maioria de baixa renda, sem qualificação profissional, que engrossam as fileiras dos desempregados, devido à nítida desigualdade social.

[...] embora possa se verificar determinadas regularidades estatísticas que variam conforme a dinâmica regional e criminal, a violência e a criminalidade são fenômenos multidimensionais e multifacetados, portanto não podem ser avaliados a partir de uma variável apenas. Explicações unidimensionais de fenômenos com essa complexidade se mostrarão equivocadas. (FERREIRA & PENNA 2005, p.159) [...] A busca do entendimento e da análise das causas e dos efeitos da violência, bem como dos espaços onde ela ocorre são de extrema importância para a implementação de políticas públicas estratégicas que permitam a sua diminuição e o seu combate. (SOUZA *et. al.* 2005, p. 31).

Diante disso, observa-se que algumas variáveis são essenciais para a análise do aumento da criminalidade. Nos casos dos crimes contra o patrimônio, por exemplo, há correlação direta com o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), com o número médio de anos de estudo e com taxas de incidências de drogas, como bem relata Beato & Reis (2008), na sua obra “Desigualdade, desenvolvimento socioeconômico e crime”, baseada na teoria descrita por eles como das *oportunidades*. Esta visa analisar as condições contextuais que favorecem a incidências de crimes. Nesta mesma obra os autores sustentam que os homicídios ocorrem, “nos locais e bairros mais pobres da cidade, especialmente nas favelas, a natureza e motivação dos homicídios parece estar relacionado ao tráfico e consumo de drogas”.

Beato, Forget & Lebel e Minayo estão entre os muitos autores que defendem a multidimensionalidade do estudo da violência, ou seja, um fenômeno que não pode ser avaliado a partir de uma única variável, como já mencionamos, existem diversos fatores que corroboram com isso. A corrente de pensamento que concorda com essa multidimensionalidade do estudo da violência é conhecida como “Epidemiologia Crítica”.

Dentre as obras que sustentam nossa afirmação estão os estudos realizados por Jorge (2002), no município de São Paulo, onde ela afirma que há cerca de quinze anos os homicídios constituem o tipo de violência mais relevante, ganhando espaço que era dos acidentes de trânsito, chegando a atingir 60% do total de óbitos ali ocorridos.

Diante das mudanças dos números da violência por causas externas no Brasil, e como já mencionamos, só perde em magnitude para as doenças cardiovasculares, faz-se necessário um estudo mais direcionado para os homicídios, visto que tal modalidade se apresenta como a responsável por ceifar as vidas de jovens e adultos, e desestruturar social e psicologicamente suas famílias.

De acordo com Dias Júnior (2004) os homicídios têm contribuído para a redução da expectativa de vida do homem brasileiro. Essa causa de morte está relacionada com a juventude, ou seja, o impacto se dá nos homens na faixa etária jovem.

Jorge (2002) afirma que no Brasil há uma apreensão dos demógrafos quanto à incidência dos homicídios, porque põe em risco o desejado equilíbrio demográfico,

vez que esse tipo de morte ocorre principalmente na faixa etária jovem, ou seja, em idade produtiva, colocando em risco os ganhos obtidos na esperança de vida de seus habitantes.

Através do Sistema de Informações de Mortalidade do Ministério da Saúde, Gawryszewski *et. al.* (2005) informam que no ano 2000, no Brasil, 38,3% das mortes por causas externas foram devidas aos homicídios.

É de nosso interesse direcionar uma pesquisa voltada para a área epidemiológica, visto que essa modalidade de violência passou, em 1996, a ser considerado de importância para a saúde pública, segundo a OMS – Organização Mundial de Saúde.

2.3 Desigualdade social e homicídio

Dentre as variáveis mais utilizadas na análise epidemiológica sobre a mortalidade por homicídio e demais mortes por causas externas, as relacionadas às desigualdades socioeconômicas ganham destaque nos estudos no Brasil e no mundo. Soares (2008) deixa claro que, *“embora o homicídio seja um fenômeno estável em quase todos os tempos e lugares, é particularmente estável nas sociedades mais desenvolvidas”*. O autor defende a idéia de que quanto mais desenvolvido economicamente é o ambiente, menos possibilidade de aumento dos índices de homicídios, onde podem notar estabilidade nos coeficientes de mortalidade, que além de serem mais estáveis são muitos baixos quando relacionados aos países subdesenvolvidos.

A tese de que o desenvolvimento econômico influencia no crime é compartilhado não só por Soares (2008), mas como ele mesmo aponta na sua obra *“Não Matarás: desenvolvimento econômico, desigualdades e homicídios”*, é também defendida pelos estudiosos Preben Wolf (1971); Wellford (1974).

O desenvolvimento econômico ao que se verifica pelas referências pesquisadas, é uma variável de peso na redução dos homicídios, porém ao passo que esse mal se reduz no dia a dia dos cidadãos, surge outro problema que são os crimes contra o patrimônio que tendem ao incremento nas suas taxas.

Barata et al (1999), com propriedade discorre sobre a influência dos processos estruturais no aumento das desigualdades sociais, destacando como fator

principal o acúmulo de riqueza apropriada por pequena parcela da população com o paralelo do aumento da pobreza que afeta a maioria dos habitantes nas grandes áreas urbanas.

Os estudiosos Barata,(1999); Jorge (2002); Minayo (2006); Soares (2008); Waiselfisz (2008), dentre outros, concordam que as maiores vítimas de homicídios são os jovens, demonstrando nos seus manuscritos a preocupação quanto ao impacto negativo sobre a esperança de vida e as perdas econômicas e sociais que esse fenômeno provoca na nossa sociedade. Um fator de influência nessa incidência de jovens como vítimas de homicídios se deve a pouca perspectiva desses de ascensão social.

Wilkinson (1992) sugere que a extensão das desigualdades de saúde em cada sociedade pode ser um importante determinante da taxa nacional de mortalidade média, pois entende que a distribuição de renda é uma medida da dimensão da experiência de privação relativa e de desvantagens em cada sociedade.

Soares (2008) afirma que Kovandzic et al (1998) após analisarem dados relativos a 190 cidades norte-americanas com população de 100 mil habitantes ou mais em 1990, chegaram a conclusão que tanto à pobreza quanto à desigualdade na distribuição de renda afetavam as taxas de homicídios.

Apesar do pesquisador em tese, Glaucio Soares deixar claro que, “No Brasil, a desigualdade na distribuição de renda é uma sobrevivente de vários estudos espaciais que usaram algum tipo de seleção estatística”. Ele informa que, em Minas Gerais numa análise de correlação produto-momento, bivariadas, entre o logaritmo natural da taxa média de risco de homicídios entre 1991 e 1994, usando 723 municípios daquele estado como unidades de observação, mostrou que uma constelação de indicadores de subdesenvolvimento econômico e social está significativamente associada ao homicídio.

Szwarcwald et al (1999) utilizando métodos de estatística multivariada, testaram em dois diferentes níveis geográficos com ajustamento de outros indicadores socioeconômicos, a relação de desigualdade de renda e o homicídio no interior do estado do Rio de Janeiro. Segundo os autores, o estudo forneceu evidências empíricas adicionais para a associação entre desigualdade de renda e homicídio.

Subramanian (2004) afirma que, estudos multinível têm a capacidade de simultaneamente, avaliar as associações dos rendimentos e desigualdade de renda da sociedade com o estado de saúde individual e que desde 1997 vem sendo publicadas dezenas de estudos ecológicos com modelagem multinível, na tentativa de superar as suas limitações metodológicas. Dentre elas existem a crítica da incapacidade de distinguir o efeito da renda individual e (a pobreza) dos efeitos contextuais das desigualdades de renda.

Portanto conclui-se que a modelagem multinível é uma das alternativas metodológicas para um melhor entendimento do crime de homicídio na sociedade. Fenômeno esse já consolidado pela comunidade científica como multifacetado quanto aos fatores que influenciam na sua ocorrência. Os fatores relativos às desigualdades sociais no que se referem à infraestrutura, políticas públicas de saúde, lazer, educação, renda, devem ser estudados em conjunto, pois comprovadamente podem demonstrar forte correlação com o fenômeno do homicídio no espaço geográfico.

2.4 Espacialização

Devido a sua complexidade, o estudo da violência por homicídio através da Epidemiologia, encontra na espacialização uma ajuda para diagnosticá-lo diante da diversidade de fatores causais. Espacialização segundo o Holanda (1986) é a *“Disposição no espaço de elementos sonoros, visuais, táteis, etc., com o fim de obter certos efeitos estéticos ou de percepção”*. Segundo Francisco Filho (2003), geograficamente, espacializar é sintetizar e dispor no espaço um conjunto de elementos como objetos possuidores de grandeza e localização. Esse autor, que utiliza o geoprocessamento na sua dissertação de doutorado intitulada *“Distribuição Espacial da Violência em Campinas: Uma análise por Geoprocessamento”*, que abrangeu várias modalidades de violências, dá á espacialização a função de:

... localizar os atos criminosos, agrupados em classes, através de tratamentos que representam fisicamente sua ocorrência no território e proceder a análises de como os mesmos se comportam territorialmente, fazendo-se uso do geoprocessamento.(FRANCISCO FILHO, 2003 p. 78)

Segundo Francisco Filho (*op cit*) a função do Geoprocessamento nesses estudos é, estabelecer as relações entre as ocorrências criminosas através de uma

visão geográfica, em que as relações espaciais entre as ocorrências são estabelecidas através de seus atributos de localização, extensão e natureza.

Ferreira & Penna (2005) reafirmam o papel tradicional da Geografia na espacialização dos fenômenos, correlacionando-os com as condições do local onde acontecem. Nesta obra as autoras propõem a utilização da categoria de análise baseada na territorialidade, pois acreditam que a espacialização tradicional acaba por confundir-nos quanto à análise das causas dos crimes.

Tradicionalmente, a violência costuma ser relacionada à pobreza, à exclusão social, à omissão do Estado, ausência de serviços públicos urbanos e ao próprio processo de urbanização que cria os enclaves de pobreza e as periferias. A complexidade e o crescimento da violência nas cidades tem levado a considerá-la como o resultado da junção de todos esses aspectos, facetas do processo social. É no território que esses diferentes aspectos do processo social se articulam, se interpenetram, se completam e se contradizem. Admita-se então que a violência também se territorialize. (FERREIRA & PENNA, 2005, p.157)

Cria-se então um ambiente resultante dessa junção, um território que poderá ou não ser caracterizado pela violência, e se violento, a dúvida é que tipo de violência impera. Nesse contexto, o estudo dessa relação com olhar geográfico é indispensável, pois compreenderemos melhor qual ou quais fatores permitiram a territorialização da violência em determinado ambiente.

O planejamento das ações para intervenção nos homicídios, tanto dos órgãos públicos quanto dos órgãos privados de alguns municípios, ocorre pela utilização de técnicas, a exemplo das geotecnologias, que podem auxiliar para uma equidade nos resultados da gestão urbana. Souza *et al.* (2005) deixam claro que apesar da grande difusão dessas técnicas, “As organizações, especialmente aquelas pertencentes ao setor público, estão cercadas de dados e informações que poderiam responder a esta demanda, mas que dificilmente encontram-se disponíveis na forma apropriada ou no momento adequado para sua utilização”.

Um bom exemplo de sucesso na utilização das geotecnologias é o Estado de São Paulo, Veloso e Ferreira *et. al* (2008) concluem que entre os anos de 1999 e 2006 houve uma queda de 57,6% na taxa de homicídios neste Estado; 57% na taxa de latrocínios e 43,3% nas taxas de tentativa de homicídios. Eles atribuíram essas conquistas às várias intervenções promovidas pelo Estado a exemplo das diretrizes e mudanças gerenciais no policiamento, bem como às inovações tecnológicas a exemplo do Sistema de informações criminais (Infocrim) e a Base Informatizada de

Fotografia Criminais (Fotocrim), sendo o primeiro um software de georeferenciamento das ocorrências criminais e o fotocrim um cadastro de mais de trezentos mil criminosos.

No Estado da Bahia a segurança pública, apresenta certa evolução quanto ao geoprocessamento principalmente de dados das ocorrências criminais, com o fim de melhorar o planejamento para o combate à violência. Contudo, isso acontece muito aquém do necessário, pois o uso do georreferenciamento da criminalidade está ainda muito restrito à região metropolitana de Salvador, esta que realmente ostenta a condição de maior concentração populacional do estado e, conseqüentemente maiores taxas de mortalidade por homicídio. Os dados disponíveis na Secretaria da Segurança Pública do Estado da Bahia, se bem utilizados, poderiam estar auxiliando no desenvolvimento de políticas preventivas públicas, nas diversas áreas, a exemplo da saúde, infraestrutura e segurança.

Lobão & Machado (2005) afirmam que o planejamento de um município requer conhecimento do espaço físico, obtido de maneira rápida e precisa por meio do geoprocessamento. Este mecanismo une recursos, como imagens de satélites, fotografias aéreas, GPS, dentre outros. Segundo Moreira (2005), geoprocessamento pode ser entendido como a utilização de técnicas matemáticas e computacionais para tratar dados obtidos de objetos ou fenômenos geograficamente identificados ou extrair informações desses objetos ou fenômenos, quando eles são observados por um sistema sensor.

Para Francisco Filho (2003) o geoprocessamento se caracteriza como uma “ferramenta de extremo valor para a análise de fenômenos com expressão territorial, pois permite sua espacialização através da quantificação, qualificação e localização, bem como o relacionamento com outras variáveis espaciais [...]”

Para realizar o geoprocessamento são utilizadas as ferramentas que fazem parte do conjunto denominado Sistemas de Informações Geográficas – SIG. Os primeiros datam da década de 1960, que se deu atrelado a um plano estratégico governamental, que visava automatização dos dados sobre recursos naturais e uso do solo. Ao longo da década de 1970, a cartografia via automação abriu frente às técnicas de Geoprocessamento, apoiado em *softwares* e *hardwares* cada vez mais sofisticados, integrados às bases de dados alfa-numérica com informação gráfica do espaço Souza *et. al.* (2005).

Segundo Silva (2003, p.45) a definição mais completa se dá pelo entendimento que os SIGs:

... necessitam usar o meio digital, portanto o uso intensivo da informática é imprescindível; deve existir uma base de dados integrada, estes dados precisam estar geo-rerefenciados e com controle de erro; devem conter funções de análises destes dados que variem de álgebra cumulativas (operações tipo soma, subtração, multiplicação, divisão etc.) até álgebra não cumulativa (operações lógicas).

Há uma clara difusão desse sistema na área de segurança pública, em alguns estados é utilizado para monitoramento de viaturas, localização de pontos de ocorrência de crimes, visando melhor desempenho nos trabalhos.

Máximo (2004), na sua Dissertação de Mestrado destaca a importância do uso do SIG – Sistema de informações geográficas no combate e prevenção à criminalidade. Enfatiza a deficiência das instituições de segurança pública, que tem conhecimento dos locais de maiores incidências de crimes, porém não utilizam eficazmente esses dados que normalmente estão em papéis dispersos, enquanto o sistema de informações geográficas surge como opção para tornar mais ágil a organização e a análise desses dados, ajudando na tomada de decisão dos órgãos de segurança.

Souza *et. al.* (2005) com a obra intitulada Mapeamento de Homicídios em Uberlândia/MG entre 1999 e 2002, propõe a utilização do *software* Arcview, como ferramenta de elaboração de vários mapas temáticos que combinados auxiliariam na identificação espacial desse fenômeno.

Propõe-se, portanto com esse trabalho, através da Epidemiologia, que tem no seu escopo o auxílio das Ciências da Saúde, Ciências Sociais, Ciências Exatas e principalmente as Geociências, chamar atenção para a importância do estudo da violência por homicídio no Estado da Bahia, tendo como unidade de análise o município.

2.4.1 Espacialização através do Território Identidade

Como já observado anteriormente, a espacialização dos fenômenos geográficos, institui-se como uma poderosa ferramenta na tomada de decisões pelos poderes públicos. Pensando nisso o Governo do Estado da Bahia, lançou em 2003 uma nova regionalização para esse Estado, os Territórios de Identidade, (Fig. 2) acompanhando a iniciativa do Ministério do Desenvolvimento Agrário que implantou uma política nacional visando o desenvolvimento pautado na concepção de territórios. Regionalização espacial baseada nas características sócio-econômicas, políticas, culturais e geo-ambientais, resultante do agrupamento de municípios e associado ao sentimento de pertencimento da população. Abaixo os 26 Territórios de Identidade:

Território do Portal do Sertão: com 17 municípios (Água Fria, Amélia Rodrigues, Anguera, Antônio Cardoso, Conceição da Feira, Conceição do Jacuípe, Coração de Maria, Feira de Santana, Ipecaetá, Irará, Santa Bárbara, Santanópolis, Santo Estevão, São Gonçalo dos Campos, Tanquinho), possui uma população total de 895.407 habitantes (IBGE 2008).

Territórios Piemonte do Paraguaçu: com 14 municípios (Boa Vista do Tupim, Iaçú, Ibiquera, Itaberaba, Itatim, Lajedinho, Macajuba, Miguel Calmon, Mundo Novo, Piritiba, Rafael Jambeiro, Ruy Barbosa, Santa Terezinha e Tapiramutá), possui uma população total de 305.484 pessoas (IBGE 2008).

Territórios da Região Metropolitana de Salvador (RMS): formada outros 12 municípios (Salvador, Camaçari, Candeias, Dias d'Ávila, Itaparica, Lauro de Freitas, Madre de Deus, Mata de São João, Pojuca, São Francisco do Conde, Simões Filho e Vera Cruz). Totaliza uma população de 3.669.947 (IBGE, 2008).

Território Sertão Produtivo: abrange 18 municípios (Guanambi, Brumado, Caculé, Caetité, Contendas do Sincorá, Candiba, Dom Basílio, Ibiassucê, Ituaçu, Iuiú, Lagoa Real, Livramento de Nossa Senhora, Malhada de Pedras, Palmas de Monte Alto, Pindaí, Rio de Antônio, Sebastião Laranjeiras, Urandi e Tanhaçu). Totaliza uma população de 448.460 habitantes (IBGE 2008).

Território Bacia do Jacuípe: abrange 14 municípios (Baixa Grande, Capela do Alto Alegre, Gavião, Ipirá, Mairi, Nova Fátima, Pé de Serra, Pintadas, Quixabeira, Riachão do Jacuípe, Serra Preta, Várzea da Roça, Várzea do Poço). Totaliza uma população de 247.458 (IBGE, 2008).

Território Recôncavo: abrange 19 Municípios (Cabaceiras do Paraguaçu, Cachoeira, Castro Alves, Conceição do Almeida, Cruz das Almas, Dom Macedo Costa, Governador Mangabeira, Maragogipe, Muniz Ferreira, Muritiba, Nazaré, Santo Amaro, Santo Antônio de Jesus, São Felipe, São Félix, São Francisco do Conde, São Sebastião do Passé, Sapeaçu, Saubara, Varzedo). Totaliza uma população de 575.333 (IBGE, 2008).

Território Irecê: Abrange 20 municípios (América Dourada, Barra do Mendes, Barro Alto, Cafarnaum, Canarana, Central, Gentio do Ouro, Ibipecta, Ibititá, Ipupiara, Irecê, Itaguaçu da Bahia, João Dourado, João Dourado, Jussara, Lapão, Mulungu do Morro, Presidente Dutra, São Gabriel, Uibaí, Xique-Xique). Totaliza uma população de 415.169 habitantes (IBGE, 2008).

Território do Velho Chico: Abrange 16 municípios (Barra, Bom Jesus da Lapa, Brotas de Macaúbas, Carinhanha, Feira da Mata, Ibotirama, Igaporã, Malhada, Matina, Morpará, Muquém de São Francisco, Oliveira dos Brejinhos, Paratinga, Riacho de Santana, Serra do Ramalho, Sítio do Mato). Totaliza uma população de 381.202 habitantes (IBGE, 2008).

Território Chapada Diamantina: Abrange 23 municípios (Abaíra, Andaraí, Barra da Estiva, Boninal, Bonito, Ibicoara, Ibitiara, Iraquara, Itaeté, Jussiape, Lençóis, Marcionílio Souza, Morro do Chapéu, Mucugê, Nova Redenção, Novo Horizonte, Palmeiras, Piatã, Rio de Contas, Seabra, Souto Soares, Utinga, Wagner) Totaliza uma população de 373.647 habitantes (IBGE, 2008).

Território do Sisal: Abrange 20 municípios (Araci, Barrocas, Biritinga, Candeal, Cansanção, Conceição do Coité, Ichu, Itiúba, Lamarão, Monte Santo, Nordestina, Queimadas, Quijingue, Retirolândia, Santaluz, São Domingos, Serrinha,

Teofilândia, Tucano, Valente). Totaliza uma população de 590.837 habitantes (IBGE, 2008).

Território do Litoral Sul: Abrange 28 municípios (Almadina, Arataca, Aurelino Leal, Governador Lomanto Júnior, Buerarema, Camacan, Canavieiras, Coaraci, Floresta Azul, Ibicaraí, Ibirapitanga, Ilhéus, Itabuna, Itacaré, Itaju do Colônia, Itapé, Itajuípe, Itapitanga, Jussari, Maraú, Mascote, Pau Brasil, Santa Luzia, São José da Vitória, Ubaitaba, Uma, Uruçuca). Totaliza uma população de 862.351 habitantes (IBGE, 2008).

Território Baixo Sul: Abrange 14 municípios (Aratuípe, Cairu, Camamu, Gandu, Igrapiúna, Ituberá, Jaguaripe, Nilo Peçanha, Piraí do Norte, Presidente Tancredo Neves, Wenceslau Guimarães, Taperoá, Teolândia, Valença). Totaliza uma população de 333.357 habitantes (IBGE, 2008).

Território Extremo Sul: Abrange 21 municípios (Alcobaça, Belmonte, Caravelas, Eunápolis, Guaratinga, Ibirapuã, Itabela, Itagimirim, Itamaraju, Itanhém, Itapebi, Jucuruçu, Lajedão, Vereda, Mucuri, Nova Viçosa, Porto Seguro, Prado, Santa Cruz Cabrália, Teixeira de Freitas, Medeiros Neto). Totaliza uma população de 739.770 habitantes (IBGE, 2008).

Território Itapetinga: Abrange 13 municípios (Caatiba, Firmino Alves, Ibicuí, Iguaí, Itambé, Itapetinga, Itarantim, Itororó, Macarani, Maiquinique, Nova Canaã, Potiraguá, Santa Cruz da Vitória). Totaliza uma população 263.294 habitantes (IBGE, 2008).

Território Vale do Jequiçá: Abrange 21 municípios (Amargosa, Brejões, Cravolândia, Elísio Medrado, Irajuba, Iramaia, Itaquara, Itiruçu, Jaguaquara, Lafaiete Coutinho, Jiquiriçá, Laje, Lajedo do Tabocal, Maracás, Milagres, Mutuípe, Nova Itarana, Planaltino, Santa Inês, São Miguel das Matas, Ubaíra). Totaliza uma população de 333.943 habitantes (IBGE, 2008).

Território Sertão do São Francisco: Abrange 10 municípios (Campo Alegre de Lourdes, Canudos, Casa Nova, Curaçá, Juazeiro, Pilão Arcado, Sento Sé, Remanso, Sobradinho, Uauá). Totaliza uma população de 539.193 habitantes (IBGE, 2008).

Território Oeste Baiano: Abrange 14 municípios (Angical, Baianópolis, Barreiras, Buritirama, Catolândia, Cotejipe, Cristópolis, Formosa do Rio Preto, Luiz

Eduardo Magalhães, Mansidão, Riachão das Neves, Santa Rita de Cássia, São Desidério, Wanderley). Totaliza uma população de 389.935 habitantes (IBGE, 2008).

Território Bacia do Rio Corrente: Abrange 11 municípios (Brejolândia, Canápolis, Cocos, Coribe, Correntina, Jaborandi, Santa Maria da Vitória, Santana, São Félix do Coribe, Serra Dourada, Tabocas do Brejo Velho). Totaliza uma população de 207.968 habitantes (IBGE, 2008).

Território Bacia do Paramirim: Abrange 09 municípios (Boquira, Botuporã, Caturama, Érico Cardoso, Ibitipanga, Macaúbas, Paramirim, Rio do Pires, Tanque Novo). Totaliza uma população de 164.317 habitantes (IBGE, 2008).

Território Vitória da Conquista: Abrange 24 municípios (Anagé, Aracatu, Barra do Choça, Belo Campo, Bom Jesus da Serra, Caetanos, Cândido Sales, Caraíbas, Condeúba, Cordeiros, Encruzilhada, Guajeru, Jacaraci, Licínio de Almeida, Maetinga, Mirante, Mortugaba, Piripá, Planalto, Poções, Presidente Jânio Quadros, Ribeirão do Largo, Tremedal, Vitória da Conquista). Totaliza uma população de 708.796 habitantes (IBGE, 2008).

Território Médio Rio de Contas: Abrange 16 municípios (Aiquara, Apuarema, Barra do Rocha, Boa Nova, Dário Meira, Gongogi, Ibirataia, Ipiaú, Itagi, Itagibá, Itamari, Jequié, Jitaúna, Manoel Vitorino, Nova Ibiá, Ubatã). Totaliza uma população de 376.650 habitantes (IBGE, 2008).

Território Piemonte da Diamantina: Abrange 09 municípios (Caém, Capim Grosso, Jacobina, Mirangaba, Orolândia, Saúde, Serrolândia, Umburanas, Várzea Nova). Totaliza uma população de 207.552 habitantes (IBGE, 2008).

Território Semi-árido Nordeste – II: Abrange 18 municípios (Ajustina, Antas, Banzaê, Cícero Dantas, Cipó, Coronel João Sá, Euclides da Cunha, Fátima, Heliópolis, Jeremoabo, Nova Soure, Novo Triunfo, Paripiranga, Pedro Alexandre, Ribeira do Amparo, Ribeira do Pombal, Santa Brígida, Sítio do Quinto). Totaliza uma população de 423.496 habitantes (IBGE, 2008)

Território Agreste de Alagoinhas/Litoral Norte: Abrange 22 municípios (Acajutiba, Alagoinhas, Aporá, Araçás, Aramari, Cardeal da Silva, Catu, Conde, Crisópolis, Entre Rios, Esplanada, Inhambupe, Itanagra, Itapicuru, Jandaíra, Mata de São João, Olindina, Ouriçangas, Pedrão, Pojuca, Rio Real, Sátiro Dias). Totaliza uma população de 620.155 habitantes (IBGE, 2008).

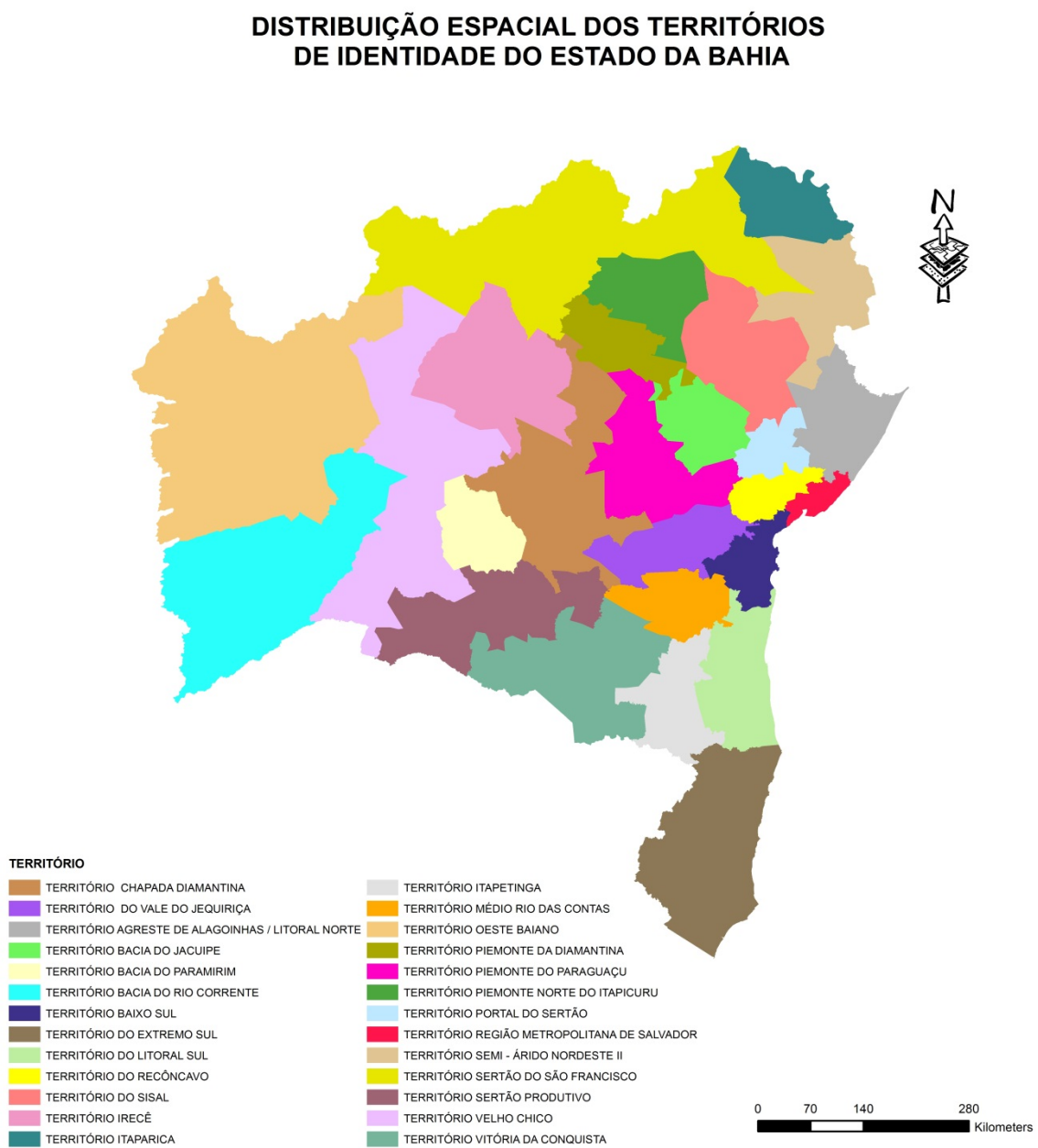
Território Itaparica: Abrange 06 municípios (Abaré, Chorrochó, Glória, Macururé, Paulo Afonso, Rodelas). Totaliza uma população de 164.628 habitantes (IBGE, 2008).

Território Piemonte Norte do Itapicuru: Abrange 09 municípios (Andorinha, Antônio Gonçalves, Caldeirão Grande, Campo Formoso, Filadélfia, Jaguarari, Pindobaçu, Ponto Novo, Senhor do Bonfim). Totaliza uma população de 264.526 habitantes (IBGE, 2008).

Apesar das discordâncias de alguns cientistas sobre a forma de regionalização desses territórios, a exemplo de Lopes & Hora, (2010). Eles analisaram o “Território do Sisal”, um dos 26 territórios de identidade do estado da Bahia, utilizando técnicas estatísticas de análise multivariada, que permitiram afirmarem que há ausência de identidade social entre os municípios daquele território, que para esses autores “é de suma relevância para a caracterização dos territórios de identidade”. Contudo, essa é a regionalização oficial do Estado da Bahia para planejamento de suas políticas de acordo com as demandas dos respectivos territórios, que apesar de criticada tem no seu maior objetivo dinamizar a política de investimentos sociais e econômicos para os 417 municípios do Estado da Bahia.

Para o estudo da incidência de homicídio nosso Estado, faz-se necessário a espacialização das taxas brutas por 100 mil habitantes dos homicídios, através dos Territórios de Identidade, já que esta é a regionalização oficial do Estado e até então não há trabalhos publicados com essa metodologia. Em suma acreditamos que, o mapeamento atrelado às perspectivas de planejamento do Estado da Bahia, pode auxiliar na tomada de decisões pelos órgãos que são responsáveis pela busca da redução da violência.

Figura 02 – Distribuição espacial dos territórios de identidade no Estado da Bahia, Brasil.



Fonte: Moura, 2010 (adaptado SEI-Bahia)

III. METODOLOGIA

3.1 Desenho de estudo

Foi realizado um estudo exploratório e analítico utilizando-se o desenho ecológico de múltiplos grupos e de tendência temporal, tomando-se como unidade de análise os municípios do Estado da Bahia. Caracterizou-se a mortalidade por homicídio no estado, distribuindo espacialmente o risco bruto, assim como, verificou-se a associação entre a incidência de homicídios e as diferentes exposições a fatores socioeconômicos e ambientais para os 50 municípios mais populosos do Estado da Bahia.

3.1.1 Estudos ecológicos

Segundo Medronho (2002), estudos ecológicos são aqueles no qual a unidade de análise é uma população ou grupo de pessoas, que geralmente pertence a uma área geográfica definida, a exemplo de um país, estado, município ou setor censitário. O autor reitera que esses estudos são freqüentemente realizados combinando bases de dados referentes a grandes populações.

Para Pereira (1995) estudo ecológico é uma categoria de pesquisa que emprega o “grupo de indivíduos”, apresentando sinônimos dentre eles: estudo de grupos, de agregados, de conglomerados, estatísticos e comunitários.

Araújo (2007) destaca que tal abordagem de estudo pode permitir melhor compreensão sobre a natureza multifacetada da violência, pois explora a relação entre fatores contextuais e a ocorrência de agravos ou doença além de considerar a violência como o resultado de vários níveis de influência sobre o comportamento humano. A mesma autora também discorre sobre a importância desse tipo de estudo epidemiológico para análise das desigualdades sociais em saúde e a violência.

Em se tratando das desigualdades sociais em saúde, os estudos epidemiológicos do tipo ecológico têm contribuído para análise da violência, num primeiro momento, descrevendo um coletivo de

eventos objetivamente definidos como mortes e colaborando na explicação do excesso de mortalidade, da sua distribuição desigual ou das tendências de crescimento ou de redução. (p. 42)

De acordo com Medronho (2002, p.192) os estudos ecológicos podem ser classificados em duas dimensões distintas, uma referente ao método de mensuração da exposição e a outra referente ao método de agrupamento. Em relação à primeira dimensão, os estudos ecológicos podem ser divididos em exploratórios, quando não existe uma exposição específica de interesse ou a exposição de interesse não é incluída no estudo; e em analíticos, se a exposição é mensurada e incluída na análise. Em relação à segunda dimensão, os estudos ecológicos podem utilizar grupos populacionais identificados a partir das diversas localidades geográficas (desenho de múltiplos grupos), através de diferentes períodos de tempo (desenho de séries temporais) ou combinando-se tempo e lugar (desenhos mistos).

Pereira (1995) afirma que as investigações analíticas têm uma fase descritiva, enquanto a base de dados, formada durante o estudo descritivo pode ser utilizada para testar hipóteses, caracterizando uma pesquisa analítica. No estudo analítico as taxas de determinada doença são avaliadas de acordo com os níveis de exposição média, considerado como o estudo ecológico mais comum.

Para Roberto Medronho, o estudo exploratório que faz parte dos desenhos de múltiplos grupos tem como objetivo buscar padrões espaciais, gerando hipóteses de uma possível etiologia ambiental ou uma etiologia mais específica, dos eventos pesquisados, relacionando às características da população. Ele aponta dois tipos de problemas no mapeamento de taxas de doenças para comparação com outras regiões, onde regiões com poucos casos mostram grande variabilidade na taxa de doença e que regiões vizinhas tendem a ter taxas mais semelhantes do que as regiões mais distantes, denominado de auto correlação espacial e ocorrem porque os fatores de risco tendem a se aglomerar no espaço.

3.2 Considerações quanto às fontes de dados

Foram utilizadas na pesquisa fontes de dados diversas, centrada em dados secundários. Os dados dessa característica são considerados ideais pelo menor custo e otimização de tempo. Os dados secundários possuem certo preconceito quanto à confiabilidade, porém nessa pesquisa as principais fontes de dados o IBGE instituição consolidada na confiabilidade dos seus dados e SIM/Datasus este, que já foi muito criticado, mas apresenta uma melhora significativa na redução das subnotificações. Isso se sustenta quando os dados desse órgão foram comparados com os dados da Secretaria da Segurança Pública do Estado da Bahia, através do Centro de Documentação e Estatística Policial (Cedep) foi verificada que só a partir do ano de 2006 os dados do SIM/Datasus apresentam uma menor disparidade entre os homicídios totais.

Na obtenção dados secundários, há sempre a possibilidade da ocorrência de algum tipo de dificuldade a exemplo dos dados populacionais e socioeconômicos que, apesar da credibilidade do IBGE, têm as maiores dificuldades quanto à disponibilidade para a escala municipal em períodos de tempo contínuos. Muitos dados do IBGE, por exemplo, só são disponibilizados em períodos censitários, tendo em alguns casos necessidade de cálculos de estimativas.

Alguns dados são considerados sigilosos e não são facilmente disponibilizados, pois podem comprometer a organização do trabalho da instituição que as possui, como por exemplo, os dados de quantidade do efetivo policial por município. A proporção de consumo, apreensões ou prisões de usuários de drogas lícitas e ilícitas nos municípios, outro dado que seria interessante sua utilização, mais que não foi possível obtermos por não haver disponibilidade. Com a evolução dos estudos na área epidemiológica no Estado da Bahia, há uma expectativa positiva quanto a ampliação disponibilidade de mais dados para um melhor desenvolvimento das pesquisas.

3.2.1 Dados de mortalidade

A fonte de dados de mortalidade por homicídio foi o Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) do DATASUS - Departamento de Informática do SUS, órgão da Secretaria Executiva do Ministério da Saúde. Nesse sistema de registro são codificados os óbitos por homicídio segundo a CID – Classificação Internacional de Doenças na sua 10ª revisão entre os códigos X85 a Y09.

O sistema (SIM) oferece aos gestores de saúde, pesquisadores e entidades da sociedade informações da maior relevância para a definição de prioridades nos programas de prevenção e controle de doenças, a partir das declarações de óbito coletadas pelas Secretarias Estaduais de Saúde. A Base de Dados nacional gerada é administrada pelo CENEPI – Centro Nacional de Epidemiologia em cooperação com o DATASUS. A operacionalização do Sistema é composta pelo preenchimento e coleta do documento padrão - a Declaração de Óbito (DO), sendo este o documento de entrada do sistema nos estados e municípios. Os dados coletados são de grande importância para a vigilância sanitária e análise epidemiológica, além de estatísticas de saúde e demografia.

A escolha da fonte de dados através do SIM/Datasus, partiu em primeiro lugar da pouca disponibilidade dos dados de homicídios nos órgãos de segurança pública do Estado da Bahia e da Secretaria Nacional de Segurança Pública. Em segundo lugar, o sistema SIM/Datasus possui pioneirismo na obtenção de dados relacionados a saúde pública no Brasil. Esse sistema tem demonstrado evolução ao longo dos anos, pois vem reduzindo as subnotificações, situação bastante criticada pela maiorias dos pesquisadores na área epidemiológica.

3.2.2 Dados demográficos

Os dados quantitativos da população dos municípios do Estado da Bahia foram obtidos através dos censos 2000 e 2010 disponíveis no IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, uma fundação pública da administração federal brasileira criada em 1934 e instalada em 1936 com o nome de Instituto Nacional de Estatística; O IBGE tem atribuições ligadas às geociências e estatísticas sociais, demográficas e econômicas, o que inclui realizar censos e organizar as informações obtidas nesses censos, para suprir órgãos das esferas governamentais federal, estadual e municipal, e para outras instituições e o público em geral. IBGE (2011).

Os dados referentes à raça/cor do censo de 2010 apresentaram-se como melhor opção para o cálculo de vitimização, pelo fato de que os dados de raça/cor não serem disponibilizados pelo IBGE para o ano de 2009. Esse órgão só calcula as estimativas intercensitárias para a população por sexo. Foi levada em consideração também a proximidade temporal, o que minimiza os possíveis efeitos de erros nos resultados.

3.2.3 Dados cartográficos

A construção dos mapas e do Sistema de Informações Geográficas foi realizada com a disponibilidade da base cartográfica digital do Estado da Bahia – SIG Bahia, vetorizada em formato *shape*, adquirida na Área de Geociências da UEFS. Foi efetuada análise em ambiente SIG e integrado ao banco de dados georreferenciado. O Sistema de Informações Gerenciais do Estado da Bahia (SIG-BAHIA), coordenado pela Secretaria do Planejamento (Seplan) e voltado a dar suporte às ações de gestão e planejamento por parte dos gestores governamentais.

3.3 Variáveis do estudo

3.3.1 Variável dependente

Taxa de mortalidade por homicídios por 100 mil habitantes, nos municípios do Estado da Bahia no período de 2000 a 2009.

3.3.2 Variáveis independentes

As variáveis independentes foram categorizadas mediante os tercís (T1, T2 e T3) e pela mediana (M).

- Esperança de vida ao nascer ($_lexpvi00T$): número médio de anos que um recém-nascido esperaria viver se estivesse sujeito a uma lei de mortalidade. (T1: $55.41 \leq 65.07$; T2: $> 65.07 \leq 68.53$; T3: > 68.53);
- Taxa de analfabetismo 15 anos ou mais ($_ltxanalFT$): percentagem das pessoas analfabetas de um grupo etário em relação ao total de pessoas do mesmo grupo etário (T1: $3.97 \leq 15.81$; T2: $> 15.81 \leq 23.51$; T3: > 23.51);
- Taxa de escolaridade ($_ltxescT$): (%) de analfabetismo 15 anos ou mais, ou menos de 4 anos (T1: $11.98 < 31.26$; T2: $\geq 31.26 \leq 44,37$; T3: $> 44,37$);
- Taxa de fecundidade ($_ltxfecT$): número médio de filhos que teria uma mulher de uma coorte hipotética (15 e 49 anos de idade) ao final de seu período reprodutivo. (T1: $1.25 \leq 1.97$; T2: $> 1.97 \leq 2.48$; T3: > 2.48);
- Taxa de água ($_ltxaguaM$): Cálculo dos domicílio com água divididos pelo total domicílio vezes 100. O IBGE informa os totais domicílios particulares permanentes urbanos e rurais, por forma de abastecimento de água. (M1: ≤ 78.95 ; M2 > 78.95);
- Taxa de saneamento ($_ltxsanM$): Percentual de domicílios particulares permanentes com rede geral de esgoto ou pluvial - o IBGE informa o total de domicílios particulares permanentes que tinham banheiro ou sanitário, por tipo de esgotamento sanitário (M1: ≤ 50.60 ; M2 > 50.65);
- Taxa de lixo ($_ltxlixoM$): Percentual de domicílios em que a coleta de lixo é realizada diretamente por empresa pública ou privada, ou em que o lixo é depositado em caçamba, tanque ou depósito fora do domicílio, para posterior

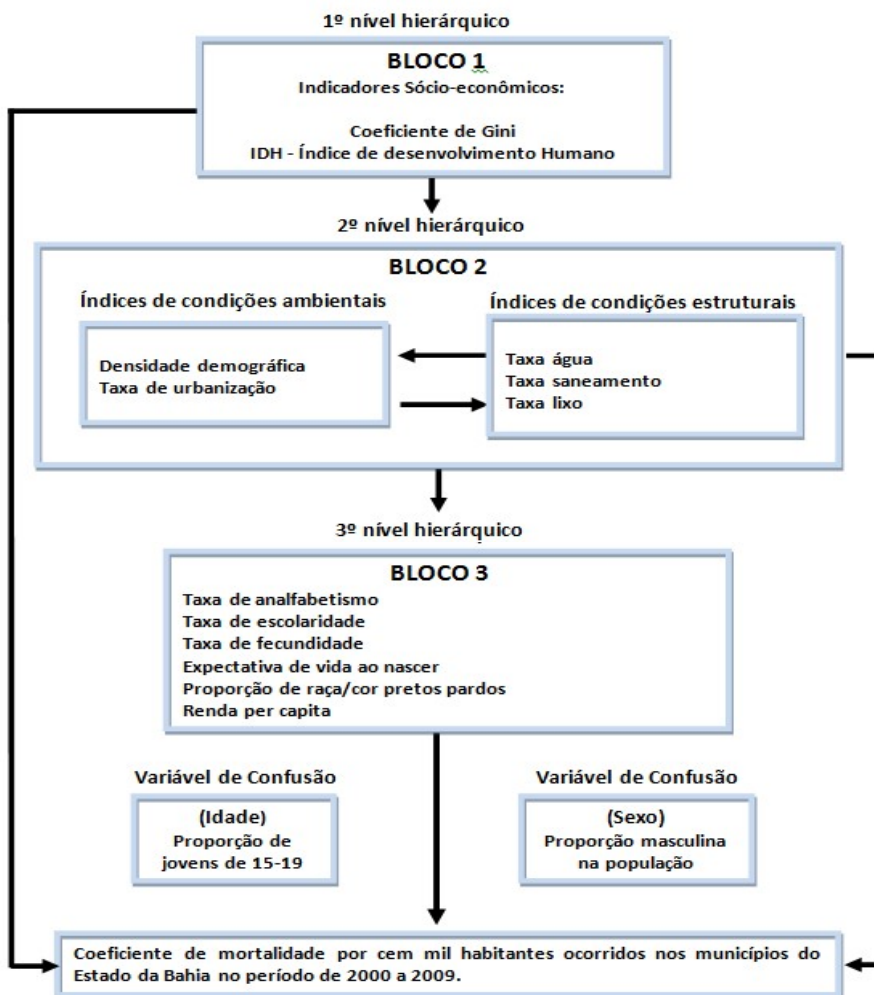
- coleta pela prestadora do serviço - o IBGE informa o total de domicílios particulares permanentes, por destino do lixo. (M1 \leq 75.51; M2 $>$ 75.51);
- Proporção por sexo masculino na população total (prsexo_masc): (M1 \leq 51,15; M2 $>$ 51,15)
 - Proporção de pretos e pardos na população (_lprpar00T): (T1: 50,96 \leq 68,39; T2: $>$ 68.39 \leq 0,76; T3: $>$ 0.76);
 - Proporção de jovens de 15-19 em relação à população total (prop1519): (M1: \leq 11.46; M2: $>$ 11.46);
 - Renda per capita (_ltxrendpe~2): consiste na divisão da renda nacional (produto nacional bruto (PNB) menos os gastos de depreciação do capital e os impostos indiretos) pela sua população. (T1: 46.68 \leq 133.77; T2: $>$ 133.77 \leq 189.63; T3: $>$ 189.63);
 - Coeficiente de Gini (_lginiT): O índice de Gini é definido como o coeficiente entre as áreas na curva de Lorenz, e varia entre 0 que reflete completa equidade, e 1 o qual reflete completa iniquidade (T1: 0.48 $<$ 0.61; T2: \geq 0.61 $<$ 0,66; T3: \geq 0,66);
 - Índice de desenvolvimento Humano (_lidh00T): índice calculado pelo PNUD a partir das dimensões saúde (expectativa de vida), educação (índice de alfabetização) e ingresso (PIB per capita) (T1: 0.0 $<$ 0.65; T2: \geq 0.65 $<$ 0,70; T3: \geq 0.70)
 - Densidade demográfica (_liddemT_) : Considera-se a população total do município dividida pela área territorial do município O indicador de densidade demográfica é o logaritmo da densidade demográfica (população por quilômetro quadrado);
 - Taxa de urbanização (_lurbM) : percentagem da população da área urbana em relação à população total (M1: \leq 76.30; M2: $>$ 76.30).

3.3.3 Modelo Conceitual Hierarquizado

O estudo dos fatores das incidências de homicídios foi estabelecido a partir do modelo conceitual hierarquizado (Fig.3), que englobou os fatores contextuais (referentes aos municípios) organizados hierarquicamente em três blocos de acordo com suas relações proximal-distais, Mosley & Chen (1984), Victora et al, (1997), Genser et al, (2006) para o desfecho considerado. Esta estratégia possibilitou estudar a decomposição do efeito total e não mediado (ou direto) nos níveis hierárquicos propostos.

A análise hierarquizada consiste no ajuste de uma sequência de modelos de regressão, incluindo passo a passo os blocos de possíveis determinantes de acordo com o modelo conceitual pré-estabelecido. Nesse modelo os indicadores socioeconômicos no bloco-1 (1º nível hierárquico), apresentam-se como determinantes *distais* (antecedentes) para as incidências de homicídios. Os determinantes distais influenciam aqueles blocos mais abaixo, a exemplo do bloco-2 índices de condições ambientais e índices de condições estruturais (fatores intermediários), que por sua vez influenciam os fatores *proximais*, bloco-3 - taxas de analfabetismo, proporção de pretos e brancos na população e expectativa de vida ao nascer (aqueles que agem de maneira mais diretamente sobre o desfecho),

Figura 03 – Modelo Conceitual Hierarquizado



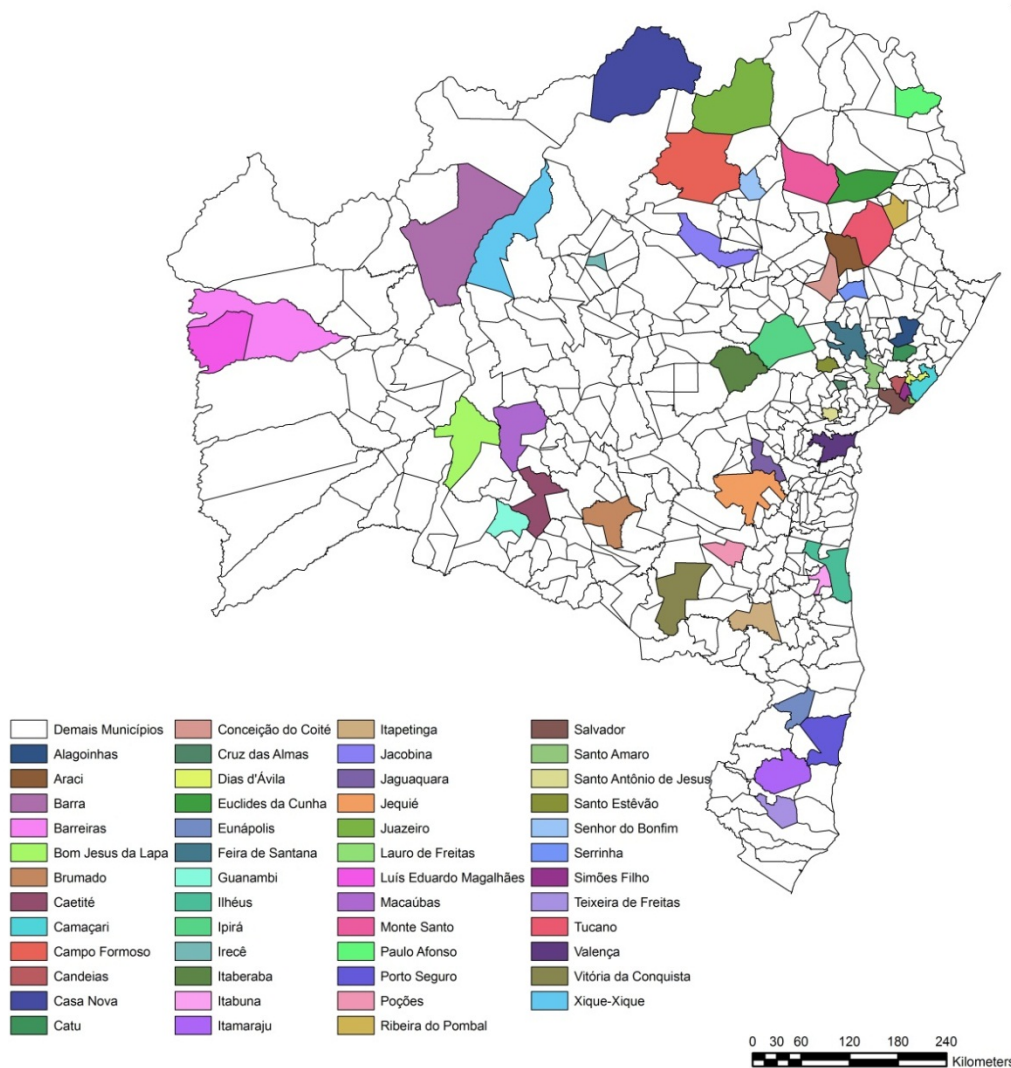
Fonte: Moura, 2010 (Adaptado Mosley & Chen (1984), Victora et al, (1997), Genser et al, (2006).

3.3.4 Critério de Exclusão

Foi utilizada para o estudo hierarquizado uma amostra de 50 municípios mais populosos do Estado da Bahia (apêndice Tabela B). Isso se justifica pelo fato desses municípios juntos possuírem 7.464.172 habitantes, o que representam cerca de 50 por cento da população total dos 417 municípios do Estado da Bahia, que é de 14.021.432, (IBGE, 2010) e ainda pode-se também justificar a opção da amostragem, pela possibilidade da ocorrência de “incidentes esporádicos”, ou seja, durante a pesquisa um município de população pequena, onde normalmente por anos não ocorrem homicídios, venha por causa de uma única ocorrência, passar a ser um município com alta taxa de mortalidade. Na (Fig. 4) são apresentados espacialmente os municípios envolvidos no estudo hierarquizado e na (Fig. 5) o fluxograma metodológico da pesquisa.

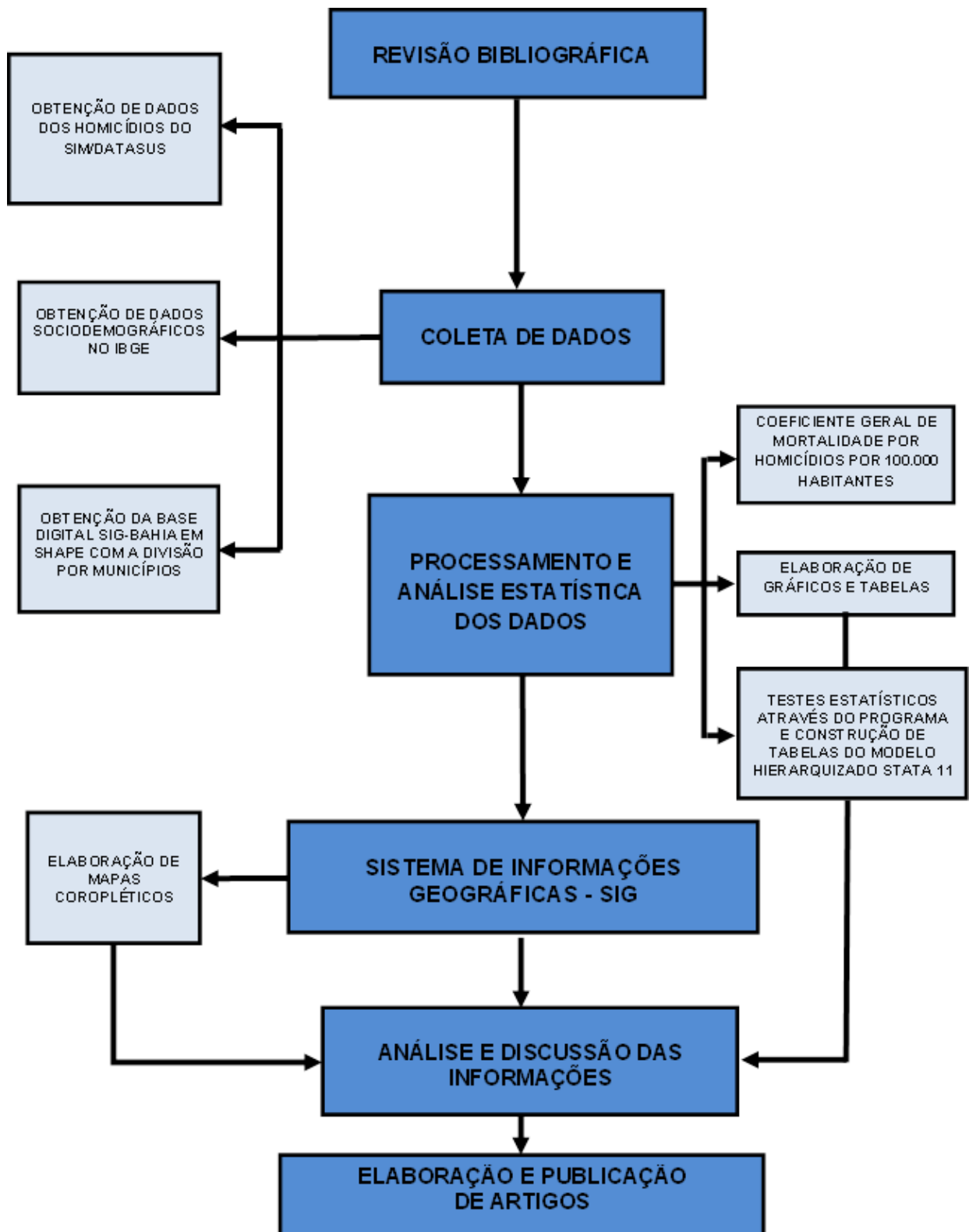
Figura 04 – Distribuição espacial dos 50 municípios mais populosos do Estado da Bahia, Brasil – IBGE 2010.

**DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS 50 MUNICÍPIOS
MAIS POPULOSOS DO ESTADO DA BAHIA
IBGE 2010.**



Fonte: Moura, 2010. (base cartográfica SIG-Bahia)

Figura 05 - Fluxograma Metodológico



Fonte: Moura, 2010.

3.4 Análise estatística

No primeiro momento procedeu-se numa análise univariada ou descritiva das variáveis (distribuição de frequência, gráficos: histograma, Box-plot e ramo e folha), além das medidas descritivas: média, desvio-padrão, mediana, intervalo interquartilico das variáveis assumidas contínuas.

Foram criados tabelas e gráficos para caracterização sociodemográfica da vítima de homicídio, quanto ao sexo, idade, raça/cor, faixa etária, escolaridade, tipo de instrumento causador da lesão.

A espacialização dos homicídios ocorridos no estado da Bahia no período de 2000 a 2009, foi elaborada através dos coeficientes de mortalidade por 100 mil habitantes, utilizando para isso um banco de dados adquirido no SIM/Datasus. Com esse banco de dados, foram gerados mapas coropléticos com a divisão municipal oficial do Estado e também com a divisão por Territórios de Identidade. Daí foi dada a oportunidade de uma nova possibilidade de espacialização das incidências de homicídios, estando de acordo com uma regionalização implantada a partir de 2003 que visa uma melhor gestão do espaço geográfico do estado da Bahia.

A análise baseada no modelo conceitual hierarquizado foi aplicada aos 50 municípios mais populosos do Estado da Bahia, os quais totalizaram 19.706 óbitos por local de ocorrência no período entre 2000 e 2009. Foram ajustados modelos bivariados, multivariados intra-blocos e hierarquizado, (todos ajustados por sexo e idade) para estudar a relação entre homicídios e os possíveis fatores associados, através da aplicação do modelo de regressão binomial negativo com efeitos aleatórios, que foi adotado após a aplicação do teste "Hausman". O modelo binomial negativo é utilizado quando o desfecho a ser analisado é uma contagem e o pressuposto do modelo de regressão de Poisson de que a média é igual à variância não é respeitado, geralmente pela maior dispersão dos dados Hilbe (2007). Uma vantagem desta regressão é representada pelo fato que, quando a variável de exposição é categorizada, permite estimar a medida de associação de (RR) risco relativo de cada categoria em relação à referência, geralmente indicada como zero.

Desta forma, pôde-se mensurar o incremento (ou decremento) da incidência média de homicídios obtidos pelos diferentes modelos, utilizando o modelo hierarquizado pré-estabelecido a fim de examinar os possíveis caminhos pelos quais

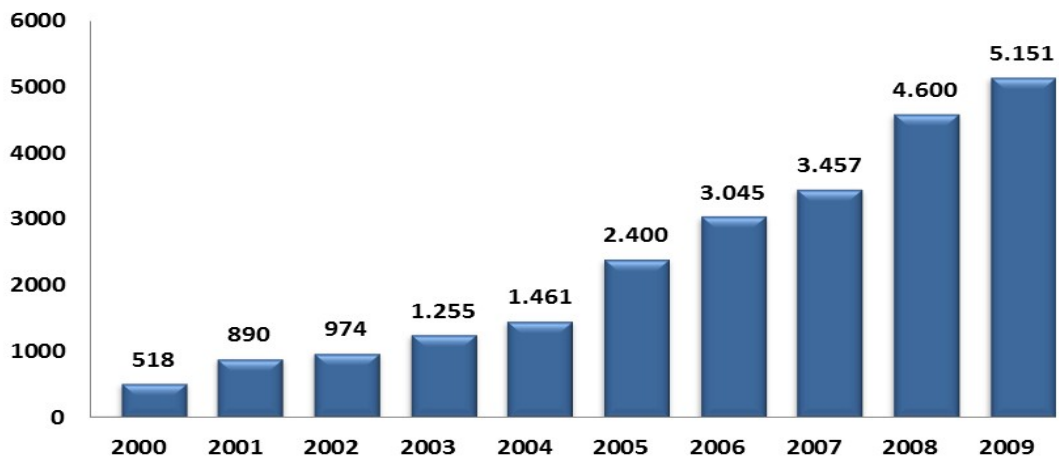
os determinantes atuaram e estudar a decomposição do efeito total em mediado (direto) e não mediado (indireto). O teste de Wald (W) foi aplicado na seleção das variáveis explanatórias nos modelos ajustados, adotando-se o nível de significância de 10% ($P \leq 0.10$). Para o diagnóstico do ajuste dos modelos foi utilizado AIC (Coeficiente de informação akaike). O pacote estatístico STATA 11.0, foi empregado em todos os procedimentos analíticos.

IV. RESULTADOS

Os resultados obtidos foram divididos em três tópicos: Caracterização sociodemográfica da mortalidade por homicídios; Espacialização das taxas de mortalidade por 100 mil habitantes dos óbitos por homicídios e Análise dos determinantes socioeconômicos e ambientais como fatores de risco para ocorrência de homicídios no estado da Bahia no período de 2000 a 2009.

Ocorreram 23.751 óbitos por homicídios no estado da Bahia entre os anos de 2000 a 2009, (Gráfico 01). Houve um comportamento linear ascendente quanto ao aumento dos números desses óbitos, chegando a 894%.

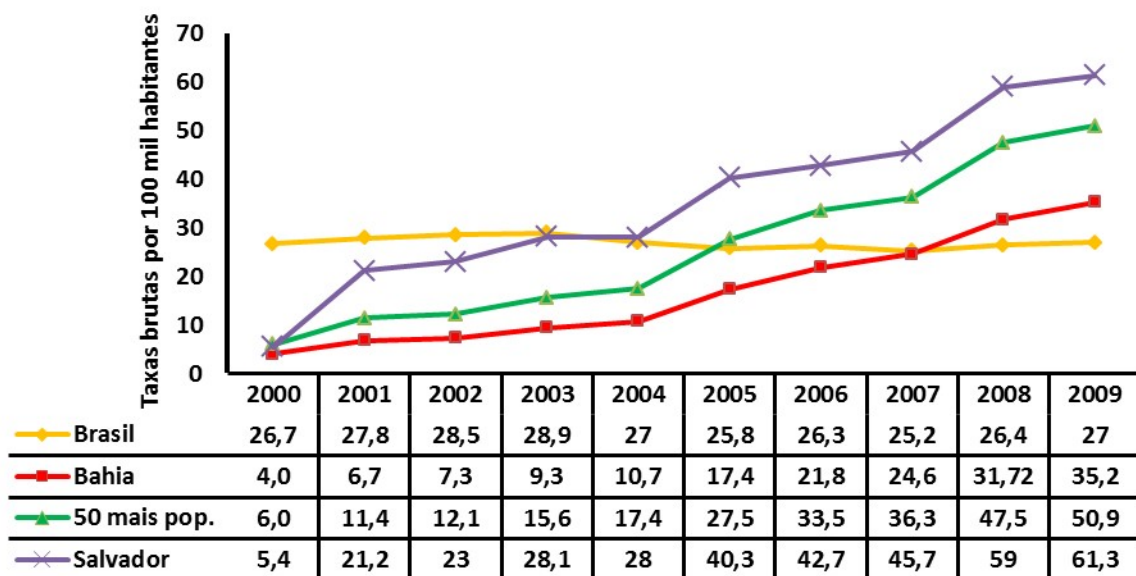
Gráfico 01 - Distribuição dos óbitos por homicídios ocorridos no Estado da Bahia, Brasil no período de 2000 a 2009.



Fonte: SIM/Datasus

Quanto às taxas de mortalidade por 100 mil habitantes, observou-se que o estado da Bahia como um todo, o conjunto dos 50 municípios mais populosos incluindo a Capital Salvador, assim como Salvador separadamente apresentaram crescimento linear ascendente e superaram a taxa nacional durante o mesmo período (Gráfico 02). Salvador superou a taxa nacional mais cedo, no ano de 2004, seguido dos 50 mais populosos em 2005 e por fim o Estado em 2008.

Gráfico 02 - Evolução das Taxas de Homicídios no Brasil, Estado da Bahia, 50 municípios mais populosos e Capital desse Estado 2000 a 2009.



Fonte: SIM/Datasus/MS

4.1 Caracterização da mortalidade por homicídio no Estado da Bahia no período de 2000 a 2009.

Na distribuição das variáveis sociodemográficas (Tabela 01) observou-se que o sexo masculino teve maior predominância na mortalidade por homicídio em relação ao sexo feminino. O risco relativo de uma pessoa do sexo masculino morrer por homicídio foi 13 vezes maior que a de uma pessoa do sexo feminino. Os jovens foram as maiores vítimas de homicídio no Estado. Constatou-se que o risco relativo de óbito por homicídio de uma pessoa do sexo masculino em relação ao sexo feminino é 18 vezes maior na faixa etária de 15 a 19 anos, 20 vezes na faixa de 20 a 24 anos e 16 vezes na faixa de 25 a 29.

Na análise dos dados de mortalidade por homicídio por raça/cor no Estado da Bahia verificamos que as pessoas de raça/cor parda foram as mais vitimadas por esse mal, enquanto as pessoas de raça/cor preta aparecem em segundo lugar e a raça/cor branca em terceiro lugar.

O risco relativo de uma pessoa de cor preta ser vitimada por homicídio é duas vezes maior em comparação as pessoas de cor branca. Vale salientar que o percentual da população de cor preta e branca no Estado da Bahia é respectivamente de 17,10% e 22,19%. Já o risco aumenta para 12 vezes se essa pessoa for de raça/cor parda comparada as pessoas de cor branca. Quando são levadas em consideração as populações vitimadas de raça/cor preta e parda raça/cor negra (IBGE, 2010) conjuntamente, o percentual eleva-se para 93,43%, apresentando (RR) risco relativo de morte desse segmento 14 vezes maior em relação a população branca.

Quanto ao estado civil, os solteiros representaram a grande parcela vitimada, enquanto os casados tiveram menor proporção de vitimização.

Constatou-se que a grande maioria dos óbitos por homicídio foram de pessoas que possuíam até sete de estudo. Verificou-se também que quanto maior é o nível de escolaridade, menor é a possibilidade de morrer por homicídio. O risco relativo de uma pessoa sem nenhuma escolaridade ou até 7 anos de estudos ser vitimada, é 5 vezes maior do que entre pessoas com 8 anos ou mais de estudos.

Tabela 01 – Caracterização sociodemográfica da mortalidade por homicídio no Estado da Bahia, Brasil no período de 2000 a 2009.

VARIÁVEIS	(n)	PERCENTUAL (%)
SEXO (23.721)		
Masculino	22075	93,06
Feminino	1646	6,94
FAIXA ETÁRIA (23062)	n	%
0 - 4	150	0,65
5 - 9	67	0,29
10 - 14	252	1,09
15 - 19	3789	16,43
20 - 24	6166	26,74
25 - 29	4603	19,96
30 - 34	2660	11,53
35 - 39	1673	7,25
40 - 49	2057	8,92
50 - 59	953	4,13
60 - 69	410	1,78
70 - 79	203	0,88
80 - 89	64	0,28
90 ou mais	15	0,07
RAÇA/ COR (21523)	n	%
Branca	1375	6,39
Preta	2642	12,28
Amarela	18	0,08
Parda	17465	81,15
Indígena	23	0,10
ESTADO CIVIL (21355)	n	%
Solteiro	18834	88,19
Casado	2153	10,08
Viúvo	137	0,64
Separado	211	0,99
União estável	20	0,09
ESCOLARIDADE (19221)	n	%
nenhum	1451	7,55
1 a 3 anos	6273	32,64
4 a 7 anos	8466	44,05
8 a 11 anos	2756	14,34
12 anos e mais	275	1,43

Fonte: SIM/Datasus/MS

Os cálculos das razões entre as taxas de mortalidade por 100 mil habitantes por raça/cor demonstram que nos anos de 2000 e 2009, os maiores vitimados foram os pardos e pretos em relação aos brancos (Tabela 02).

Tabela 02 – Vitimização por homicídios segundo raça/cor da pele no Estado da Bahia, Brasil entre 2000 e 2009

ANO	TAXAS BRUTAS (por 100 mil)				TAXAS DE VITIMIZAÇÃO %		
	Branços	Pretos	Pardos	Pretos e Pardos	Pretos/Branços	Pardos/Branços	(Pr+Par)/Br
2000	1,0	3,9	4,2	4,1	292	317	313
2009	9,6	29,9	45,7	42,2	211	376	339

Dentre os principais instrumentos que causaram a morte por homicídio, (Tabela 03) as armas de fogo se destacaram, seguidas pelos objetos perfuro-cortantes (canivetes, facas, facão, navalhas, etc.), agressões físicas (murros ou socos e pontapés) e objetos contundentes (pedra, madeira, tijolo, etc.).

Ao analisarmos os homicídios segundo o local do óbito notamos que entre os anos de 2000 e 2009, a maioria dos óbitos foram em via pública, seguidos pela ocorrência em hospitais, domicílios e em outros locais. Somente 1/3 das vítimas foi socorrida para hospitais e menos de 2% para outros estabelecimentos hospitalares.

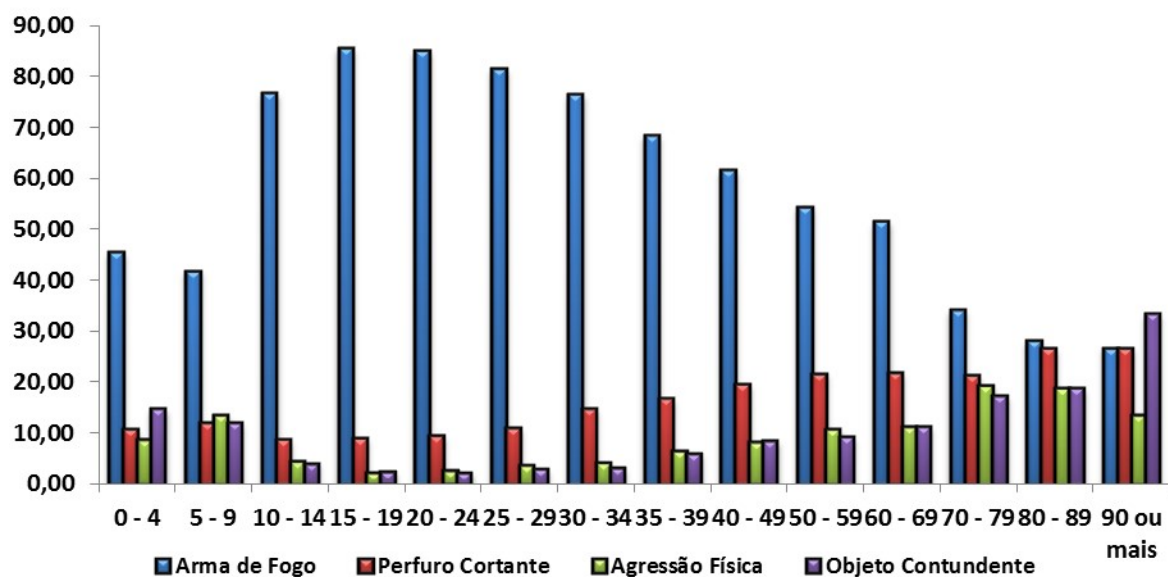
Tabela 03 – Caracterização da mortalidade por homicídio no Estado da Bahia, Brasil no período de 2000 a 2009.

VARIÁVEIS		
CAUSA BÁSICA DO ÓBITO (23727)	(n)	(%)
Arma de Fogo	18275	77,02
Perfuro Cortante	2994	12,62
Agressão Física	1053	4,44
Objeto Contundente	978	4,12
Afogamento	17	0,07
Envenenamento	8	0,03
Estrangulamento	191	0,80
Estupro	6	0,03
Explosivo	3	0,01
Fogo/Fumaça	38	0,16
Intervenção Legal	53	0,22
Maus Tratos	83	0,35
Prod. Químico	14	0,06
LOCAL DO ÓBITO (23314)	n	%
Via Pública	9984	42,82
Hospital	7603	32,61
Outros	3080	13,21
Domicílio	2385	10,23
Outro estabelecimento de saúde	276	1,18

Fonte: SIM/Datusus/MS

Na distribuição dos instrumentos utilizados na produção dos homicídios segundo faixa etária, (Gráfico 03) observou-se que a partir da faixa etária de 30 – 34 anos ocorre um declínio do uso da arma de fogo, passando a aumentar a utilização dos instrumentos perfuro-cortantes (arma branca) e os objetos contundentes.

Gráfico 03 - Distribuição das principais causas básicas dos óbitos por homicídios com relação à faixa etária no Estado da Bahia, Brasil ocorridos no período de 2000 a 2009.



Fonte: SIM/Datusus/MS

4.2 Análise da distribuição espacial das taxas de homicídios por 100 mil habitantes no Estado da Bahia no período de 2000 a 2009.

Na espacialização das taxas de mortalidade por 100 mil habitantes no estado da Bahia, (Figura 06) verificou-se que entre os anos de 2000 a 2009 houve muitas mudanças na participação dos municípios quanto à mortalidade por homicídios, apresentando um aumento significativo das taxas principalmente nos municípios que estão situados na faixa litorânea. As maiores taxas de mortalidade que eram restritas aos municípios da região metropolitana de Salvador e para algumas cidades de porte médio do interior, agora passaram a ocorrer em locais que antes possuíam baixas taxas, a exemplo dos municípios Eunápolis, Teixeira de Freitas, Itabuna, Belmonte, municípios esses que até o ano de 2004 apresentavam taxas inferiores à média nacional (Tabela 04).²

De um modo geral o Estado da Bahia apresentou taxas de mortalidade por 100 mil habitantes inferiores à média nacional até o ano de 2007, porém os seus principais municípios desde 2001 já superaram essa média.

Dentre os municípios que já há alguns anos tem apresentado taxas acima da média nacional 27,0 por 100 mil habitantes, podemos destacar o município de Simões Filho, considerada uma das mais violentas cidades do Brasil com taxas de mortalidade anuais por 100 mil habitantes de 149,2 (2008) e 127,7 (2009) e uma taxa média de 60,6 para o período 2000 a 2009. Lauro de Freitas cidade também da região metropolitana e fronteira com Simões Filho apresentou também desde o ano de 2003 taxas altas, chegando a 94,1 (2008) e 107,1(2009) com média de 46,6 (2000-2009)

No norte do Estado destaca-se a cidade de Juazeiro com 194.327 habitantes (IBGE, 2010) passou a apresentar a partir do ano de 2004, taxas acima da média nacional. Foi no ano de 2006 que foi registrada a maior taxa de mortalidade nesse município, 57,6 por 100 mil habitantes, com taxa mediana de 48,0 por 100 mil habitantes para o período 2000 a 2009.

² Tabelas completas em apêndice (Tabelas C e D) para consultas das taxas e rankings.

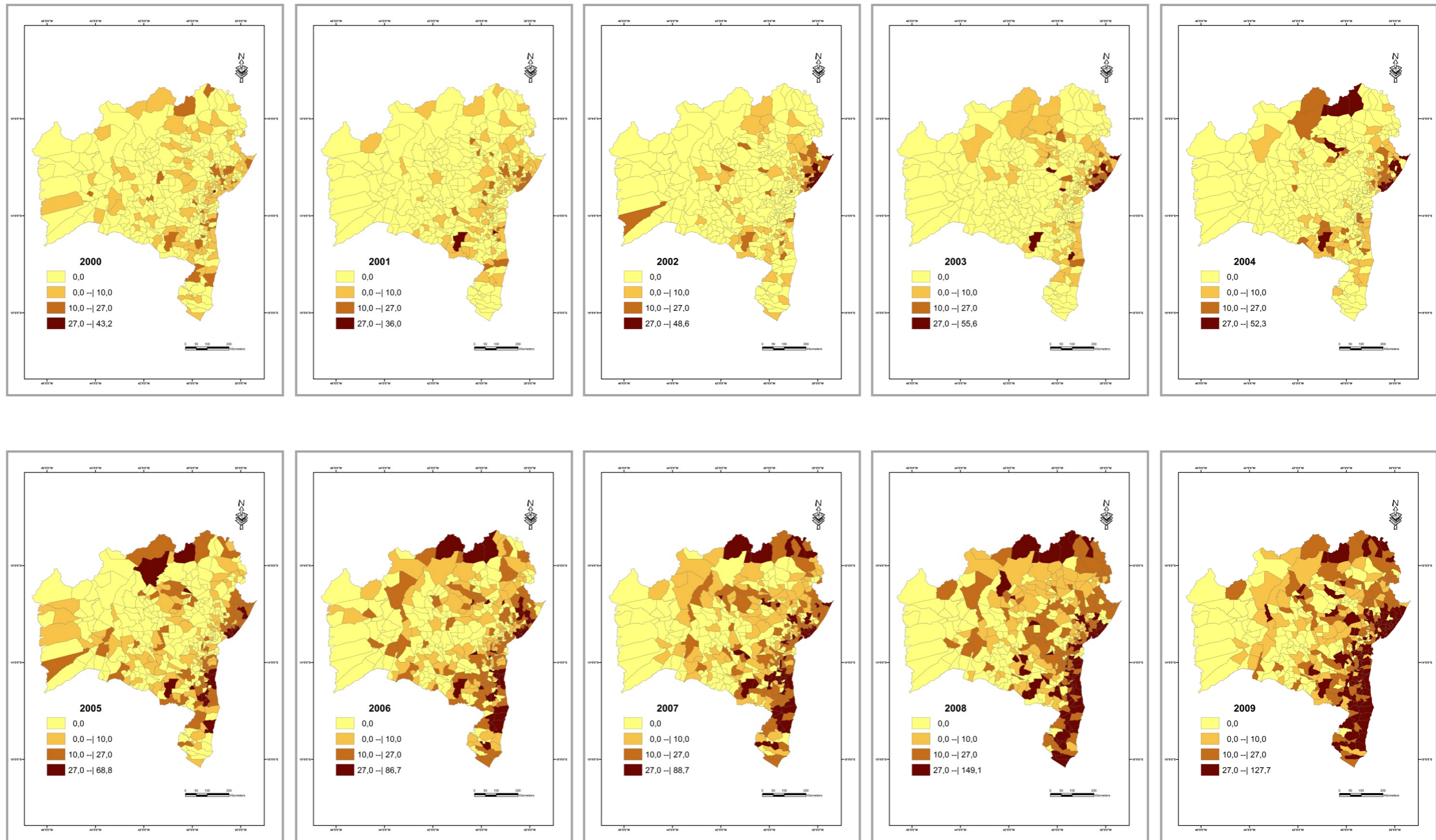
A cidade referência no sudoeste do estado Vitória da Conquista, passou a apresentar taxas anuais acima da média nacional 28,0 (2001) e a maior em 2009 (57,4) e mediana de 38,7 (2000-2009).

Tabela 04 : Ranking dos municípios baianos com maiores frequências nas taxas de mortalidade por homicídios por 100 mil habitantes e suas posições em relação à média nacional no período de 2000 a 2009.

MUNICÍPIOS	2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006		2007		2008		2009	
	TAXA	POS.	TAXA	POS.	TAXA	POS.	TAXA	POS.	TAXA	POS.	TAXA	POS.	TAXA	POS.	TAXA	POS.	TAXA	POS.	TAXA	POS.
Simões Filho	2,1	104º	11	17º	48,7	1º	55,6	1º	52,3	1º	68,8	1º	77,3	3º	89	1º	149,2	1º	128	1º
Lauro de Freitas	0,9	114º	15	9º	0,81	91º	29,1	9º	50,6	2º	42,5	5º	58,2	6º	79	2º	94,1	4º	107	2º
Itabuna	4,6	69º	5,6	52º	6,03	50º	0	240º	1,5	102º	57,9	2º	60,5	4º	74	3º	90,9	7º	107	3º
Eunápolis	9,5	35º	0	193º	0	191º	1,1	94º	2,2	93º	24,8	28º	58,4	5º	61	4º	89,6	8º	105	4º
Porto Seguro	20,9	2º	1,9	93º	3,68	68º	0,9	95º	4,7	82º	34,3	12º	86,7	1º	60	5º	92,1	5º	87,9	5º
Teixeira de Freitas	0,9	113º	0	396º	0	395º	0	400º	0	401º	8,25	113º	33,2	22º	36	27º	57,3	16º	78,9	6º
Canavieiras	2,8	97º	2,8	84º	0	151º	2,8	82º	0	164º	13,6	73º	24,3	44º	34	30º	40,6	33º	75,6	8º
Pau Brasil	7,7	43º	0	323º	0	321º	8,3	41º	0	331º	27,1	21º	55,9	8º	16	103º	16,1	130º	72,9	9º
Alagoinhas	18,4	3º	19	5º	14,3	20º	21,6	17º	16,1	25º	21,7	41º	36,5	19º	34	29º	58,3	13º	69,7	11º
Itajuípe	0	247º	36	1º	4,55	62º	0	247º	0	246º	9,53	103º	9,65	142º	49	10º	33,8	46º	63,4	14º
Dias d'Ávila	13,2	15º	2,1	90º	20,7	10º	22,1	14º	26,6	15º	33,2	14º	35,9	20º	48	11º	91,9	6º	62,4	15º
Salvador	5,4	54º	21	4º	23	9º	28,1	11º	28	11º	40,3	7º	42,7	16º	46	14º	59,1	11º	61,3	16º
Amélia Rodrigues	0	122º	0	106º	0	99º	0	107º	4	85º	16	63º	11,9	116º	23	67º	41,3	30º	61,2	17º
Ilhéus	9,9	29º	1,4	97º	0	220º	1,4	91º	5,4	71º	28	19º	51,1	11º	47	12º	48,7	22º	60,7	18º
Vitória da Conquista	16,4	5º	28	2º	26,6	8º	39,8	4º	39,1	5º	38,5	9º	33,8	21º	40	22º	46,2	25º	57,4	23º
Camaçari	9,9	30º	15	10º	32	5º	42,5	3º	33,3	6º	53,2	4º	54,3	9º	44	17º	58,8	12º	52,4	25º
Esplanada	3,7	80º	3,6	75º	14,2	21º	17,6	19º	27,3	14º	33,6	13º	16,6	76º	26	61º	15,3	137º	51,3	26º
Belmonte	0	146º	15	8º	0	123º	10,3	29º	5,3	74º	5,33	144º	43,2	15º	56	8º	58,2	14º	48,8	28º
Mascote	0	295º	0	289º	19,7	11º	33,7	6º	0	298º	29,6	17º	7,64	161º	25	63º	30,2	56º	48,2	29º
Feira de Santana	13,3	14º	11	21º	1,21	89º	0,6	96º	0,6	104º	5,12	150º	16,1	83º	29	45º	40,5	34º	47,8	30º
Itooró	0	257º	0	246º	0	248º	5,1	65º	15,4	27º	41,3	6º	41,5	17º	50	9º	57,6	15º	47,8	31º
Uruçuca	14,8	9º	11	24º	0	406º	5,8	59º	6,7	62º	36,3	10º	79,2	2º	32	36º	34,8	42º	47,3	32º
Entre Rios	8	40º	5,2	55º	35,4	3º	51,8	2º	30,6	9º	16	62º	31,3	26º	15	110º	0	322º	46,9	33º
Vera Cruz	3,4	89º	0	413º	3,19	77º	6,2	56º	3	91º	5,79	136º	25,5	41º	31	39º	40,7	32º	45,3	37º
Rodelas	0	356º	0	356º	0	354º	0	359º	0	360º	13,4	76º	0	388º	43	19º	40,9	31º	40,3	47º
Candeias	2,6	101º	2,6	87º	14	24º	25,2	12º	33,2	7º	40,1	8º	51,6	10º	60	6º	50,4	20º	37,9	55º
Arataca	8,9	38º	0	121º	0	110º	9,5	32º	0	125º	30,8	16º	31,7	24º	28	51º	27,3	66º	36,5	58º
Coaraci	0	184º	3,6	76º	3,68	69º	0	173º	0	181º	23,2	32º	19,6	62º	44	18º	83,3	9º	35,9	63º
Pirai do Norte	9,6	34º	0	332º	0	329º	0	335º	0	340º	12	85º	25,1	43º	56	7º	100,3	3º	34	70º
Juazeiro	10,9	23º	3,3	80º	1,09	90º	0,5	97º	41,9	4º	54,1	3º	57,6	7º	45	16º	42,1	28º	30,8	81º
Madre de Deus	0	286º	0	277º	7,91	40º	7,7	44º	0	288º	21,7	40º	7,07	169º	32	34º	30,6	54º	29,8	87º
Buerarema	0	159º	11	23º	5,33	57º	0	144º	0	148º	0	212º	16,8	74º	30	42º	48,3	23º	28,8	91º
Aurelino Leal	17,5	4º	0	123º	0	112º	5,7	62º	5,6	68º	11,1	94º	27,5	35º	28	53º	27,5	64º	28	97º

Fonte: SIM/datasus/M

Figura 06 – Evolução temporal da distribuição espacial das taxas de mortalidade por 100 mil habitantes dos óbitos por homicídios no Estado da Bahia, Brasil no período de 2000 a 2009.



Fonte: SIM/Datasus/MS (base cartográfica SIG-Bahia)

Foi constatado que houve um aumento progressivo do número de municípios que apresentaram taxas de mortalidade entre 10,0 a 27,0 por 100 mil e acima de 27,0 por 100 mil (média nacional) no período estudado (tabela 05).

Tabela 05 – Número absoluto de municípios do Estado da Bahia, Brasil, com taxas de mortalidade por 100 mil habitantes padronizadas no período de 2000 a 2009.

TAXA	ANO/NÚMERO DE MUNICÍPIOS									
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
0.0 por 100 mil hab.	303	319	326	320	313	238	182	162	142	138
0,01 a 10,0 por 100 mil hab.	87	74	58	67	57	79	97	98	86	73
10,01 a 27 por 100 mil hab.	26	22	26	19	33	79	102	101	121	104
mais de 27,0 por 100 mil hab.	1	2	7	11	14	21	36	56	68	102

Fonte: SIM/Datasus/MS

A distribuição das taxas de homicídios por 100 mil habitantes nos 417 municípios do Estado da Bahia, ajustadas por grupos de municípios de mesma faixa populacional para os anos de 2000, 2005 e 2009 (Tabela 06) mostra que houve um aumento nas taxas em média entre os anos de 2000 e 2009. Dessa forma, os municípios com até 10 mil habitantes apresentaram aumento das taxas entre esses de cerca de 4 vezes; os municípios entre 10 a 25 mil habitantes, 10 vezes; municípios entre 25 a 50 mil habitantes, 8 vezes; municípios entre 50 a 100 mil habitantes, 7 vezes e municípios acima de 100 mil habitantes, 8 vezes. Se comparadas até o meio do período o 2005.

Tabela 06 - Taxas de mortalidade por 100 mil habitantes para os homicídios, ajustadas por grupos de municípios de mesma faixa populacional para os anos de 2000, 2005 e 2009 no Estado da Bahia, Brasil.

POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO	2000		Nº DE MUNICÍPIOS	2005		Nº DE MUNICÍPIOS	2009		Nº DE MUNICÍPIOS
	N	TAXAS		N	TAXAS		N	TAXAS	
Até 10 mil hab.	14	2,68	72	24	4,4	81	63	11,45	72
10,01 a 25 mil hab.	53	1,42	231	164	4,68	214	523	14,41	221
25,01 a 50 mil hab.	54	2,16	76	195	7,21	81	493	17,8	82
50,01 a 100 mil hab.	64	3,62	26	174	10,33	26	515	28,37	27
+ de 100 mil hab.	33	7,28	12	184	34,54	15	355	60,54	15
	3			3			7		

Fonte: SIM/Datasus/MS

Na espacialização através dos Territórios de Identidade do estado da Bahia das taxas de mortalidade por 100 mil habitantes (Figura 07; Tabela 07), verificou-se que houve concentração das maiores taxas nos territórios da faixa litorânea: Região Metropolitana de Salvador (10 municípios), Litoral Sul (27 municípios), Extremo Sul (21 municípios), Baixo Sul (14 municípios). Houve ainda altas taxas nos territórios do Portal do Sertão (17 municípios), Sertão do São Francisco (10 municípios), e Itaparica (06 municípios), estes dois últimos localizados no extremo norte baiano nas fronteiras dos estados do Piauí, Pernambuco e Alagoas. Todos esses territórios representaram cerca de 50% da população do estado (7.298.065) e mais de 70% do número absoluto dos homicídios no estado em 2009 (3.965).

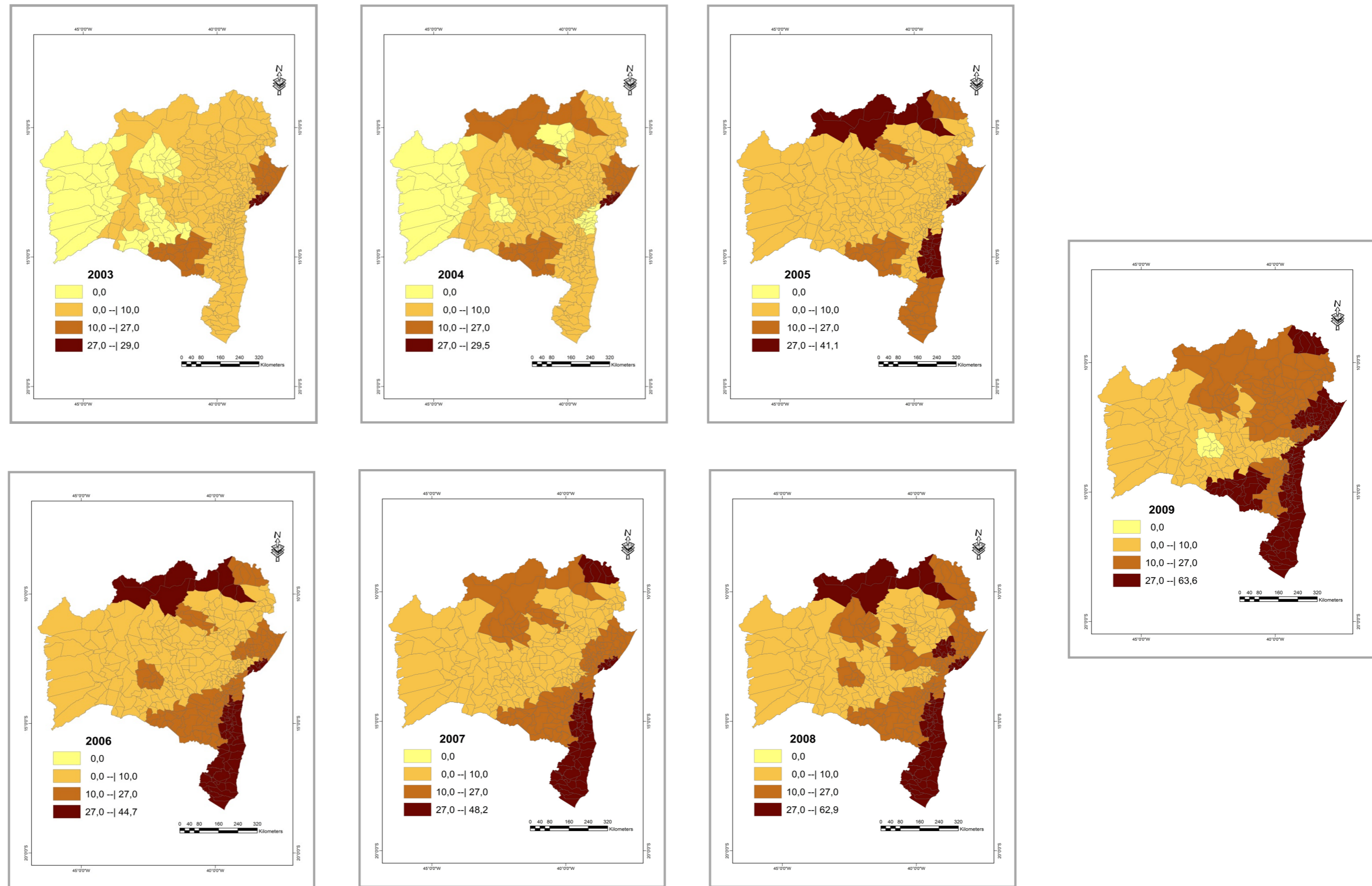
A Região Metropolitana de Salvador desde 2003, ano de implantação da regionalização por Territórios de Identidade na Bahia, sempre figurou em primeiro lugar entre os territórios com maiores taxas de mortalidade por homicídios. O território do Litoral Sul, com taxas muito baixas nos anos de 2003 e 2004, passa a aumentar consideravelmente a partir do ano seguinte mantendo-se em ascensão até o ano de 2009. O ano de 2005 também marca o aumento das taxas no território do Sertão do São Francisco, porém com uma redução no ano de 2009.

Tabela 07 – Ranking dos territórios de Identidade baianos com maiores frequências nas taxas de mortalidade por homicídios por 100 mil habitantes, acima da média nacional no período de 2003 a 2009, no Estado da Bahia, Brasil.

TERRITÓRIOS	2003		2004		2005		2006		2007		2008		2009	
	TAXA	POS.	TAXA	POS.	TAXA	POS.	TAXA	POS.	TAXA	POS.	TAXA	POS.	TAXA	POS.
REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR	29,1	1º	29,5	1º	41,1	1º	44,7	1º	48,2	1º	63,0	1º	63,6	1º
TERRITÓRIO DO LITORAL SUL	2,3	8º	3,6	8º	30,6	2º	39,3	2º	42,6	2º	50,1	3º	62,6	2º
TERRITÓRIO DO EXTREMO SUL	0,9	15º	1,7	10º	12,8	7º	36,6	3º	34,0	3º	53,1	2º	60,1	3º
AGRESTE DE ALAGOINHAS / LITORAL NORTE	17,3	2º	14,7	4º	18,2	5º	21,3	5º	19,4	9º	24,8	9º	39,8	4º
PORTAL DO SERTÃO	0,7	17º	1,0	14º	4,3	13º	11,6	13º	22,5	6º	30,4	4º	38,6	5º
TERRITÓRIO VITÓRIA DA CONQUISTA	15,1	3º	18,1	3º	18,2	4º	16,1	7º	22,0	7º	25,1	7º	30,7	6º
TERRITÓRIO BAIXO SUL	0,3	20º	0,0	22º	5,4	11º	14,5	9º	12,8	13º	26,4	6º	29,5	7º
ITAPARICA	1,3	11º	1,3	13º	10,5	8º	13,5	10º	28,4	4º	24,9	8º	27,1	8º
TERRITÓRIO ITAPETINGA	1,2	13º	6,4	6º	8,5	9º	12,2	12º	20,1	8º	16,3	11º	25,7	9º
RECÔNCAVO	3,8	7º	4,2	7º	6,5	10º	7,3	14º	13,6	12º	14,4	13º	24,2	10º
TERRITÓRIO MÉDIO RIO DAS CONTAS	0,3	21º	0,5	17º	3,9	14º	12,6	11º	15,2	11º	17,0	10º	22,4	11º
TERRITÓRIO SERTÃO DO SÃO FRANCISCO	0,6	18º	25,1	2º	29,9	3º	32,4	4º	26,3	5º	29,7	5º	19,7	12º
TERRITÓRIO PIEMONTE NORTE DO ITAPICURU	5,0	5º	0,0	26º	1,3	25º	1,3	26º	1,6	25º	7,9	22º	14,3	13º
TERRITÓRIO SEMI - ÁRIDO NORDESTE II	1,0	14º	1,7	11º	2,9	17º	6,9	15º	8,1	16º	10,9	15º	13,6	14º
TERRITÓRIO IRECE	0,0	22º	0,8	15º	1,5	23º	5,4	19º	11,0	14º	11,8	14º	13,4	15º
TERRITÓRIO DO SISAL	1,3	12º	0,7	16º	1,6	22º	3,0	23º	2,8	23º	9,1	19º	12,7	16º
TERRITÓRIO PIEMONTE DA DIAMANTINA	5,6	4º	13,8	5º	14,8	6º	16,3	6º	16,0	10º	6,3	23º	11,5	17º
TERRITÓRIO BACIA DO JACUIPE	1,3	10º	1,3	12º	1,8	21º	5,9	18º	8,3	15º	9,3	18º	10,8	18º
TERRITÓRIO PIEMONTE DO PARAGUAÇU	3,9	6º	1,8	9º	3,5	16º	4,6	21º	5,1	20º	10,8	16º	10,7	19º
TERRITÓRIO DO VALE DO JEQUIRIÇA	1,8	9º	0,3	19º	2,4	19º	4,8	20º	6,5	17º	9,0	20º	8,9	20º
TERRITÓRIO VELHO CHICO	0,8	16º	0,3	21º	3,9	15º	6,0	17º	4,6	22º	8,4	21º	7,3	21º
TERRITÓRIO SERTÃO PRODUTIVO	0,0	26º	0,5	18º	4,8	12º	6,8	16º	5,3	19º	9,8	17º	7,1	22º
TERRITÓRIO CHAPADA DIAMANTINA	0,6	19º	0,3	20º	2,5	18º	1,4	25º	5,5	18º	5,1	24º	4,8	23º
TERRITÓRIO BACIA DO RIO CORRENTE	0,0	24º	0,0	24º	2,0	20º	3,5	22º	2,5	24º	3,4	25º	2,4	24º
TERRITÓRIO OESTE BAIANO	0,0	23º	0,0	23º	1,5	24º	1,4	24º	0,5	26º	1,5	26º	0,8	25º
TERRITÓRIO BACIA DO PARAMIRIM	0,0	25º	0,0	25º	1,2	26º	15,9	8º	5,0	21º	15,1	12º	0,0	26º

Fonte: SIM/Datusus/MS

Figura 07 – Evolução temporal da distribuição espacial das taxas de mortalidade por 100 mil habitantes dos óbitos por homicídios nos Territórios de Identidade do Estado da Bahia, Brasil no período de 2003 a 2009.



Fonte: SIM/Datasus/MS. (base cartográfica SIG-Bahia)

4.3 Análise dos determinantes socioeconômicos e ambientais para ocorrência de homicídios no estado da Bahia no período de 2000 a 2009.

A incidência média da taxa de homicídio por 100 mil habitantes nos 50 municípios do estado da Bahia estudados foi de 15,49, com valor mínimo de 0,00 e valor máximo de 149,2 (Simões Filho) (Tabela 08). Trinta e três municípios apresentaram incidência de homicídio maior que o valor médio no período de 2000 a 2009, destacando-se em 2000 os municípios de Alagoinhas, Vitória da Conquista e Porto Seguro. Ressaltando que no meio do período (2005), já eram 17 municípios. A (Tabela 08) também apresenta a média e os valores mínimos e máximos dos determinantes estudados.

Tabela 08 - Descritiva da taxa de homicídios e dos determinantes distais, intermediários e proximais nos 50 municípios mais populosos do Estado da Bahia, Brasil, 2000 a 2009.

Variável dependente	n	Média	Desvio-Padrão	Valor Mínimo	Valor Máximo
Txhom (Taxa de mort. por homicídio)	500	15.49	22.57	0.00	149.15
Variável Independente					
Distais					
gini (Índice de Gini)	490	0,63	0,06	0,49	0,8
gini03	500	0,44	0,07	0	0,51
idh00 (Índice de Desenvolv. Humano)	500	0,66	0,11	0	0,81
Intermediária					
txagua (Taxa de água)	490	75,41	15,67	15,16	98,65
txsan (Taxa de saneamento)	490	44,76	23,75	1,26	92,09
txlixo (Taxa de Lixo)	490	69,55	19,23	5,28	97,74
urb (Taxa de urbanização)	500	72,2	20,77	12,87	100
ddem (Tx. de dens. demográfica)	500	228,31	624,77	0	4324,33
Proximais					
txesc (Taxa de escolaridade)	490	39,35	13,08	12,4	75,97
Txanalf (Taxa de analfabetismo)	490	20,8	8,49	4,16	44,32
txrendper (taxa de renda per capita)	490	168,47	73,13	46,75	467,85
txesp (Taxa de esperança de vida)	490	66,52	4,289	78,56	78,56
txfec	490	2,37	0,68	1,314	5,03
expvi00 (Taxa de Expec. vida 2000)	500	62,75	9,6	0	69,64
prpar00 (Proporção pretos e pardos)	500	71,72	8,47	50,97	91,1
br00 (Proporção brancos)	500	26,57	8,73	7,66	48,25
Potenciais variáveis de confusão					
prsexo_masc (Proporção sexo masc.)	500	48,21	6,96	0	51,15
prop1519 (Proporção faixa etária 15/19 anos de idade)	493	11,29	1,31	8,16	13,23

Fonte: SIM/Datasus/MS.

Na análise bivariada (Tabela 09) dos determinantes investigados em cada Bloco, os fatores que se associaram com a redução dos homicídios foram a: (taxa saneamento (txsan), taxa de escolaridade (txesc), proporção de brancos (lbr00T), taxa de fecundidade (txfec), e Índice expectativa de vida (lexpvi00T) e com o aumento (taxa de água (ltxagua), densidade demográfica (lddem), proporção de pardos (prpar00).

Na análise intra-bloco (variáveis Distais), apenas o índice Gini se associou de maneira inversa com a taxa de homicídios (IRR=0.56 e 0.54), quando o IDH e índice de Gini foram incluídos simultaneamente, o IDH perdeu a significância estatística. Entre os determinantes intermediários, destacaram-se a taxa de saneamento (txsan), IRR=0,62, e índice de densidade demográfica (lddem), IRR=1,73 e 2,18, que se associaram com a diminuição e com aumento dos homicídios respectivamente. Enquanto, entre os determinantes proximais estudados, houve relação com redução dos homicídios para taxa de escolaridade (txesc), IRR=0,79 e 0,63; taxa de renda per capita (txrendper) IRR=0,69 e 1,07; taxa de fecundidade (txfec), IRR=0.63 e 0,54; Índice expectativa de vida (lexpvi00T), IRR= 1,15 e 0,68 e com o aumento para proporção de pardos (prpar) IRR=0.90 e 2,05.

A (Tabela 10) sumariza os resultados dos diferentes passos da estratégia do efeito da decomposição, obtida pelo ajuste de três modelos binomial negativo de acordo o modelo conceitual hierarquizado pré-estabelecido. Foram significativamente associados à redução das taxas de homicídios (Modelos A e B), taxa de saneamento (txsan), expectativa de vida (txexpvi00), alta fecundidade (txfec) e elevado do índice de Gini (T3). Quanto à associação com o aumento das taxas de homicídios destacou-se a densidade (lddem) e a proporção de pretos e pardos (prpar).

Verificou-se que o efeito do determinante de desigualdade, índice Gini, determinante mais distal, decresceu após o ajuste pelas variáveis do bloco 2 e 3 (Modelo B). É interessante observar, mediante a decomposição do efeito total do índice Gini (IRR= 0.56 e 0.54 Multivariado intra-bloco), que não ocorreu uma redução do efeito após o ajuste das variáveis do bloco 2 (IRR =0.57 e 0.56 - Modelo A). Enquanto para o ajuste pelas variáveis do bloco 3 ocorreu uma redução do efeito (IRR=0.73 e 0.71 - Modelo B). Entre os determinantes intermediários, observou-se principalmente uma redução do efeito total do lddem (IRR=1.94 e 2.28 - Modelo A)

após o ajuste pelo bloco 3 (IRR= 1.71 e 1.78 - Modelo B). Enquanto a taxa de saneamento (ItxsanM_2) não apresentou mudanças importantes (0,66 – Modelo A para 0,62 - Modelo B).

Tabela 09: Análise Bivariada e Multivariada intra-bloco dos determinantes das taxas de homicídios, ajustados por sexo e idade, nos 50 municípios mais populosos do Estado da Bahia, Brasil, 2000 a 2009.

Análise Bivariada					Análise Multivariada intra-bloco					
Bloco 1 - Distais					Bloco 1 - Distais					
Variáveis	IRR	95% interv. confiança		P>z	AIC	IRR	95% interv. confiança		P>z	AIC
_lginiT_2	0.56	0.42	0.74	0.000		0.56	0.42	0.74	0.000	
_lginiT_3	0.54	0.38	0.77	0.001	3.009.561	0.54	0.39	0.77	0.001	3.009.561
_lidh00T_2	0.81	0.50	1.30	0.384						
_lidh00T_3	1.09	0.68	1.75	0.718	3.034.234					
Bloco 2 - Intermediário					Bloco 2 - Intermediário					
_lurbM_2	1.01	0.78	1.30	0.964	3.034.912					
_ltxaguaM_2	1.48	1.15	1.90	0.002	3.015.888	1.53	1.19	1.98	0.001	
_ltxsanM_2	0.76	0.56	1.02	0.067	3.021.697	0.62	0.46	0.83	0.001	
_ltxlixoM_2	1.08	0.84	1.40	0.533	3.024.588					
_liddemT_2	1.84	1.27	2.66	0.001		1.73	1.17	2.58	0.007	
_liddemT_3	2.22	1.49	3.31	0.000	3.022.748	2.18	1.43	3.34	0.000	3.001.956
Bloco 3 - Proximal					Bloco 3 - Proximal					
_ltxescT_2	0.80	0.63	1.02	0.070		0.79	0.62	1.02	0.066	
_ltxescT_3	0.73	0.52	1.05	0.090	3.022.836	0.63	0.40	0.99	0.044	
_ltxanalFT_2	0.83	0.64	1.07	0.142						
_ltxanalFT_3	0.79	0.55	1.14	0.214	3.024.496					
_lprpar00T_2	0.81	0.53	1.24	0.328		0.90	0.59	1.36	0.612	
_lprpar00T_3	2.31	1.51	3.53	0.000	3.004.831	2.05	1.35	3.13	0.001	
_lbr00T_2	0.33	0.23	0.48	0.000						
_lbr00T_3	0.42	0.27	0.64	0.000	2.999.208					
_ltxrendpe~2	1.26	0.90	1.78	0.181		1.07	0.73	1.58	0.727	
_ltxrendpe~3	0.76	0.52	1.13	0.183	3.012.277	0.69	0.45	1.07	0.100	
_ltxespT_2	1.03	0.78	1.36	0.831						
_ltxespT_3	1.15	0.82	1.61	0.426	3.026.076					
_ltxfecT_2	0.59	0.47	0.75	0.000		0.63	0.49	0.80	0.000	
_ltxfecT_3	0.50	0.36	0.70	0.000	3.005.503	0.54	0.36	0.82	0.003	
_lexpvi00T_2	1.66	1.12	2.45	0.012		1.15	0.73	1.81	0.557	
_lexpvi00T_3	1.02	0.69	1.51	0.911	3.028.099	0.68	0.43	1.07	0.092	2.972.039

Fonte: SIM/Datusus/MS.

Tabela 10 : Análise Hierarquizada dos determinantes das taxas de homicídios por 100 mil habitantes, ajustados por sexo e idade, nos 50 municípios mais populosos do Estado da Bahia, Brasil, 2000 a 2009.

Modelo A					Modelo B					
(bloco 1 e 2)					(bloco 1, 2 e 3)					
Bloco 1-Distais					Bloco 1 - Distais					
Variáveis	IRR	95% intervalo de confiança		P>z	AIC	IRR	95% intervalo de confiança		P>z	AIC
_lginiT_2	0.57	0.44	0.75	0.000		0.73	0.54	0.98	0.037	
_lginiT_3	0.56	0.40	0.79	0.001		0.71	0.51	1.01	0.055	
Bloco 2 - Intermediário					Bloco 2 - Intermediário					
_ltxaguaM_2	1.46	1.13	1,89	0.004		1.61	1.20	2.14	0.001	
_ltxsanM_2	0.66	0.50	0.88	0.004		0.62	0.46	0.83	0.001	
_liddemT_2	1.94	1.31	2.88	0.001		1.71	1.05	2.77	0.030	
_liddemT_3	2.28	1.50	3.46	0.000		1.78	0.99	3.20	0.054	
Bloco 3 - Proximal					Bloco 3 - Proximal					
_ltxescT_2						0.81	0.64	1.03	0.084	
_ltxescT_3						0.65	0.41	1.06	0.080	
_lprpar00T_2						0.78	0.49	1.24	0.295	
_lprpar00T_3						1.73	1.07	2.77	0.024	
_ltxrendpe~2						1.04	0.70	1.52	0.861	
_ltxrendpe~3						0.76	0.49	1.19	0.235	
_ltxfecT_2						0.61	0.48	0.73	0.001	
_ltxfecT_3						0.48	0.32	0.72	0.001	
_lexpvi00T_2						1.48	0.91	2.43	0.116	
_lexpvi00T_3						0.78	0.49	1.28	0.333	
ano	1.26	1.22	1.31	0	2.988.999	1.23	1.19	1.28	0.000	2.955.687
Prop1519	0,91	0,77	1,08	0,279		0.94	0.79	1,10	0.438	
/ln_r	0.40					0.20	0.21	0.60		
/ln_s	1.91					1.34	0.80	1.88		
r	1.49					1.22				
s	6.73					3.81				

Fonte: SIM/Datusus/MS

V. DISCUSSÕES

A caracterização sociodemográfica das vítimas de homicídio no Estado da Bahia apresentou maior incidência para o sexo masculino. Um das possíveis justificativas se deve pela maior exposição dessa população aos fatores de risco, como as drogas ilícitas, tais como, a maconha, a cocaína, o crack, dentre outras, e as lícitas, a exemplo das bebidas alcoólicas, cujo consumo é bastante incentivado através da mídia em geral. A vitimização por homicídio dos jovens brasileiros tem sido uma preocupação de muitos pesquisadores, a exemplo de Waiselfisz, 2011; Francisco Junior, 2006; Barata et Al, 1999. Eles concordam que a predominância na vitimização masculina e jovem é comum nos estudos sobre homicídios no Brasil.

Soares (2008, p. 37) também ratifica essa situação de vitimização de jovens afirmando que “... Há um consenso na literatura internacional de que os crimes violentos, em geral, e o homicídio, em particular, são fenômenos *jovens*, sendo jovens tanto as vítimas quanto os assassinos”.

Constatou-se que a grande maioria dos óbitos nesse estudo foi de pessoas com menos de 7 anos de estudo, havendo redução da incidência para as vítimas de maior tempo de estudos, o que nos permite inferir que ao passo que a pessoa adquire mais anos de estudos, terá mais oportunidade de trabalho e consequentemente estará mais distante da cooptação da criminalidade. Estudar até o sétimo ano significa que a pessoa conseguiu concluir o ensino básico, que na atual conjuntura de exigência do mercado de trabalho não abre campo para grandes oportunidades de emprego e, portanto, abre maior possibilidade de envolvimento com atos criminosos, a exemplo do tráfico de drogas. O emprego informal além de não oferecer boa remuneração, muitas vezes abaixo do valor do salário mínimo, não apresenta boas perspectivas futuras quanto à indenização por tempo de serviço, FGTS e aposentadoria, reforçando ainda mais à cooptação dessas pessoas para o meio criminal.

Quanto ao estado civil e faixa etária, apresentou grande maioria das vítimas pessoas solteiras e jovens (15-29 anos) respectivamente. Essa condição pode ser explicada tendo em vista o espírito aventureiro que é inerente aos jovens solteiros, que muitas vezes acabam por impulso se envolvendo em ambientes onde as drogas costumam circular, a exemplo de bares, boates e shows. Cruz & Batitucci et al. (2007, p. 92) considera que o casamento protege, entende que os homens casados

se expõem menos a situações de risco do que os homens solteiros, essa informação foi constatada através de uma pesquisa no Estado de Minas Gerais onde foram caracterizados sexo, estado civil e raça/cor das vítimas dos homicídios.

Ficou evidenciada em nossa pesquisa que no Estado da Bahia, os negros são as maiores vítimas do crime de homicídios, apresentando o risco relativo de 14 vezes quando comparadas à população de cor branca.

Reforçando essa informação Waiselfisz (2011 p. 58), calculou a taxa de vitimização para os Estados e Regiões do Brasil, que consistiu na razão entre as taxas por 100 mil de homicídios de pessoas de raça/cor negra e branca, ressaltando que quando se apresentava negativa, era sinal de que havia mais mortes de brancos do que de negros. Foram poucas as vezes que isso aconteceu, mais precisamente nos Estados do Acre (-12,5%) e Roraima (-6,2%) em 2002 e o Estado do Paraná (-26,8%) 2002 e (-20,4%) 2005. Nesse estudo o Estado da Bahia apresentou as seguintes razões: em 2002 (177,8%); 2005 (265,8%) e 2008 (229,6%).

A população afrodescendente é a que mais sofre no Estado da Bahia por violência devido a homicídio. Jacob Waiselfisz também deixa claro que no Brasil as taxas de vitimização de negros impressionam pela sua magnitude, pois ele constatou um comportamento ascendente entre os anos de 2002; 2005 e 2008, com taxas por 100 mil habitantes respectivas de 45,6%; 80,76% e 111,20%.

Araújo et al (2009), publicou resultados para o indicador APVP – anos potenciais de vida perdidos, com ênfase na raça/cor da pele na cidade de Salvador-Bahia. Neste estudo foi evidenciado que as pessoas de raça/cor preta e parda tiveram 30 vezes mais perdas de anos potenciais de vida perdidos, apesar da raça/cor parda e preta conjuntamente ser maior do que a população de raça/cor branca apenas três vezes.

Devido ao tipo de ferimento, que como já demonstramos, em maioria é por projéteis de arma de fogo e, portanto com um poder letal muito grande, o que acaba por dificultar a chegada a tempo do socorro médico. Isso poderia explicar o alto percentual de óbitos em vias públicas e nos domicílios.

Mesmo com a clara rigidez do Estatuto do Desarmamento quanto à posse ou porte de arma e a ampliação das campanhas de desarmamento nos últimos anos, nota-se um crescente aumento nas taxas de homicídios por arma de fogo no Estado da Bahia. Situação que não a deixa em condição diferente de todo o Brasil. Essa realidade vivida esse Estado deve-se possivelmente, a grande facilidade na

aquisição de armas de fogo em nosso país através da venda ilegal. Isso se deve principalmente pela facilidade da entrada, também ilegal dessas armas no nosso território. Em 2006 o Deputado Federal Paulo Pimenta, no relatório da CPI do Tráfico de armas, ratifica nossa afirmação quando informa:

A grosso modo são as seguintes as principais fontes de fornecimento de armas e munições para o crime organizado: Cidades fronteiriças com países vizinhos na América do Sul (Uruguai, Argentina, Paraguai, Bolívia, Peru e Suriname) e terminais de vôos internacionais nos EUA (principalmente na Flórida), servindo-se das deficiências de fiscalização e controle pelos órgãos públicos, bem como da conivência criminosa de lojas que colocam seus interesses comerciais acima dos preceitos éticos da atividade. (PIMENTA, 2006, p. 209)

Não são somente os bandidos (traficantes, assaltantes, assassinos profissionais) que costumeiramente são flagrados com armas de fogo no Brasil, há uma pequena, mas não menos importante parcela de cidadãos idôneos que, no intuito de obter uma falsa sensação de segurança, adquire armas de fogo e acabam comumente indiciados judicialmente quando flagrados de posse ou portando arma de fogo.

De acordo com as autoridades policiais do Estado da Bahia, a maioria das agressões por arma de fogo tem o seu núcleo no tráfico de drogas. Essa constatação é fundamentada nas suas vivências de que os traficantes geralmente utilizam as armas de fogo para assassinar os seus desafetos em nome do controle das chamadas “*bocas de fumo*”, local onde ocorrem as vendas de drogas, ou para manter certa “ordem” nos locais onde comandam.

No Estado da Bahia, o latrocínio (roubo ou furto seguido de morte da vítima), que felizmente tem pouca representatividade estatística, impacta bastante a opinião pública, provocando comoção da sociedade quando noticiados pelos principais meios de comunicação, agravando ainda mais a sensação de insegurança. A grande maioria desses crimes tem relação direta com o tráfico de drogas, pois são praticados em maioria por usuários, que buscam nos roubos e furtos a possibilidade de obter dinheiro para comprar drogas.

Na sociedade há uma parcela da população que abomina qualquer tipo de violência, mas também há aqueles que têm a ideia equivocada de que esses

homicídios, quando vitimam pessoas com antecedentes criminais, são de certa forma necessária para uma “limpeza a social”.

Nesse contexto, retiradas as motivações conhecidas tradicionalmente, vingança pessoal e tráfico de drogas, há também a atuação dos grupos de extermínio, ou seja, grupos de pessoas que, em nome da ordem social de determinadas localidades, promovem execuções sumárias dos indivíduos considerados problemáticos, normalmente com envolvimento com furtos, roubos e drogas. A composição desses grupos na maioria das vezes tem sido associada à ex-policiais civis ou militares, ou até mesmo em atividade regular, e pessoas da comunidade, que acreditam que somente através da execução sumária solucionarão os problemas relativos à segurança pública, que o Estado por obrigação deveria resolver. Pessoas que compactuam com a ideia de que “Bandido bom é bandido morto”, jargão muito utilizado nos grupos de extermínio. Cruz-Neto & Minayo (1994, p. 211), ratifica:

Os dados vêm mostrando que as organizações de narcotráfico e os grupos de extermínio são, hoje, nos grandes centros urbanos, os maiores provedores das estatísticas de homicídios, onde quem mata e quem morre são sempre membros dos grupos sociais considerados ‘indesejáveis’.

Vale lembrar que esses ditos “indesejáveis” são grupos excluídos do direito à cidadania, à perspectiva de inserir-se na sociedade. São em sua maioria jovens do sexo masculino, presas de fácil manipulação pelo crime organizado, que através das drogas e a *pseudo* chance de melhoria de sua qualidade de vida, acabam por participar ativamente nessa modalidade e determinar sua sentença no mundo do crime, Dowdney (2003, p. 111) alerta-nos para essa situação quando afirma:

O tráfico é um padrão que dá oportunidades iguais a todos os moradores. Além disso, apresenta-se muito atraente para crianças e adolescentes, estejam eles conscientes ou não de sua exclusão de outras formas de ascensão socioeconômica. O tráfico oferece aos jovens da favela tudo que a incapacidade de ingressar no mercado de trabalho formal lhes nega.

Podemos, portanto caracterizar que o perfil da vítima de homicídio no estado da Bahia no período de 2000 a 2009, é composto pela faixa etária jovem de 15 a 29 anos de idade, de raça/cor parda ou preta, de sexo masculino, de 1 a 7 anos de

estudos, sendo o tipo principal de instrumento causador da lesão mortal é a arma de fogo. Devido a esse tipo de ferimento que tem um poder letal muito grande, aliado à dificuldade da chegada a tempo do socorro médico, pode-se explicar o alto percentual de óbitos em vias públicas e nos domicílios.

Referente ao resultado espacial que, demonstrou uma interiorização da violência por homicídios no Estado da Bahia, pode-se inferir que há uma inércia por parte dos gestores em segurança pública quanto à atenção aos municípios que compõem esses territórios de identidade. O interior tradicionalmente é sempre excluído da atenção do estado em todos os setores. Saúde, educação, infraestrutura e principalmente segurança. O programa do Governo estadual “Pacto pela vida” foi lançado recentemente pelo atual governador Jacques Wagner, que visa combater a violência. Para isso o projeto enfatiza através dos meios de comunicação que o principal vetor para se combater e chegar a redução dos homicídios é o tráfico de drogas. De fato o tráfico de drogas contribui muito direta e indiretamente para essa causa, ele é parte de um conjunto variado de fatores que influenciam na violência, a exemplo da desigualdade socioeconômica, que foi estudada ao longo dessa pesquisa como fator de influência no aumento das taxas de mortalidade por homicídio no Estado.

Na análise dos determinantes investigados em cada Bloco destaca-se o índice de Gini que correlacionou-se negativamente com as taxas de homicídios, ou seja, locais com índice de Gini maiores (maiores desigualdades), as taxas de homicídios tendem a ser menores. Essa contradição pode ser evidenciada através das cidades de Salvador e Ilhéus que possuem índices de Gini 0,500 (2003) estando entre os melhores do Estado e ambas tiveram aumentos significativos nas taxas de homicídios, Salvador a partir de 2002 e Ilhéus a partir de 2005 (Tabela 04, p. 49). Ambas são exemplos de ambientes com redução das desigualdades sociais, mas que obtiveram aumento significativo nas taxas de homicídios. Resultados semelhantes foram constatados por Lima et al. (2005) e Araújo et al. (2010). Lima inclusive destaca o tráfico de drogas como um fator atrelado predominantemente a condições geradoras de violência no Estado de Pernambuco entre os anos de 1995 e 1998.

Soares (2008) destacou que após ter feito uma revisão de várias obras, muitas delas não apresentaram resultados significativos ao correlacionarem variáveis que mediam a desigualdades socioeconômicas, a exemplo da

concentração de renda medida pelo índice de Gini. Ele cita Leandro Piquet Carneiro, que estudou áreas metropolitanas no Brasil, tendo nessa pesquisa os coeficientes de Gini apresentado correlações baixas e inconsistentes com as taxas de homicídios.

Soares (op. cit., p.63) afirmou também que: “Não se pode esperar encontrar uma relação entre desigualdade e homicídios no Brasil. E não encontrei como ficou evidente, quando coloquei as duas séries (Gini, taxas de homicídios) no mesmo gráfico...”.

Apresentaram-se com taxas que correlacionaram positivamente para a redução de homicídios (taxa saneamento, taxa de escolaridade, proporção de brancos e taxa de fecundidade) Dentre essas variáveis a taxa de fecundidade aparece numa relação inversa, pois essa taxa vem em declínio desde o ano de 2000 enquanto as taxas de homicídios ocorrem justamente o contrário.

A taxa de saneamento básico apresentou-se de acordo o esperado, pois é nos ambientes mais desprovidos de saneamento básico, a exemplo das favelas, onde ocorrem os maiores taxas de homicídios. O Brasil ainda apresenta um baixo percentual de saneamento básico 55,4% (IBGE, 2010) e é nas cidades da Região Nordeste onde se encontram os piores percentuais desse serviço público.

A proporção de pardos na população influenciou no aumento das taxas de homicídios. Essa influência nas taxas pode-se explicar devido, à condição histórica de tratamento desigual de setores da sociedade para os pretos, pardos e indígenas com relação aos brancos em nosso País. Essa condição de vitimização das pessoas de raça/cor parda no Estado da Bahia, evidencia alta perdas de anos potenciais de vida perdidos (APVP) Araújo et al (2009).

A variável taxa de água quando na análise bivariada apresenta-se como um fator para o aumento das taxas de homicídios. O Estado da Bahia tem 94,7% de domicílios em áreas urbanas com condições satisfatórias de acesso água, enquanto para as áreas rurais 30,2% possuem esse acesso satisfeito. Devido ao fato da maioria dos homicídios ocorridos na Bahia, terem sido em locais com maior urbanização, locais onde o percentual de atendimento quanto ao uso da água é alto, possivelmente a sua distribuição tende ser bem homogênea entre na população, o que leva acreditar que a taxa de água não seja mais um fator que diferencie/discrimine quanto às taxas de mortalidade.

Devido ao caráter multifacetado da criminalidade, em especial o homicídio, essa variável taxa de água, não explica isoladamente o aumento dos homicídios, podendo nesse caso haver outras variáveis mais significativas. Também seria temeroso imaginar que reduzindo o acesso à água reduziria taxa de homicídios.

A densidade demográfica associou-se com o aumento dos homicídios. Szwarcwald (1999); Santos (2006); Soares (2008) nos seus trabalhos ratificam tal associação positiva. Através da espacialização essa situação entre densidade demográfica e homicídio foi bem descrita, pois as maiores taxas de mortalidade foram concentradas nos grandes adensamentos populacionais, a exemplo das cidades da região metropolitana e demais territórios de identidade que compreende a faixa litorânea do Estado, a maioria com presença de favelas e desigualdades socioeconômicas latentes. Macedo et. al. (2001, p.519) ratifica essa afirmação quando menciona que “O risco de morte por esse tipo de causa não ocorreu de maneira homogênea, com evidentes desigualdades entre os estratos, atingindo principalmente áreas mais pobres, tal como observado em estudos anteriores”

Boselli (2008, p. 08) confirma através da citação abaixo que, a distribuição das taxas de homicídios na Bahia obedece a uma tendência nacional:

Percebem-se também as altas taxas de homicídios entre os municípios litorâneos. Entre os 760 municípios que possuem médias acima da nacional, 93 são litorâneos (12%) e possuem maior porte populacional. [...] quase 1/3 dos municípios com maiores taxas médias de mortalidade violenta do país são fronteiriços ou litorâneos.

Essa autora também informa que a presença do tráfico de drogas nesses locais e a deficiente ação policial seriam umas das possíveis causas para as maiores taxas nas localidades litorâneas.

Quanto ao determinante proximal taxa de escolaridade, apresentou associação negativa para o aumento das taxas de homicídios, na medida que se aumenta os anos de estudo. Isso demonstra que há uma primordial necessidade de maiores investimentos na área de educação, ação que colaboraria bastante com a redução das taxas de homicídios no Estado da Bahia. A educação é colocada também por Soares (2007) como uma variável que influencia na redução do risco de morte por homicídio e ainda ratifica sua afirmação explicitando:

O principal resultado inovador é que a escolaridade reduz significativamente o risco de morte por homicídio, embora sua magnitude mais exata dependa do modelo estimado. [...] As correlações, no entanto, não podem ser usadas para inferir

casualidade sem a devida cautela. Há certamente variáveis omitidas, exercendo influência tanto sobre a morte por homicídio como sobre o nível de instrução formal, que podem levar a uma correlação espúria entre os dois. Uma análise que se utilize variáveis instrumentais para alcançar tal objetivo será objeto de um trabalho futuro. No entanto, a magnitude do efeito é tão forte, que mesmo que apenas uma fração seja de fato causal, ainda assim a educação representa uma das melhores políticas públicas para a redução da violência letal.” (p. 07)

Apesar de alguns trabalhos afirmarem que as variáveis socioeconômicas são pouco significativas, a exemplo de Soares (2008) e Nobrega (2009). A renda per capita, um índice que é resultado de uma média e pode esconder várias disparidades na distribuição de renda, apresentou-se como fator de redução dos homicídios.

Uma importante consideração a cercados dados de mortalidade obtidos para a pesquisa no SIM/Datasus, foram as subnotificações dos dados de mortalidade. Ao compararmos com dados da secretaria da segurança pública do Estado da Bahia, através do Centro de Documentação e Estatística Policial (Cedep), foi verificada que só a partir do ano de 2006 os dados do SIM/Datasus apresentam uma menor disparidade entre os homicídios totais. Esse órgão vem ao longo dos anos reduzindo o nível de subnotificações.

Os dados obtidos foram de duas fontes (IBGE e SIM/Datasus) o que ajudou a reduzir a possibilidade de variação da qualidade dos dados, apesar da limitação temporal de algumas variáveis do IBGE, que só disponibiliza alguns dados somente nos anos censitários.

No mapeamento das taxas de homicídios houve uma possível ocorrência de autocorrelação espacial, pois tanto os territórios de identidade quanto os municípios que os integram apresentaram taxas de homicídios semelhantes, devido possivelmente à vizinhança entre eles.

VI - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentre nossas maiores constatações, verificou-se que as principais vítimas de morte por homicídios no Estado da Bahia, no período do estudo de 2000 a 2009, foram as pessoas do sexo masculino, de raça/cor negra (preto/pardo) sendo vítima de disparo de arma de fogo. Situação lastimável e demonstra o nível de assassinatos de pessoas afrodescendentes no Estado da Bahia, um dos Estados de maior proporção de negros do país, onde a discriminação ainda é muito grande com essa parcela da população, como foi demonstrado ao longo de toda a pesquisa.

Com a constatação através do mapeamento espaço temporal das taxas de homicídios entre os anos de 2000 a 2009, tanto para os 417 municípios no Estado da Bahia, quanto para os Territórios de Identidade que, há um aumento progressivo dos homicídios cada vez mais em direção às cidades do interior, bem como aumento do número de municípios com taxas por 100mil habitantes acima da média nacional. Essa situação leva a conclusão de que os gestores públicos do Estado da Bahia, não só da área da segurança pública, precisam promover ações imediatas para a contenção da violência.

Os fatores intermediários e proximais, como descrito na pesquisa, interferiram ou para a diminuição ou para o aumento das taxas de homicídios no Estado da Bahia. A densidade demográfica foi dentre as variáveis intermediárias, aquela que apresentou maior alteração em seu efeito, devido à mediação dos fatores proximais, o que não reduz o seu nível de importância na influência para o aumento das taxas de homicídios no Estado da Bahia. Há no Brasil desde a década de 30 um aumento das taxas de densidade demográfica geradas pelo êxodo rural que, culminou com a nossa condição de País urbano a partir da década de 70.

Essa concentração de pessoas num mesmo espaço, que passou a exigir do Estado uma disponibilidade maior de saneamento básico, também apresentado em destaque para redução dos homicídios na pesquisa, moradias dignas, escolas e empregos, que infelizmente ao longo desse período não foram satisfeitos ao cidadão. Essa condição deu espaço para que nesses grandes centros demográficos houvesse um aumento do domínio do tráfico de drogas, que através das suas práticas violentas passou a influenciar significativamente nos índices de homicídios. A grande preocupação está na tendência de aumento das densidades nos municípios do interior, havendo uma expectativa péssima de que a violência se

reproduza da mesma forma que ocorreu nos grandes centros urbanos do Brasil. Expectativa que começa a se materializar quando notamos que as taxas de homicídios e o tráfico de drogas estão se interiorizando.

Na busca de uma redução das taxas de homicídios no Brasil, os gestores, seja no âmbito Federal ou Estadual, passaram a direcionar um amplo investimento em segurança pública, tentando coibir o tráfico de drogas, fenômeno assumido por pela maioria dos gestores dessa área como principal causador da violência no Brasil. No Estado da Bahia não foi diferente, inclusive seguindo o exemplo do Estado do Rio de Janeiro, passou a criar UPP's – Unidade de Polícia Pacificadora, tendo como ponto de partida a capital do Estado Salvador. Essa iniciativa que está sendo bem vinda pela sociedade, está longe de ser a solução para a problemática da violência, pois esse tipo de ação notadamente só está transferindo espacialmente a violência para outras localidades próximas, ou até longínquas como as cidades do interior do Estado.

Já se sabe quais foram os principais desencadeadores da violência no Brasil, o êxodo rural, a urbanização acelerada, a falta de presença do Estado no planejamento de suas ações sociais. Já se sabe que a homicídio é um fenômeno multifacetado, não se explicando por um único fator, porém presenciamos a inércia dos gestores na antecipação das ações positivas para que essa violência não se reproduza nos municípios que estão experimentando o aumento da sua urbanização. Ações imediatas nos grandes municípios são sem dúvidas de extrema necessidade reduzir o caos implantado pela violência, mas o não investimento paralelo para que ela não se reproduza em outros espaços, torna inúteis essas ações o que acaba por redirecionar a violência.

Mesmo se o Governo do Estado da Bahia quisesse solucionar os problemas da violência através das nossas polícias, teríamos muitas dificuldades. A Polícia Civil, órgão da Secretaria da Segurança Pública do Estado da Bahia, conta hoje com um efetivo de cerca de quatro mil homens e mulheres na capital e interior do estado. Por sua vez, a Polícia Militar conta com um efetivo superior a 30.000 policiais militares. Entretanto, esse efetivo não é suficiente para exercer a missão de polícia ostensiva, como a realização de rondas e atendimentos pela central de polícia, de forma a prevenir e coibir os crimes no estado. Para a ONU – Organização das Nações Unidas, o efetivo policial ideal seria na proporção de 1 policial para cada

250 habitantes, enquanto temos aproximadamente 1 policial para cada 450 habitantes, baseado na população atual do estado da Bahia.

Pode-se destacar, que a falta de efetivo gera pouca eficiência na ação policial, no que se diz respeito à coibição dos crimes através do serviço ostensivo da Polícia Militar, da investigação e elucidação pela polícia e uma esperada punição pela justiça desses criminosos, justiça esta que enfrenta dificuldades para julgar os processos que conseguem chegar aos tribunais. Tudo isso gera uma sensação de insegurança por parte do cidadão e uma sensação de impunidade por parte do criminoso, passando a acreditar que o crime compensa ao ver sua ação não ter sido coibida e nem tão pouco investigada e encaminhada para as autoridades judiciais.

Apesar do índice de Gini, apresentar-se de maneira inversa do esperado, dificultando a adequação dessa variável nos estudos de violência, sabemos que é indispensável uma redução nas desigualdades sociais no Brasil e principalmente no Estado da Bahia, para que haja uma influência na redução na violência. Os investimentos públicos em armamentos e policiais são necessários para os enfrentamentos da violência e como uma forma de impor ordem na sociedade, porém deve ser efetivada concomitantemente a ações que visem à redução das desigualdades sociais. Em nada adianta retaliações quanto ao tráfico de drogas, se uma grande parte da sociedade estiver à disposição do crime organizado, principalmente o segmento populacional jovem e pobre que, se não obtiver apoio do Estado, formará um exército de reserva para o tráfico de drogas.

A variável escolaridade apresentou-se como fator muito importante para a redução das taxas de homicídios, deixando evidente que há uma necessidade proeminente de investimentos na educação, não só para a redução da violência, mas também pela necessidade do país adequar-se as exigências do mundo capitalista que, determina a cada momento maior capacitação dos seus cidadãos para conviver com o mundo cada vez mais globalizado.

A inclusão de escola por tempo integral é uma boa alternativa, para uma mudança em longo prazo dos índices de violência. A escola em tempo integral foi uma ideia difundida por educadores brasileiros como Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro, há mais de 50 anos. A nossa juventude quando desassistida torna-se a principal vítima da violência na Bahia, como já foi evidenciado nesse e em outros estudos. A escola por tempo integral manteria as crianças em atividades que as afastariam da influência das drogas. É preciso mostrar na prática que, o crime não

compensa. Isso seria demonstrado através de um maior empenho do Estado nas punições dos criminosos e ao mesmo tempo fomentação de expectativa de ascensão social dos jovens, dando a eles oportunidade para seguir seu caminho na sociedade, fazer o jovem se sentir parte da sociedade e não alguém a margem dela.

Os estudos dos fatores sociodemográficos são indispensáveis para compreensão de muitos fenômenos antrópicos. A epidemiologia tem na conjugação de dados espaciais com esses fatores, a possibilidade de analisar o fenômeno do homicídio no tempo e no espaço. Os resultados obtidos através dessa pesquisa traçaram um panorama epidemiológico para o estado da Bahia, que ratifica a necessidade de políticas públicas voltadas para a redução das desigualdades sociais como foco principal na redução da violência, atrelado a um investimento na qualidade quanto à repressão policial, que passa por um também maior investimento na valorização e capacitação, bem como aquisição de equipamentos modernos para o combate efetivo dos crimes em geral.

Espera-se que os dados levantados nesse estudo se constituam em evidência sobre a multicausalidade da mortalidade por homicídio, e que possam auxiliar os responsáveis pela gestão pública na compreensão, enfrentamento e erradicação desse fenômeno da sociedade baiana e brasileira.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, Naomar de & ROUQUAYROL, Maria Zélia. **Introdução à Epidemiologia**. Rio de Janeiro MEDSI, 2002, pp. 74 – 82.

ARAÚJO, Edna Maria de. **Mortalidade por causas violentas no município de Feira de Santana no ano de 1999**. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Universidade Estadual de Feira de Santana/UEFS, 2001.

_____. **Mortalidade por causas externas e raça/cor da pele: uma das expressões das desigualdades sociais**. Tese de (Doutorado em Saúde Pública) - Instituto de Saúde Coletiva/ UFBA, 2007.

ARAÚJO, Edna Maria de; COSTA, Maria da C. N.; HOGAN, Vijaya K; MOTA Eduardo L. A; ARAÚJO, Tânia Maria de; OLIVEIRA, Nelson Fernandes de. Diferenciais de raça/cor da pele em anos potenciais de vida perdidos por causas externas. **Revista Saúde Pública**. 2009; 43(3):405-12.

ARAÚJO, Edna Maria de; Et Al. Spatial distribution of mortality by homicide and social inequalities according to race/skin color in an intra-urban Brazilian space. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, [online] vol.13 nº 4. São Paulo Dec. 2010,ISSN 1415-790X. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1415-790X2010000400001>. Acesso em out. 2011.

BAHIA. **SEI – Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia**, 2008.http://www.sei.ba.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=98&Itemid=82

BARATA, Rita Barradas; RIBEIRO, Manoel Carlos Sampaio de Almeida and MORAES, José Cássio de. Desigualdades sociais e homicídios em adolescentes e adultos jovens na cidade de São Paulo em 1995. **Revista Brasileira de Epidemiologia**. [online]. 1999, vol.2, n.1-2, pp. 50-59. ISSN 1415-790X. Acesso em nov. 2011.

BEATO FILHO, Cláudio C. & REIS, Ilika Afonso. **Desigualdade, desenvolvimento sócio-econômico e crime**. Deptº. de Estatística: UFMG- Disponível em : www.crisp.ufmg.br/desigualdade.pdf. 2008. Acesso em jul 2011.

BOSELLI, Giane. **O homicídio nos municípios brasileiros: um retrato da geografia do crime e sua relação com os indicadores sociais**. Disponível: <http://www.observatoriodeseguranca.org/files/Estudo%20Homic%C3%ADdios%20nos%20Munic%C3%ADpios%20Brasileiros.pdf> – acesso em jul 2011.

BRASIL, ANS - **Agência Nacional de Saúde**, Disponível em: <http://www.ans.gov.br/portal/site/duvidas/index.asp?secao=Operadoras&perfil=2&topico=25615>. acesso em abril de 2011.

BRASIL. **CPB**. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Decreto-Lei/Del2848.htm, 1984.

BRASIL. **IBGE**. http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/contagem_2007/municipios_estimados_2007.xls.

BRASIL. **IBGE**. Disponível <http://www.ibge.gov.br/home/disseminacao/eventos/missao/regimento.pdf>, 28/02/2011.

BURSIK, R.J.Jr & Gramisck H.J., **Economic deprivation and neighborhood crime rates, 1960-1980**, Law and Society Review 1993 27(2):263-283

CHESNAIS, J. Claude. Les morts violentes dans le monde. **Population & Sociétés.**, ed. n° 395, novembro de 2003. Institut National D'Études Démographiques. Disponível em: < http://www.ined.fr/fichier/t_publication/530/publi_pdf1_pop_et_soc_francais_395.pdf>.

CRUZ-NETO, Otávio & MINAYO, Maria Cecília de S. Extermínio: violência e banalização da vida. **Cadernos de Saúde Pública**, 1994, vol.10 suppl.1, p.S199-S212. ISSN 0102-311X .

CRUZ, Marcus V.G.da & BATITUCCI, Eduardo C. (Org). **Homicídios no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.

DIAS JÚNIOR, Cláudio Santiago. **O Impacto da mortalidade por causas externas e dos homicídios na expectativa de vida: uma análise comparativa entre cinco regiões metropolitanas do Brasil**. . Disponível em: http://www.crisp.ufmg.br/arquivos/artigos_publicacoes/art_impacto_mort_ext.pdf, 10/01/12

DOWDNEY, Luke. **Crianças do tráfico um estudo de caso de crianças em violência armada organizada no Rio de Janeiro**. Editora: Sete Letras/RJ, 2003.

FERREIRA, Ignez Costa Barbosa & PENNA, Nelba Azevedo. Território da violência: Um olhar geográfico Sobre a Violência. URBANA. GEOUSP - **Espaço e Tempo**, São Paulo, N° 18, pp. 155 - 168, 2005.

FRANCISCO FILHO, Lauro Luiz . **Distribuição espacial da violência em Campinas: Uma análise por geoprocessamento**. Tese (Doutorado em Geografia) - UFRJ/ Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza/Instituto de Geociências/Departamento de Geografia/Programa de Pós-Graduação em Geografia. Rio de Janeiro, 2003.

GAWRYSZEWSKI, Vilma Pinheiro, KAHN, Túlio e JORGE, Maria Helena Prado de Mello. Informações sobre homicídios e sua integração com o setor saúde e segurança pública. **Revista Saúde Pública**. 2005;34(4): 627-33. Disponível em; < <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v39n4/25536.pdf>>

GENSER, B., STRINA, A., SANTOS, C.A.S.T., PRADO, M.S., BARRETO, M.L. Risk factors for childhood diarrhea incidence: A dynamic analysis of a large longitudinal study in a Brazilian city. **Jstor** [on line] 2006;17: 658-667. Disponível em:<http://www.jstor.org/discover/10.2307/20486295?uid=3737664&uid=2129&uid=2&uid=70&uid=4&sid=56192824763>

HILBE, Joseph. **Negative binomial regression**. Cambridge: Cambridge University Press, 2007. ISBN 0521857724, 9780521857727.

HOLANDA, F.B. **Novo Dicionário Aurélio**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

JORGE, Maria Helena Prado de Mello. Violência como problema de saúde pública. **Revista Ciência e Cultura**. June/Sept. 2002, vol.54, nº.1, p.52-53. ISSN 0009-6725. Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?pid=S0009-67252002000100024&script=sci_arttext . Acesso em jul. 2010.

JORGE, Maria Helena Prado de Mello; GAWRYSZEWSKI, Vilma Pinheiro and LATORRE, Maria do Rosário D. de O.. I. Análise dos dados de mortalidade. **Revista de Saúde Pública** [online]. 1997, vol.31, n.4, suppl., pp. 05-25. ISSN 0034-8910. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89101997000500002>, acesso em: jun. 2010.

LOBÃO, Jocimara Souza Britto & MACHADO, Ricardo Augusto Souza. Avaliação multi-temporal, da ocupação das lagoas urbanas Feira de Santana -BA, por meio de sistema de informação geográfica. In: **Anais XII Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto**, Goiânia, Brasil, 16-21 abril 2005, INPE, p. 3797-3804.

LAURENTI, Ruy. Acidentes e violências/lesões e envenenamentos e a 10ª revisão da classificação internacional de doenças. **Revista de Saúde Pública**, 31 (4 Suplemento): 55-8, 1997. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89101997000500007>. Acesso em; jun. 2011.

LIMA, Maria Luiza C de; XIMENES, Ricardo A de A.; SOUZA, Edinilsa Ramos de.; LUNA, Carlos Feitosa e ALBUQUERQUE, Maria de Fátima P Militão de. Análise espacial dos determinantes socioeconômicos dos homicídios no Estado de Pernambuco. **Revista Saúde Pública**. 2005; 39 (2):176- 82.

LIRA, Pablo. **Geografia do Crime: construção e geoprocessamento do Índice de Criminalidade Violenta - IVC no município de Vitória-ES**. 2007. 124 f. Pesquisa Acadêmica. Vitória: UFES, 2007.

LOPES, Thiago H.C. Rios & HORA, Dermeval Passos da. **A (des)identidade do Território do Sisal e uma nova proposta de reconfiguração espacial**. Disponível em: <<http://www.mesteco.ufba.br/scripts/arquivos/1342011114437.pdf>>, acesso 22/12/2012.

MACEDO, Adriana C.; PAIM, Jairnilson S.; SILVA, Lígia M Vieira da.; COSTA, Maria da Conceição N. Violência e desigualdade social: mortalidade por homicídios e condições de vida em Salvador, Brasil. **Revista Saúde Pública**. 2001;35(6):515-22 515 www.fsp.usp.br/rsp. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102001000600004>. Acesso em nov. 2011

MÁXIMO, Alexandre Alves. **A importância do mapeamento da criminalidade utilizando-se tecnologia de sistema de informação geográfica para auxiliar a**

segurança pública no combate à violência. 2004. 97 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção). PPGEP, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

MEDRONHO, R. A. Estudos ecológicos. In. MEDRONHO et al. **Epidemiologia.** Editora Atheneu, São Paulo, 2002 pp 191 – 198.

MINAYO, M. C. S. Violência Social sob a perspectiva da saúde pública. **Cadernos de Saúde Pública.** Rio de Janeiro. 1994. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X1994000500002>>

MINAYO, M. C. S. & SOUZA, E. R. Violência para todos. **Cadernos de Saúde Pública.** Rio de Janeiro, 9 (1):65-78, jan/mar, 1993. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X1993000100007>>.

MINAYO, M. C. S. & SOUZA, E. R. de. Violência e saúde como um campo interdisciplinar e de ação coletiva. **Revista História, Ciências, Saúde — Manguinhos**, IV(3): 513-531, nov. 1997-fev. 1998. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/hcsm/v4n3/v4n3a06>>. Acesso em ago. 2011.

MINAYO, M. C. S. **Violência e Saúde.** Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2006. 132p. (Coleção Temas em Saúde).

Ministério da Saúde-Brasil. **SIM – Sistema de informações sobre mortalidade.** Site: <http://www.datasus.gov.br/catalogo/sim.htm>

MOREIRA, M. A. **Fundamentos do sensoriamento remoto e metodologia de aplicação.** 3 ed. Atual - Viçosa: Ed. UFV, 320p. 2005.

MOSLEY WH, CHEN LC. **An analytical framework for the study of child survival in developing countries.** *Popul Dev Rev* 1984; 10 Suppl:25-45.

NÓBREGA, José Maria. A queda da desigualdade de renda no Brasil e os homicídios na Região Nordeste. **Revista Espaço Acadêmico.** Edição nº 98, Julho de 2009, Ano IX, ISSN 1519-6186. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/7597/0>

PEREIRA, Maurício Gomes. **Epidemiologia: teoria e prática.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.

PEREIRA, Maurício Fernandes. **Mudança estratégica em uma organização hospitalar: Um estudo de caso dos últimos 20 anos.** Dissertação (Mestrado em Engenharia) Universidade de Santa Catarina. Florianópolis – Brasil, 1996.

PIMENTA, Paulo. **Relatório da comissão parlamentar de inquérito destinada a investigar organizações criminosas do tráfico de armas.** 2006. Disponível: http://comunidadessegura.com.br/files/active/0/relatorio_final_CPI_armas.pdf acesso em 02/02/2012

PORTA, Miquel. **A Dictionary of Epidemiology**. edited for the International Epidemiological Association — 5th ed. 2008. Disponível em: <http://jpkc.fudan.edu.cn/picture/article/189/c4/24/81c086374fd8a31d9be7208bbb80/b7e72b0-3b41-4b6b-8b23-168950e0e794.pdf>

REIS, Marcelo Menezes. **Conceitos Elementares de Estatística**. Disponível em: <http://www.inf.ufsc.br/~marcelo/index.html>. 28/02/2011

SILVA, Ardemírio Barros. **Sistemas de Informações Geo-referenciadas: Conceitos e Fundamentos**. Campinas : Unicamp, 2003, v.1. p.236.

SOARES, Gláucio Ary Dillon. **Não Matarás: Desenvolvimento, desigualdade e homicídios**. Rio de Janeiro: editora FGV, 2008. 200p.

SOARES, Sergei Suarez Dillon. **Educação: Um escudo contra o homicídio**. Brasília. IPEA, 2007. ISSN 1415-4765.

SOUZA, Hilda Maria Montes Ribeiro de. **Análise experimental dos níveis de ruído produzido por peça de mão de alta rotação em consultórios odontológicos: possibilidade de humanização do posto de trabalho do cirurgião dentista**. [Doutorado] Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública; 1998. 107 p. Disponível em: http://portaldesicict.fiocruz.br/transf.php?script=thes_chap&id=00010712&Ing=pt&nrm=iso

SANTOS, Márcia Andréa Ferreira. **Análise da espacialização dos homicídios na cidade de Uberlândia**. Dissertação (Mestrado em Geografia) Curso de Pós-graduação da Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia/Mg. 2006.

SOUZA, Luiz Humberto de Freitas, SANTOS, Márcia Andréia Ferreira & ROSA, Roberto. Mapeamento de homicídios em Uberlândia/MG entre 1999 e 2002 utilizando o software Arc view. **Caminhos de Geografia - revista [online]** www.ig.ufu.br/caminhos_de_geografia.html ISSN 1678-6343 Instituto de Geografia UFU/ Programa de Pós-graduação em Geografia, 2005.

SZWARKWALD, Celia Landmann; BASTOS, Francisco Inácio; Viacava Francisco & Andrade, Carla Lourenço Tavares de. Income Inequality and Homicide Rates in Rio de Janeiro, Brazil. **American Journal of Public Health**. June 1999, Vol. 89, No. 6

SUBRAMANIAN, S. V. Income Inequality and Health: What Have We Learned So Far? *Epidemiologic Reviews*. (2004) 26 (1):78 **Oxford Journals** 91
doi: 10.1093/epirev/mxh003 Disponível em:
<http://epirev.oxfordjournals.org/content/26/1/78.short>

WASELFISZ, J.J. **Mapa da violência dos municípios brasileiros**. Brasília: OEI, 2007.

WASELFISZ, J. J. **Mapa das mortes por violência** . *Estud. av.*, Sept./Dec. 2007, vol.21, no.61, p.119-138. ISSN 0103-4014.

WASELFISZ, J.J. **Mapa da violência dos municípios brasileiros**. Brasília: Rede de Informação Tecnológica Latino-Americana, RITLA; Instituto Sangari; Ministério da Justiça, 2008.

WASELFISZ, J.J. **Mapa da violência dos municípios brasileiros: Os Jovens do Brasil**. Brasília: Rede de Informação Tecnológica Latino-Americana, RITLA; Instituto Sangari; Ministério da Justiça, 2011.

WHO. World Health Organization. **World report on violence and health, 2002**. Disponível em: <http://www.who.int/violence_injury_prevention/violence/world_report/en/>. Acesso em: 10 junho 2010

WILKINSON, Richard G. National Mortality Rates: The Impact of Inequality? **American Journal of Public Health**, 1992. Vol. 82, No. 8

VELOSO, Fernando & FERREIRA, S. Guimarães (Orgs.). Sistemas de Informações policiais em São Paulo: Copom on-line, fotocrim e infocrim. In: **É possível: Gestão da segurança pública e redução da violência**. Rio de Janeiro: Editora contra capa/ Casa das Garças, 2008.

VICTORA, C.G., HUTTLY, S.R., FUCHS, S.C., OLINTO, M.T. The role of conceptual frameworks in epidemiological analysis: a hierarchical approach. **International Journal Epidemiology**. 1997;26:224-7.

Apêndices

TABELA (A) RELAÇÃO DOS TERRITÓRIOS DE IDENTIDADE DO ESTADO DA BAHIA NO PERÍODO DE 2003 - 2009 (POPULAÇÃO, Nº DE ÓBITOS E TAXAS POR 100 MIL HABITANTES)																					
TERRITÓRIO IRECÊ	2003			2004			2005			2006			2007			2008			2009		
	População	(N)	Taxas	População	(N)	Taxas	População	(N)	Taxas	População	(N)	Taxas	População	(N)	Taxas	População	(N)	Taxas	População	(N)	Taxas
América Dourada	15957	0	0	15956	0	0	15955	0	0,00	15955	1	6,27	16189	1	6,18	16723	2	11,96	16787	1	5,96
Barra do Mendes	15479	0	0	15301	1	6,54	15203	0	0,00	13634	0	0,00	14054	1	7,12	14458	3	20,75	14459	0	0,00
Barro Alto	12110	0	0	12118	0	0,00	12122	0	0,00	12127	0	0,00	13403	0	0,00	13990	1	7,15	14172	0	0,00
Cafarnaum	16480	0	0	16760	0	0,00	16915	0	0,00	17065	0	0,00	17402	0	0,00	18119	1	5,52	18314	2	10,92
Canarana	21685	0	0	21698	0	0,00	21706	0	0,00	21713	1	4,61	24436	3	12,28	25557	2	7,83	25935	3	11,57
Central	16389	0	0	16121	0	0,00	15973	2	12,52	15829	0	0,00	17320	3	17,32	17928	4	22,31	18029	0	0,00
Gentio do Ouro	9890	0	0	9701	0	0,00	9597	0	0,00	9495	0	0,00	11326	1	8,83	11829	1	8,45	11988	1	8,34
Ibipeba	14719	0	0	14291	0	0,00	14054	0	0,00	13825	0	0,00	16762	0	0,00	17466	1	5,73	17666	0	0,00
Ibititá	18096	0	0	18223	0	0,00	18293	0	0,00	18362	3	16,34	18614	0	0,00	19286	0	0,00	19410	0	0,00
Ipupiara	8697	0	0	8801	0	0,00	8859	0	0,00	8914	0	0,00	8931	0	0,00	9259	0	0,00	9325	1	10,72
Irecê	59447	0	0	60785	1	1,65	61526	2	3,25	62244	8	12,85	62676	11	17,55	65310	20	30,62	66061	19	28,76
Itaguaçu da Bahia	10223	0	0	9500	0	0,00	9101	0	0,00	8713	0	0,00	12545	1	7,97	13097	4	30,54	13269	2	15,07
João Dourado	18892	0	0	18842	0	0,00	18814	2	10,63	18787	0	0,00	20834	2	9,60	21726	2	9,21	21990	5	22,74
Jussara	15751	0	0	16025	0	0,00	16177	0	0,00	16324	0	0,00	14833	3	20,23	15229	0	0,00	15204	6	39,46
Lapão	25902	0	0	26684	1	3,75	27117	0	0,00	27536	4	14,53	25557	4	15,65	26461	2	7,56	26616	3	11,27
Mulungu do Morro	15544	0	0	15826	0	0,00	15982	0	0,00	16134	0	0,00	13755	1	7,27	14006	0	0,00	13879	0	0,00
Presidente Dutra	13891	0	0	13999	0	0,00	14058	0	0,00	14116	2	14,17	13822	4	28,94	14264	3	21,03	14306	5	34,95
São Gabriel	18575	0	0	18683	0	0,00	18743	0	0,00	18801	0	0,00	18468	3	16,24	19050	1	5,25	19099	2	10,47
Uibaí	13697	0	0	13751	0	0,00	13782	0	0,00	13811	0	0,00	13719	1	7,29	14160	2	14,12	14203	2	14,08
Xique-Xique	46057	0	0	46947	0	0,00	47440	0	0,00	47918	2	4,17	45700	5	10,94	47251	0	0,00	47470	4	8,43
Totais	387481	0	0	390012	3	0,77	391417	6	1,53	391303	21	5,37	400346	44	10,99	415169	49	11,80	418182	56	13,39
TERRITÓRIO VELHO CHICO	2003			2004			2005			2006			2007			2008			2009		
	População	(N)	Taxas	População	(N)	Taxas	População	(N)	Taxas	População	(N)	Taxas	População	(N)	Taxas	População	(N)	Taxas	População	(N)	Taxas
Barra	45558	1	2,20	46459	1	2,15	46958	0	0,00	47441	5	10,54	47755	1	2,09	49705	5	10,06	50226	2	3,98
Bom Jesus da Lapa	56119	0	0,00	57248	0	0,00	57874	5	8,64	58480	6	10,26	62199	7	11,25	65148	15	23,02	66192	6	9,06
Brotas de Macaúbas	11929	0	0,00	11685	0	0,00	11550	0	0,00	11418	0	0,00	10922	0	0,00	11083	0	0,00	10949	0	0,00
Carinhanha	27798	0	0,00	28148	0	0,00	28341	0	0,00	28529	0	0,00	28879	0	0,00	29988	0	0,00	30240	1	3,31
Feira da Mata	6202	0	0,00	6180	0	0,00	6167	0	0,00	6155	0	0,00	6328	0	0,00	6537	0	0,00	6562	0	0,00
Ibotirama	24420	0	0,00	24600	0	0,00	24700	2	8,10	24796	3	12,10	25292	3	11,86	26228	3	11,44	26419	10	37,85
Igaporã	14709	0	0,00	14810	0	0,00	14866	0	0,00	14920	0	0,00	14499	0	0,00	14944	0	0,00	14970	0	0,00
Malhada	15738	0	0,00	15821	0	0,00	15867	0	0,00	15912	0	0,00	16085	0	0,00	16647	0	0,00	16739	2	11,95
Matina	10659	0	0,00	10937	0	0,00	11091	0	0,00	11240	1	8,90	12322	1	8,12	12976	0	0,00	13245	0	0,00
Morpará	8962	0	0,00	9205	0	0,00	9340	0	0,00	9470	0	0,00	8586	0	0,00	8853	0	0,00	8871	0	0,00
Muquém de São Francisco	9297	0	0,00	9460	0	0,00	9550	0	0,00	9638	0	0,00	10096	1	9,90	10547	0	0,00	10691	1	9,35
Oliveira dos Brejinhos	21844	2	9,16	21960	0	0,00	22024	0	0,00	22086	0	0,00	22609	0	0,00	23436	0	0,00	23596	1	4,24
Paratinga	28757	0	0,00	29474	0	0,00	29871	0	0,00	30255	1	3,31	28671	0	0,00	29693	1	3,37	29874	2	6,69
Riacho de Santana	29069	0	0,00	29353	0	0,00	29510	0	0,00	29662	0	0,00	29425	2	6,80	30444	0	0,00	30602	0	0,00
Serra do Ramalho	32426	0	0,00	32311	0	0,00	32247	4	12,40	32185	6	18,64	31130	2	6,42	31909	6	18,80	31809	3	9,43
Sítio do Mato	12693	0	0,00	13318	0	0,00	13665	3	21,95	14001	0	0,00	12567	0	0,00	13064	2	15,31	13187	0	0,00
Totais	356180	3	0,84	360969	1	0,28	363621	14	3,85	366188	22	6,01	367365	17	4,63	381202	32	8,39	384172	28	7,29

TERRITÓRIO CHAPADA DIAMANTINA	2003			2004			2005			2006			2007			2008			2009		
	População	(N)	Taxas	População	(N)	Taxas	População	(N)	Taxas	População	(N)	Taxas	População	(N)	Taxas	População	(N)	Taxas	População	(N)	Taxas
Abaira	9163	0	0,00	9228	0	0	9263	0	0,00	9298	0	0,00	8638	0	0,00	8851	0	0,00	8821	0	0,00
Andaraí	13760	0	0,00	13678	0	0	13633	2	14,67	13589	0	0,00	14088	0	0,00	14554	2	13,74	14609	1	6,85
Barra da Estiva	26656	0	0,00	28131	0	0	28947	1	3,45	29738	1	3,36	20750	6	28,92	20918	1	4,78	20537	3	14,61
Boninal	12097	0	0,00	11855	0	0	11720	0	0,00	11590	0	0,00	13227	0	0,00	13738	1	7,28	13857	0	0,00
Bonito	13462	0	0,00	13834	0	0	14040	0	0,00	14240	0	0,00	13678	0	0,00	14205	0	0,00	14326	2	13,96
Ibicoara	16217	0	0,00	16373	0	0	16985	2	11,78	17578	0	0,00	15856	4	25,23	16643	2	12,02	16940	1	5,90
Ibitiara	13653	0	0,00	13127	0	0	12836	0	0,00	12554	0	0,00	15802	1	6,33	16471	0	0,00	16665	0	0,00
Iraquara	18743	0	0,00	19015	0	0	19166	0	0,00	19312	0	0,00	22607	0	0,00	23867	1	4,19	24415	2	8,19
Itaeté	13917	0	0,00	13857	0	0	13824	0	0,00	13792	0	0,00	14154	0	0,00	14614	3	20,53	14664	1	6,82
Jussiape	9996	0	0,00	11421	0	0	11440	1	8,74	11460	0	0,00	8465	0	0,00	8356	0	0,00	8043	0	0,00
Lençóis	9318	0	0,00	9590	0	0	9741	0	0,00	9887	1	10,11	9617	0	0,00	10008	0	0,00	10112	2	19,78
Marcionílio Souza	9886	0	0,00	9294	0	0	8967	0	0,00	8649	0	0,00	10716	0	0,00	11043	2	18,11	11061	1	9,04
Morro do Chapéu	35334	0	0,00	35894	0	0	36203	2	5,52	36503	1	2,74	34012	4	11,76	35009	2	5,71	35031	0	0,00
Mucugê	14713	0	0,00	15400	0	0	15780	1	6,34	16148	0	0,00	14131	1	7,08	14629	0	0,00	14714	0	0,00
Nova Redenção	8118	0	0,00	7773	0	0	7582	0	0,00	7397	0	0,00	8943	0	0,00	9262	1	10,80	9318	0	0,00
Novo Horizonte	7984	0	0,00	7639	1	13,09	7448	0	0,00	7263	0	0,00	10304	0	0,00	10860	0	0,00	11092	1	9,02
Palmeiras	7634	0	0,00	7711	0	0	7754	0	0,00	7795	0	0,00	8040	1	12,44	8358	0	0,00	8437	0	0,00
Piatã	19183	0	0,00	19320	0	0	19396	0	0,00	19470	0	0,00	18085	0	0,00	18532	0	0,00	18470	0	0,00
Rio de Contas	13894	0	0,00	13710	0	0	13695	0	0,00	13680	0	0,00	13447	2	14,87	13823	1	7,23	13816	0	0,00
Seabra	38455	1	2,60	38764	0	0	38934	0	0,00	40573	1	2,46	40543	0	0,00	41952	1	2,38	42175	2	4,74
Souto Soares	13698	1	7,30	12968	0	0	12564	0	0,00	12172	0	0,00	18013	0	0,00	18992	0	0,00	19407	0	0,00
Utinga	16840	0	0,00	16807	0	0	16789	0	0,00	16772	0	0,00	19229	1	5,20	20132	0	0,00	20448	2	9,78
Wagner	9328	0	0,00	9562	0	0	9691	0	0,00	9817	1	10,19	8610	0	0,00	8830	2	22,65	8807	0	0,00
Totais	352049	2	0,57	354951	1	0,282	356398	9	2,53	359277	5	1,39	360955	20	5,54	373647	19	5,09	375765	18	4,79
TERRITÓRIO PIEMONTE DO PARAGUAÇU	2003			2004			2005			2006			2007			2008			2009		
	População	(N)	Taxas	População	(N)	Taxas	População	(N)	Taxas	População	(N)	Taxas	População	(N)	Taxas	População	(N)	Taxas	População	(N)	Taxas
Boa Vista do Tupim	18792	0	0,0	19048	0	0,00	19190	0	0,00	19327	0	0,00	17841	1	5,61	18323	2	10,92	18298	1	5,47
Iaçu	29251	0	0,0	29751	0	0,00	30027	0	0,00	30295	0	0,00	27835	0	0,00	28616	0	0,00	28602	1	3,50
Ibiquera	4081	0	0,0	3806	0	0,00	3654	0	0,00	3506	0	0,00	5007	0	0,00	5229	0	0,00	5300	0	0,00
Itaberaba	60545	0	0,0	61611	0	0,00	62201	1	1,61	62774	0	0,00	59393	3	5,05	61302	14	22,84	61490	6	9,76
Itatim	13520	1	7,4	14065	0	0,00	14367	1	6,96	14660	1	6,82	14569	3	20,59	15266	2	13,10	15516	5	32,22
Lajedinho	3775	0	0,0	3391	0	0,00	3179	0	0,00	2973	0	0,00	4329	0	0,00	4461	2	44,83	4468	0	0,00
Macajuba	11781	4	34,0	11984	0	0,00	12097	0	0,00	12207	1	8,19	11207	1	8,92	11522	0	0,00	11517	2	17,37
Miguel Calmon	29193	1	3,4	30295	0	0,00	30618	3	9,80	30931	2	6,47	27213	2	7,35	27850	0	0,00	27724	0	0,00
Mundo Novo	18321	0	0,0	16357	0	0,00	15270	1	6,55	14217	1	7,03	23822	1	4,20	24895	4	16,07	25245	7	27,73
Piritiba	17454	1	5,7	16400	4	24,39	15817	2	12,64	15252	4	26,23	24189	1	4,13	25612	0	0,00	26265	0	0,00
Rafael Jambeiro	22609	3	13,3	22614	0	0,00	22618	0	0,00	22621	0	0,00	23107	0	0,00	23893	0	0,00	24004	2	8,33
Ruy Barbosa	28710	0	0,0	28500	0	0,00	28383	1	3,52	28270	2	7,07	29358	2	6,81	30316	7	23,09	30422	6	19,72
Santa Teresinha	8645	0	0,0	8612	0	0,00	8593	0	0,00	8575	1	11,66	9914	1	10,09	10382	2	19,26	10546	3	28,45
Tapiramutá	18099	1	5,5	18790	1	5,32	19172	1	5,22	19543	1	5,12	17254	0	0,00	17817	0	0,00	17879	0	0,00
Totais	284776	11	3,9	285224	5	1,75	285186	10	3,51	285151	13	4,56	295038	15	5,08	305484	33	10,80	307276	33	10,74

TERRITÓRIO DO SISAL	2003			2004			2005			2006			2007			2008			2009		
	População	(N)	Taxas	População	(N)	Taxas	População	(N)	Taxas	População	(N)	Taxas	População	(N)	Taxas	População	(N)	Taxas	População	(N)	Taxas
Araci	48275	0	0,00	48735	0	0,00	48989	1	2,04	49236	1	2,03	51912	3	5,78	54092	6	11,09	54713	8	14,62
Barrocas	12509	0	0,00	12725	0	0,00	12844	0	0,00	12960	4	30,86	13182	2	15,17	13722	1	7,29	13868	2	14,42
Biritinga	14647	0	0,00	14652	0	0,00	14654	0	0,00	14656	1	6,82	13961	0	0,00	14307	0	0,00	14260	1	7,01
Candeal	9934	0	0,00	9810	0	0,00	9741	0	0,00	9674	0	0,00	9019	0	0,00	9157	0	0,00	9050	4	44,20
Cansanção	32269	1	3,10	32483	0	0,00	32601	0	0,00	32716	0	0,00	32789	0	0,00	33920	2	5,90	34093	8	23,47
Conceição do Coité	57543	0	0,00	58358	0	0,00	58810	0	0,00	59248	1	1,69	60835	2	3,29	63318	6	9,48	62893	10	15,90
Ichu	4668	0	0,00	4052	0	0,00	3712	0	0,00	3381	0	0,00	5881	0	0,00	6101	0	0,00	6148	0	0,00
Itiúba	35894	4	11,14	36128	0	0,00	36257	0	0,00	36383	0	0,00	35749	0	0,00	36890	3	8,13	36996	4	10,81
Lamarão	9291	1	10,76	9137	0	0,00	9052	0	0,00	8969	1	11,15	11988	0	0,00	12682	2	15,77	12995	0	0,00
Monte Santo	55560	0	0,00	56231	0	0,00	56602	0	0,00	56962	0	0,00	52252	0	0,00	53577	4	7,47	53429	0	0,00
Nordestina	12566	0	0,00	13075	0	0,00	13357	0	0,00	13630	1	7,34	12172	1	8,22	12599	3	23,81	12670	0	0,00
Queimadas	25060	0	0,00	25357	0	0,00	25522	0	0,00	25682	1	3,89	27186	1	3,68	28368	2	7,05	28729	1	3,48
Quijingue	27121	0	0,00	27617	0	0,00	27891	1	3,59	28157	2	7,10	27068	0	0,00	28001	1	3,57	28143	0	0,00
Retirolândia	10765	0	0,00	10681	0	0,00	10635	0	0,00	10590	1	9,44	11938	0	0,00	12446	0	0,00	11798	1	8,48
Santaluz	31054	0	0,00	31120	0	0,00	31156	0	0,00	31191	0	0,00	33633	1	2,97	35029	0	0,00	35416	3	8,47
São Domingos	7987	0	0,00	7628	0	0,00	7430	0	0,00	7237	0	0,00	8818	0	0,00	9130	0	0,00	9730	0	0,00
Serrinha	72913	0	0,00	74171	1	1,35	74868	7	9,35	75544	0	0,00	71383	2	2,80	73655	13	17,65	73859	19	25,72
Teofilândia	20081	0	0,00	19848	1	5,04	19719	0	0,00	19594	1	5,10	20702	1	4,83	21382	5	23,38	21461	3	13,98
Tucano	52282	1	1,91	53170	1	1,88	53661	0	0,00	54137	3	5,54	48740	2	4,10	49972	4	8,00	49827	9	18,06
Valente	19550	0	0,00	19820	1	5,05	19969	0	0,00	20114	0	0,00	21512	1	4,65	22489	2	8,89	22295	2	8,97
Totais	559969	7	1,25	564798	4	0,71	567470	9	1,59	570061	17	2,98	570720	16	2,80	590837	54	9,1396	592373	75	12,66
TERRITÓRIO DO LITORAL SUL	2003			2004			2005			2006			2007			2008			2009		
	População	(N)	Taxas	População	(N)	Taxas	População	(N)	Taxas	População	(N)	Taxas	População	(N)	Taxas	População	(N)	Taxas	População	(N)	Taxas
Almadina	7202	0	0,00	6763	0	0	6520	1	15,34	6284	0	0,00	6687	2	29,91	6742	1	14,83	6621	3	45,31
Arataca	10486	1	9,54	9999	0	0	9729	3	30,84	9468	3	31,69	10717	3	27,99	10986	3	27,31	10953	4	36,52
Aurelino Leal	17584	1	5,69	17873	1	5,595	18034	2	11,09	18189	5	27,49	14458	4	27,67	14559	4	27,47	14280	4	28,01
Governador Lomanto Júnior	7986	0	0,00	7576	0	0	7350	0	0,00	7130	0	0,00	6669	0	0,00	6626	1	15,09	6417	1	15,58
Buerarema	18588	0	0,00	18235	0	0	18040	0	0,00	17850	3	16,81	19956	6	30,07	20687	10	48,34	20830	6	28,80
Camacan	29216	0	0,00	27993	0	0	27316	9	32,95	26660	12	45,01	30289	8	26,41	31133	12	38,54	31113	5	16,07
Canavieiras	36031	1	2,78	36504	0	0	36765	5	13,60	37018	9	24,31	35743	12	33,57	36911	15	40,64	37041	28	75,59
Coaraci	26863	0	0,00	26204	0	0	25840	6	23,22	25486	5	19,62	22764	10	43,93	22812	19	83,29	22274	8	35,92
Floresta Azul	10897	0	0,00	10421	0	0	10157	0	0,00	9901	2	20,20	10333	1	9,68	10489	2	19,07	10364	4	38,60
Ibicará	28338	0	0,00	27989	1	3,573	27797	5	17,99	27610	5	18,11	24752	9	36,36	24989	5	20,01	24569	17	69,19
Ibirapitanga	20758	0	0,00	19813	2	10,09	19291	5	25,92	18784	4	21,29	23197	5	21,55	24052	3	12,47	24223	10	41,28
Ilhéus	221627	3	1,35	221294	12	5,423	221110	62	28,04	220932	113	51,15	220144	104	47,24	219710	107	48,70	219266	133	60,66
Itabuna	200186	0	0,00	202523	3	1,481	203816	118	57,90	205070	124	60,47	210604	155	73,60	212245	193	90,93	213656	228	106,71
Itacaré	18024	1	5,55	17960	1	5,568	17925	5	27,89	17891	7	39,13	24720	3	12,14	26348	4	15,18	27170	12	44,17
Itaju do Colônia	8212	0	0,00	7968	0	0	7833	1	12,77	7701	1	12,99	7673	1	13,03	7794	0	0,00	7706	1	12,98
Itajuípe	21765	0	0,00	21269	0	0	20995	2	9,53	20729	2	9,65	20343	10	49,16	20695	7	33,82	20490	13	63,45
Itapé	14329	0	0,00	14123	0	0	14009	2	14,28	13899	3	21,58	11123	1	8,99	11013	3	27,24	10630	2	18,81
Itapitanga	10354	0	0,00	10335	0	0	10324	0	0,00	10314	0	0,00	10106	0	0,00	10385	1	9,63	10376	1	9,64
Jussari	7274	0	0,00	7087	1	14,11	6983	0	0,00	6883	0	0,00	6857	0	0,00	6980	1	14,33	6914	4	57,85
Maraú	18634	0	0,00	18812	1	5,316	18911	4	21,15	19007	5	26,31	17029	3	17,62	17386	5	28,76	17270	3	17,37
Mascote	14835	5	33,70	13997	0	0	13534	4	29,56	13084	1	7,64	16061	4	24,91	16557	5	30,20	16590	8	48,22
Pau Brasil	12083	1	8,28	11442	0	0	11086	3	27,06	10742	6	55,86	12155	2	16,45	12418	2	16,11	12342	9	72,92
Santa Luzia	15252	1	6,56	15084	2	13,26	14992	4	26,68	14902	0	0,00	15184	2	13,17	15615	2	12,81	15613	3	19,21
São José da Vitória	5422	0	0,00	4898	0	0	4607	1	21,71	4326	0	0,00	6095	2	32,81	6270	2	31,90	6270	1	15,95
Ubaitaba	24714	4	16,19	25286	4	15,82	25603	6	23,43	25910	4	15,44	20478	6	29,30	20678	3	14,51	20333	7	34,43
Una	33573	1	2,98	35111	2	5,696	35962	7	19,46	36788	8	21,75	25277	3	11,87	25287	14	55,36	24650	13	52,74
Uruçuca	17107	1	5,85	14967	1	6,681	13782	5	36,28	12634	10	79,15	22070	7	31,72	22984	8	34,81	23237	11	47,34
Totais	857340	20	2,33	851526	31	3,641	848311	260	30,65	845192	332	39,28	851484	363	42,631	862351	432	50,10	861198	539	62,59

TERRITÓRIO BAIXO SUL	2003			2004			2005			2006			2007			2008			2009		
	População	(N)	Taxas	População	(N)	Taxas	População	(N)	Taxas	População	(N)	Taxas	População	(N)	Taxas	População	(N)	Taxas	População	(N)	Taxas
Aratuípe	8557	0	0,00	8673	0	0	8738	0	0,00	8801	0	0,00	8507	1	11,76	8788	3	34,14	8822	0	0,00
Cairu	10237	0	0,00	9457	0	0	9025	0	0,00	8606	0	0,00	13712	0	0,00	14438	0	0,00	14736	4	27,14
Camamu	33911	0	0,00	34077	0	0	34169	2	5,85	34258	3	8,76	32172	3	9,32	32981	12	36,38	32881	10	30,41
Gandu	27375	0	0,00	27519	0	0	27598	1	3,62	27675	6	21,68	30091	6	19,94	31410	10	31,84	31819	10	31,43
Igrapiúna	15658	0	0,00	16122	0	0	16379	1	6,11	16628	1	6,01	13246	2	15,10	13436	4	29,77	13268	4	30,15
Ituberá	25236	0	0,00	25970	0	0	26376	4	15,17	26770	6	22,41	23530	4	17,00	24185	0	0,00	24169	2	8,28
Jaguaripe	10837	0	0,00	13387	0	0	13378	0	0,00	13370	2	14,96	16207	2	12,34	17074	4	23,43	17435	3	17,21
Nilo Peçanha	10881	0	0,00	10660	0	0	10538	0	0,00	10420	1	9,60	12531	0	0,00	13092	0	0,00	13274	4	30,13
Pirai do Norte	9398	0	0,00	8714	0	0	8336	1	12,00	7969	2	25,10	8897	5	56,20	8975	9	100,28	8818	3	34,02
Presidente Tancredo Neves	19672	0	0,00	19850	0	0	19948	2	10,03	20044	2	9,98	22684	0	0,00	23817	4	16,79	24249	6	24,74
Taperoá	15590	0	0,00	15362	0	0	15236	0	0,00	15113	2	13,23	18217	1	5,49	19081	4	20,96	19388	7	36,10
Teolândia	12615	0	0,00	12643	0	0	12659	1	7,90	12674	4	31,56	12429	0	0,00	12798	2	15,63	12810	4	31,23
Valença	80768	1	1,24	82936	0	0	84136	5	5,94	85300	12	14,07	84931	13	15,31	88542	33	37,27	89597	35	39,06
Wenceslau Guimarães	26175	0	0,00	27672	0	0	28501	0	0,00	29304	5	17,06	23985	4	16,68	24740	3	12,13	24802	7	28,22
Totais	306910	1	0,33	313042	0	0	315017	17	5,40	316932	46	14,51	321139	41	12,77	333357	88	26,40	336068	99	29,46
TERRITÓRIO DO EXTREMO SUL	2003			2004			2005			2006			2007			2008			2009		
	População	(N)	Taxas	População	(N)	Taxas	População	(N)	Taxas	População	(N)	Taxas	População	(N)	Taxas	População	(N)	Taxas	População	(N)	Taxas
Alcobaça	22355	0	0,00	23323	0	0,00	23858	0	0,00	24378	2	8,20	19840	3	15,12	20320	2	9,84	20242	10	49,40
Belmonte	19404	2	10,31	18986	1	5,27	18755	1	5,33	18531	8	43,17	21479	12	55,87	22336	13	58,20	22553	11	48,77
Caravelas	20481	0	0,00	20733	0	0,00	20872	0	0,00	21007	3	14,28	21150	2	9,46	21945	3	13,67	22115	1	4,52
Eunápolis	88302	1	1,13	91085	2	2,20	92625	23	24,83	94118	55	58,44	93984	57	60,65	98194	88	89,62	99553	104	104,47
Guaratinga	23973	1	4,17	23743	0	0,00	23616	4	16,94	23493	5	21,28	22621	5	22,10	23105	5	21,64	22960	9	39,20
Ibirapua	6728	0	0,00	6483	0	0,00	6348	0	0,00	6217	0	0,00	7534	0	0,00	7825	4	51,12	7893	1	12,67
Itabela	27255	0	0,00	28259	1	3,54	28815	1	3,47	29353	13	44,29	25821	12	46,47	26636	17	63,82	26704	7	26,21
Itagimirim	7679	0	0,00	7646	0	0,00	7628	1	13,11	7611	0	0,00	7049	3	42,56	7181	3	41,78	7118	1	14,05
Itamaraju	64093	0	0,00	64060	0	0,00	64041	2	3,12	64023	3	4,69	65327	2	3,06	67517	23	34,07	67803	26	38,35
Itanhém	20751	0	0,00	20364	1	4,91	20149	0	0,00	19941	1	5,01	20636	2	9,69	21188	5	23,60	21154	3	14,18
Itapebi	11141	1	8,98	11151	1	8,97	11156	1	8,96	11161	3	26,88	11520	4	34,72	11931	3	25,40	12003	8	66,65
Jucuruçu	11257	0	0,00	10512	0	0,00	10100	0	0,00	9700	0	0,00	10599	2	18,87	10698	0	0,00	10516	0	0,00
Lajedão	3283	0	0,00	3199	0	0,00	3153	0	0,00	3108	0	0,00	3469	0	0,00	3585	0	0,00	3599	1	27,79
Medeiros Neto	20673	0	0,00	20299	0	0,00	20092	5	24,89	19892	1	5,03	21866	7	32,01	22629	6	26,51	22752	10	43,95
Mucuri	31283	0	0,00	33427	0	0,00	34613	2	5,78	35763	6	16,78	33143	6	18,10	34836	15	43,06	35501	8	22,53
Nova Viçosa	34080	0	0,00	35414	0	0,00	36152	0	0,00	36868	4	10,85	34623	7	20,22	36032	10	27,75	36407	22	60,43
Porto Seguro	114531	1	0,87	127048	6	4,72	133976	46	34,33	140692	122	86,71	114459	69	60,28	120460	111	92,15	122896	108	87,88
Prado	27689	0	0,00	28481	0	0,00	28920	0	0,00	29345	1	3,41	25429	0	0,00	26082	5	19,17	26016	9	34,59
Santa Cruz Cabrália	29234	0	0,00	7216	0	0,00	34760	0	0,00	36669	11	30,00	25110	6	23,89	26051	5	19,19	26250	10	38,10
Teixeira de Freitas	114208	0	0,00	118681	0	0,00	121156	10	8,25	123557	41	33,18	118702	43	36,23	123858	71	57,32	125430	99	78,93
Vereda	6999	0	0,00	6699	0	0,00	6533	0	0,00	6372	0	0,00	7174	0	0,00	7361	4	54,34	7346	1	13,61
Totais	705399	6	0,85	706809	12	1,70	747318	96	12,85	761799	279	36,62	711535	242	34,01	739770	393	53,12	746811	449	60,12
TERRITÓRIO ITAPETINGA	2003			2004			2005			2006			2007			2008			2009		
	População	(N)	Taxas	População	(N)	Taxas	População	(N)	Taxas	População	(N)	Taxas	População	(N)	Taxas	População	(N)	Taxas	População	(N)	Taxas
Caatiba	17295	0	0,00	18484	0	0,00	19142	0	0,00	19780	1	5,06	10367	0	0,00	10023	0	0,00	9450	0	0,00
Firmino Alves	5061	0	0,00	4989	0	0,00	4949	1	20,21	4910	1	20,37	5577	0	0,00	5804	1	17,23	5864	0	0,00
Ibicuí	14973	0	0,00	14869	0	0,00	14811	0	0,00	14756	3	20,33	15777	5	31,69	16353	0	0,00	16464	6	36,44
Iguaí	25796	1	3,88	26237	5	19,06	26481	3	11,33	26717	4	14,97	27849	8	28,73	29070	2	6,88	29449	7	23,77
Itambé	32991	0	0,00	34415	3	8,72	35204	0	0,00	35968	3	8,34	33687	6	17,81	35106	2	5,70	35512	5	14,08
Itapetinga	59303	0	0,00	60217	6	9,96	60722	6	9,88	61212	7	11,44	63243	17	26,88	65904	22	33,38	66665	26	39,00
Itarantim	16833	1	5,94	16773	0	0,00	16739	0	0,00	16707	2	11,97	17615	1	5,68	18254	1	5,48	18375	1	5,44
Itororó	19580	1	5,11	19434	3	15,44	19354	8	41,34	19275	8	41,50	20165	10	49,59	20841	12	57,58	20930	10	47,78
Macarani	14759	0	0,00	14870	0	0,00	14930	2	13,40	14990	0	0,00	16046	1	6,23	16735	1	5,98	16940	2	11,81
Maiquinique	7170	0	0,00	7066	0	0,00	7008	0	0,00	6953	1	14,38	8324	0	0,00	8713	0	0,00	8848	3	33,91
Nova Canaã	15844	0	0,00	16162	0	0,00	16338	0	0,00	16508	1	6,06	18829	0	0,00	19866	0	0,00	20311	2	9,85
Potiraguá	15870	0	0,00	16729	0	0,00	17204	2	11,63	17665	0	0,00	10350	2	19,32	10123	0	0,00	9656	3	31,07
Santa Cruz da Vitória	7140	0	0,00	32791	1	3,05	7258	0	0,00	7299	1	13,70	6386	1	15,66	6502	2	30,76	6443	3	46,56
Totais	252615	3	1,19	283036	18	6,36	260140	22	8,46	262740	32	12,18	254215	51	20,06	263294	43	16,33	264907	68	25,67

TERRITÓRIO DO VALE DO JEQUIRIÇA	2003			2004			2005			2006			2007			2008			2009		
	População	(N)	Taxas	População	(N)	Taxas	População	(N)	Taxas	População	(N)	Taxas	População	(N)	Taxas	População	(N)	Taxas	População	(N)	Taxas
Amargosa	32057	0	0,00	32689	0	0,00	33039	1	3,03	33378	2	5,99	33554	0	0,00	34918	0	0,00	35278	1	2,83
Brejões	16053	0	0,00	16526	0	0,00	16787	0	0,00	17040	1	5,87	12677	0	0,00	12726	0	0,00	12446	2	16,07
Cravolândia	5088	0	0,00	5145	0	0,00	5177	0	0,00	5208	0	0,00	5429	0	0,00	5651	0	0,00	5713	0	0,00
Elísio Medrado	7866	0	0,00	7871	0	0,00	7873	0	0,00	7875	0	0,00	7907	0	0,00	8159	0	0,00	8183	0	0,00
Irajuba	6364	0	0,00	6366	0	0,00	6367	0	0,00	6368	0	0,00	7215	0	0,00	7550	0	0,00	7666	1	13,04
Iramaia	17662	0	0,00	17735	0	0,00	17775	0	0,00	17814	1	5,61	15134	0	0,00	15291	1	6,54	15045	0	0,00
Itaquara	8071	0	0,00	8210	0	0,00	8288	0	0,00	8363	0	0,00	7564	1	13,22	7761	1	12,88	7743	0	0,00
Itiruçu	13882	0	0,00	14079	0	0,00	14188	0	0,00	14294	0	0,00	15764	1	6,34	16538	0	0,00	16827	0	0,00
Jaguaquara	48854	1	2,05	50340	1	1,99	51163	3	5,86	51960	2	3,85	46641	3	6,43	48097	7	14,55	48206	11	22,82
Jiquiriçá	14216	0	0,00	14600	0	0,00	14813	2	13,50	15019	2	13,32	13386	0	0,00	13771	3	21,78	13772	0	0,00
Lafaiete Coutinho	3787	0	0,00	3577	0	0,00	3461	0	0,00	3349	1	29,86	3526	0	0,00	3561	1	28,08	3502	1	28,56
Laje	19996	0	0,00	20259	0	0,00	20404	0	0,00	20545	1	4,87	21104	7	33,17	21957	2	9,11	22180	0	0,00
Lajedo do Tabocal	8600	0	0,00	8933	0	0,00	9117	0	0,00	9296	0	0,00	8591	1	11,64	8923	0	0,00	8999	0	0,00
Maracás	33078	0	0,00	34007	0	0,00	34520	0	0,00	35019	2	5,71	34221	1	2,92	35617	5	14,04	35990	0	0,00
Milagres	12920	4	30,96	13488	0	0,00	13802	0	0,00	14106	0	0,00	11771	0	0,00	12100	2	16,53	12092	1	8,27
Mutuipe	20453	0	0,00	20447	0	0,00	20444	0	0,00	20441	1	4,89	21181	4	18,88	21935	6	27,35	22066	2	9,06
Nova Itarana	6578	0	0,00	6569	0	0,00	6564	0	0,00	6560	0	0,00	7423	0	0,00	7762	0	0,00	7875	2	25,40
Planaltino	7233	0	0,00	6748	0	0,00	6479	0	0,00	6218	0	0,00	8472	1	11,80	8802	1	11,36	8880	0	0,00
Santa Inês	11329	0	0,00	11529	0	0,00	11640	0	0,00	11748	1	8,51	10564	0	0,00	10833	0	0,00	10803	1	9,26
São Miguel das Matas	10238	0	0,00	10384	0	0,00	10464	2	19,11	10542	1	9,49	10270	1	9,74	10623	1	9,41	10675	2	18,74
Ubaíra	20529	1	4,87	20485	0	0,00	20461	0	0,00	20437	1	4,89	20708	1	4,83	21368	0	0,00	21428	6	28,00
Totais	324854	6	1,85	329987	1	0,30	332826	8	2,40	335580	16	4,77	323102	21	6,50	333943	30	8,98	335369	30	8,95
TERRITÓRIO SERTÃO DO SÃO FRANCISCO	2003			2004			2005			2006			2007			2008			2009		
	População	(N)	Taxas	População	(N)	Taxas	População	(N)	Taxas	População	(N)	Taxas	População	(N)	Taxas	População	(N)	Taxas	População	(N)	Taxas
Campo Alegre de Lourdes	28064	0	0,0	28367	0	0,0	28535	0	0,0	28699	0	0,0	26935	0	0,0	27686	1	3,6	27670	1	3,6
Canudos	13761	0	0,0	13760	0	0,0	13760	0	0,0	13760	2	14,5	14656	0	0,0	15229	3	19,7	15366	0	0,0
Casa Nova	58469	1	1,7	60292	14	23,2	61301	13	21,2	62279	19	30,5	62862	17	27,0	65747	26	39,5	66718	13	19,5
Curuçá	30057	0	0,0	30866	10	32,4	31313	7	22,4	31747	9	28,3	32449	7	21,6	33929	11	32,4	34421	6	17,4
Juazeiro	188676	1	0,5	198065	83	41,9	203261	110	54,1	208299	120	57,6	230538	103	44,7	237627	100	42,1	243896	75	30,8
Pilão Arcado	30332	0	0,0	30079	0	0,0	29939	0	0,0	29803	1	3,4	32844	1	3,0	34144	2	5,9	34466	0	0,0
Remanso	36835	0	0,0	37219	0	0,0	37432	4	10,7	37639	4	10,6	38004	3	7,9	39415	5	12,7	39705	2	5,0
Sento Sé	33716	1	3,0	34551	5	14,5	35013	10	28,6	35462	1	2,8	36517	0	0,0	38181	1	2,6	38735	3	7,7
Sobradinho	21361	0	0,0	21385	9	42,1	21398	2	9,3	21411	5	23,4	21315	6	28,1	21978	11	50,1	22026	7	31,8
Uauá	26501	0	0,0	26840	0	0,0	27027	0	0,0	27208	0	0,0	24662	0	0,0	25257	0	0,0	25159	1	4,0
Totais	467772	3	0,6	481424	121	25,1	488979	146	29,9	496307	161	32,4	520782	137	26,3	539193	160	29,7	548162	108	19,7
TERRITÓRIO OESTE BAIANO	2003			2004			2005			2006			2007			2008			2009		
	População	(N)	Taxas	População	(N)	Taxas	População	(N)	Taxas	População	(N)	Taxas	População	(N)	Taxas	População	(N)	Taxas	População	(N)	Taxas
Angical	14285	0	0	14008	0	0	13855	0	0,0	13706	2	14,6	14700	0	0,0	15157	0	0,0	15191	0	0,0
Baianópolis	11673	0	0	11336	0	0	11149	0	0,0	10968	0	0,0	13437	0	0,0	14019	0	0,0	14195	0	0,0
Barreiras	123609	0	0	130512	0	0	134333	3	2,2	138037	1	0,7	129501	0	0,0	135650	0	0,0	137832	0	0,0
Buritirama	19417	0	0	20495	0	0	21091	0	0,0	21670	0	0,0	18656	1	5,4	19349	0	0,0	19492	0	0,0
Catolândia	3036	0	0	2999	0	0	2978	0	0,0	2958	0	0,0	3767	0	0,0	3972	0	0,0	4059	0	0,0
Cotegipe	13649	0	0	13833	0	0	13934	0	0,0	14032	0	0,0	13663	0	0,0	14127	0	0,0	14191	0	0,0
Cristópolis	12665	0	0	12668	0	0	12669	0	0,0	12670	0	0,0	13595	0	0,0	14140	0	0,0	14279	0	0,0
Formosa do Rio Preto	19172	0	0	19760	0	0	20086	0	0,0	20402	0	0,0	20845	0	0,0	21827	0	0,0	22171	0	0,0
Luís Eduardo Magalhães	20319	0	0	21454	0	0	22081	0	0,0	22690	0	0,0	44265	0	0,0	48977	0	0,0	52054	0	0,0
Mansidão	11279	0	0	11434	0	0	11520	0	0,0	11603	0	0,0	11694	0	0,0	12142	0	0,0	12244	0	0,0
Riachão das Neves	22421	0	0	22756	0	0	22941	1	4,4	23121	0	0,0	22528	0	0,0	23309	0	0,0	23431	0	0,0
Santa Rita de Cássia	24268	0	0	24429	0	0	24518	0	0,0	24605	2	8,1	26135	1	3,8	27224	6	22,0	27528	3	10,9
São Desidério	19015	0	0	19021	0	0	19024	1	5,3	19027	0	0,0	25158	0	0,0	26742	0	0,0	27513	0	0,0
Wanderley	13653	0	0	13655	0	0	13657	0	0,0	13658	0	0,0	12982	0	0,0	13300	0	0,0	13252	0	0,0
Totais	328461	0	0	338360	0	0	343836	5	1,5	349147	5	1,4	370926	2	0,5	389935	6	1,5	397432	3	0,8

TERRITÓRIO BACIA DO RIO CORRENTE	2003			2004			2005			2006			2007			2008			2009		
	População	(N)	Taxas	População	(N)	Taxas	População	(N)	Taxas	População	(N)	Taxas	População	(N)	Taxas	População	(N)	Taxas	População	(N)	Taxas
Brejolândia	7990	0	0	7476	0	0	7192	0	0,0	6916	0	0,0	9337	0	0,0	9703	0	0,0	9791	0	0,0
Canápolis	9826	0	0	9880	0	0	9911	0	0,0	9940	0	0,0	10577	0	0,0	11016	1	9,1	11136	0	0,0
Cocos	18113	0	0	18446	0	0	18631	0	0,0	18810	0	0,0	17394	0	0,0	17908	0	0,0	17923	0	0,0
Coribe	15450	0	0	15651	0	0	15763	0	0,0	15871	0	0,0	14555	1	6,9	14931	0	0,0	14895	1	6,7
Correntina	31377	0	0	31906	0	0	32198	0	0,0	32482	0	0,0	31658	0	0,0	32784	0	0,0	32980	0	0,0
Jaborandi	9855	0	0	9568	0	0	9408	1	10,6	9254	0	0,0	8931	0	0,0	9032	0	0,0	8895	0	0,0
Santa Maria da Vitória	41179	0	0	41124	0	0	41094	1	2,4	41064	7	17,0	40571	4	9,9	41745	5	12,0	41758	4	9,6
Santana	23976	0	0	23867	0	0	23807	1	4,2	23749	0	0,0	25947	0	0,0	26990	0	0,0	27259	0	0,0
São Félix do Coribe	11709	0	0	11677	0	0	11659	0	0,0	11642	0	0,0	12815	0	0,0	13352	0	0,0	13504	0	0,0
Serra Dourada	18182	0	0	18293	0	0	18355	1	5,4	18414	0	0,0	17422	0	0,0	17887	1	5,6	17858	0	0,0
Tabocas do Brejo Velho	13031	0	0	13305	0	0	13457	0	0,0	13604	0	0,0	12281	0	0,0	12620	0	0,0	12608	0	0,0
Totais	200688	0	0	201193	0	0	201475	4	2,0	201746	7	3,5	201488	5	2,5	207968	7	3,4	208607	5	2,4
TERRITÓRIO BACIA DO PARAMIRIM	2003			2004			2005			2006			2007			2008			2009		
	População	(N)	Taxas	População	(N)	Taxas	População	(N)	Taxas	População	(N)	Taxas	População	(N)	Taxas	População	(N)	Taxas	População	(N)	Taxas
Boquira	22946	0	0	23494	0	0	23798	0	0,0	24093	1	4,2	21863	0	0,00	22502	1	4,4	22521	0	0
Botuporã	12558	0	0	12851	0	0	13354	0	0,0	13516	0	0,0	11026	0	0,00	11186	0	0,0	11048	0	0
Caturama	8840	0	0	8689	0	0	8562	1	11,7	8482	1	11,8	8545	0	0,00	8749	0	0,0	8713	0	0
Érico Cardoso	12552	0	0	12814	0	0	12958	0	0,0	12504	0	0,0	10609	0	0,00	10809	0	0,0	10717	0	0
Ibipitanga	13473	0	0	13508	0	0	13528	0	0,0	13547	0	0,0	13841	0	0,00	14327	0	0,0	14408	0	0
Macaúbas	43824	0	0	45301	0	0	45819	1	2,2	46606	0	0,0	45958	0	0,00	47991	1	2,1	48633	0	0
Paramirim	18807	0	0	18732	0	0	18690	0	0,0	19243	0	0,0	20055	1	4,99	20756	0	0,0	20870	0	0
Rio do Pires	11982	0	0	11963	0	0	11953	0	0,0	11943	0	0,0	11385	0	0,00	11659	1	8,6	11612	0	0
Tanque Novo	15858	0	0	16463	0	0	16797	0	0,0	17122	0	0,0	15745	0	0,00	16338	0	0,0	16466	0	0
Totais	160840	0	0	163815	0	0	165459	2	1,2	167056	2	15,9	159027	1	4,99	164317	3	15,1	164988	0	0
TERRITÓRIO SERTÃO PRODUTIVO	2003			2004			2005			2006			2007			2008			2009		
	População	(N)	Taxas	População	(N)	Taxas	População	(N)	Taxas	População	(N)	Taxas	População	(N)	Taxas	População	(N)	Taxas	População	(N)	Taxas
Brumado	63054	0	0	63976	1	1,6	64486	5	7,8	64980	4	6,2	62381	0	0,0	64417	4	6,2	64642	16	24,8
Caculé	21117	0	0	21636	0	0,0	21922	0	0,0	22200	0	0,0	21847	0	0,0	22282	2	9,0	22557	0	0,0
Caetitê	46541	0	0	47507	0	0,0	48041	1	2,1	48559	1	2,1	46192	3	6,5	47774	0	0,0	48007	0	0,0
Candiba	11974	0	0	11875	0	0,0	11820	0	0,0	11766	1	8,5	12352	0	0,0	12766	0	0,0	12821	0	0,0
Contendas do Sincorá	4110	0	0	4008	0	0,0	3951	0	0,0	3896	0	0,0	3857	1	25,9	3924	0	0,0	3886	0	0,0
Dom Basílio	10642	0	0	10785	0	0,0	10864	1	9,2	10940	0	0,0	11087	1	9,0	11518	12	104,2	11620	0	0,0
Guanambi	73618	0	0	74876	0	0,0	75572	9	11,9	76247	15	19,7	76230	12	15,7	79190	15	18,9	79886	11	13,8
Ibiassucê	13114	0	0	13305	0	0,0	13411	0	0,0	13513	0	0,0	9507	0	0,0	9372	0	0,0	9008	0	0,0
Ituaçu	17629	0	0	17584	0	0,0	17715	1	5,6	17842	0	0,0	17939	0	0,0	18621	9	48,3	18772	1	5,3
Iuiú	10381	0	0	10308	0	0,0	10268	0	0,0	10230	1	9,8	11469	0	0,0	11954	1	8,4	12093	0	0,0
Lagoa Real	13316	0	0	13682	0	0,0	13885	0	0,0	14081	0	0,0	13795	0	0,0	14359	0	0,0	14510	0	0,0
Livramento de Nossa Senhora	39159	0	0	39913	0	0,0	40331	2	5,0	40735	3	7,4	42146	3	7,1	43994	0	0,0	44568	1	2,2
Malhada de Pedras	8779	0	0	9014	0	0,0	9145	0	0,0	9271	1	10,8	7620	0	0,0	7753	0	0,0	7677	0	0,0
Palmas de Monte Alto	19983	0	0	19905	0	0,0	19862	0	0,0	19821	1	5,0	21107	1	4,7	21896	0	0,0	22061	0	0,0
Pindaí	15161	0	0	14939	0	0,0	14817	0	0,0	14698	0	0,0	15306	0	0,0	15759	0	0,0	15772	0	0,0
Rio do Antônio	15042	0	0	15312	0	0,0	15461	0	0,0	15606	0	0,0	15096	0	0,0	14926	0	0,0	15110	1	6,6
Sebastião Laranjeiras	9342	0	0	9382	0	0,0	9404	1	10,6	9425	1	10,6	10712	1	9,3	11231	0	0,0	11421	0	0,0
Tanhaçu	20578	0	0	20934	1	4,8	21130	0	0,0	21321	1	4,7	19591	1	5,1	20142	1	5,0	20134	1	5,0
Urundi	16107	0	0	16128	0	0,0	16140	1	6,2	16151	1	6,2	15822	0	0,0	16282	0	0,0	16289	1	6,1
Totais	429647	0	0	435069	2	0,5	438225	21	4,8	441282	30	6,8	434056	23	5,3	448160	44	9,8179	450834	32	7,1

TERRITÓRIO VITÓRIA DA CONQUISTA	2003			2004			2005			2006			2007			2008			2009		
	População	(N)	Taxas	População	(N)	Taxas	População	(N)	Taxas	População	(N)	Taxas	População	(N)	Taxas	População	(N)	Taxas	População	(N)	Taxas
Anagé	27830	0	0,0	25681	5	19,5	24492	1	4,083	23338	3	12,9	25716	0	0,0	25823	0	0,0	25262	1	4,0
Aracatu	15499	0	0,0	15505	0	0,0	15508	1	6,4	15511	3	19,3	14168	2	14,1	14437	4	27,7	14316	5	34,9
Barra do Choça	45739	0	0,0	49014	3	6,1	50826	4	7,9	52583	2	3,8	32489	9	27,7	32419	1	3,1	31527	7	22,2
Belo Campo	18688	0	0,0	19376	0	0,0	19756	1	5,1	20125	1	5,0	15262	2	13,1	15427	1	6,5	15185	2	13,2
Bom Jesus da Serra	10587	1	9,4	10644	0	0,0	10675	0	0,0	10705	0	0,0	10295	0	0,0	10588	0	0,0	10588	0	0,0
Caetanos	13822	0	0,0	14318	2	14,0	14593	0	0,0	14859	0	0,0	12133	1	8,2	12389	0	0,0	12307	0	0,0
Cândido Sales	30040	1	3,3	31055	3	9,7	31616	0	0,0	32160	1	3,1	26727	3	11,2	27327	8	29,3	27180	1	3,7
Caraíbas	12448	0	0,0	12641	0	0,0	9612	0	0,0	9165	0	0,0	10541	1	9,5	10659	0	0,0	10495	1	9,5
Condeúba	18093	0	0,0	18123	0	0,0	18140	0	0,0	18157	1	5,5	17004	0	0,0	17000	0	0,0	17210	3	17,4
Cordeiros	7432	0	0,0	6925	1	14,4	6645	0	0,0	6373	1	15,7	8518	0	0,0	8826	1	11,3	8883	0	0,0
Encruzilhada	36486	0	0,0	38856	3	7,7	40168	5	12,4	41439	5	12,1	22525	2	8,9	21875	0	0,0	20720	1	4,8
Guajeru	14161	0	0,0	15043	0	0,0	15531	0	0,0	16004	0	0,0	7062	0	0,0	9216	0	0,0	9330	0	0,0
Jacaraci	13391	0	0,0	13305	0	0,0	13257	1	7,5	13211	0	0,0	14346	0	0,0	14656	0	0,0	14837	0	0,0
Licínio de Almeida	11813	0	0,0	11456	0	0,0	11259	0	0,0	11067	0	0,0	12695	1	7,9	13135	1	7,6	13205	0	0,0
Maetinga	14699	0	0,0	15372	0	0,0	15745	0	0,0	16107	0	0,0	8793	0	0,0	8432	1	11,9	7884	1	12,7
Mirante	15353	0	0,0	16476	0	0,0	17097	1	5,8	17700	0	0,0	9174	0	0,0	8876	0	0,0	8375	0	0,0
Mortugaba	12503	0	0,0	12439	0	0,0	12404	0	0,0	12370	0	0,0	13905	0	0,0	14508	0	0,0	14692	0	0,0
Piripá	17888	0	0,0	19059	2	10,5	19707	1	5,1	20335	0	0,0	13515	0	0,0	13597	1	7,4	13325	0	0,0
Planalto	21147	0	0,0	20774	2	9,6	20567	1	4,9	20367	4	19,6	21486	5	23,3	22127	6	27,1	22151	3	13,5
Poções	46178	0	0,0	47486	2	4,2	48210	10	20,7	48911	5	10,2	44759	4	8,9	46224	8	17,3	46390	7	15,1
Presidente Jânio Quadros	17945	0	0,0	18543	0	0,0	18874	0	0,0	19196	0	0,0	14803	0	0,0	14039	0	0,0	14212	0	0,0
Ribeirão do Largo	16650	0	0,0	17547	2	11,4	18043	1	5,5	18524	0	0,0	14297	0	0,0	14612	0	0,0	14528	3	20,6
Tremedal	21036	0	0,0	20927	1	4,8	20866	1	4,8	20807	0	0,0	18483	0	0,0	18706	1	5,3	18433	0	0,0
Vitória da Conquista	274016	109	39,8	281684	110	39,1	285927	110	38,5	290042	98	33,8	308204	123	39,9	313898	145	46,2	318901	183	57,4
Totais	733444	111	15,1	752249	136	18,1	759518	138	18,2	769056	124	16,1	696900	153	22,0	708796	178	25,1	709936	218	30,7
TERRITÓRIO MÉDIO RIO DAS CONTAS	2003			2004			2005			2006			2007			2008			2009		
	População	(N)	Taxas	População	(N)	Taxas	População	(N)	Taxas	População	(N)	Taxas	População	(N)	Taxas	População	(N)	Taxas	População	(N)	Taxas
Aiquara	4915	0	0,0	4650	0	0,0	4502	0	0,0	4360	0	0,0	5212	1	19,2	5361	1	18,7	5361	0	0,0
Apuarema	7186	0	0,0	7015	0	0,0	6920	0	0,0	6829	0	0,0	7379	0	0,0	7601	0	0,0	7610	0	0,0
Barra do Rocha	7576	0	0,0	7245	0	0,0	7062	0	0,0	6884	0	0,0	6133	0	0,0	6071	2	32,9	5860	1	17,1
Boa Nova	22712	1	4,4	24155	0	0,0	24954	3	12,0	25728	0	0,0	16007	1	6,2	15916	1	6,3	15427	1	6,5
Dário Meira	15750	0	0,0	16102	0	0,0	16296	0	0,0	16485	2	12,1	12565	1	8,0	12611	2	15,9	12331	1	8,1
Gongogi	11006	0	0,0	11328	0	0,0	11506	0	0,0	11679	0	0,0	6845	1	14,6	6581	1	15,2	6170	1	16,2
Ibirataia	25372	0	0,0	25791	0	0,0	26023	1	3,8	26249	4	15,2	23940	5	20,9	24582	5	20,3	24544	5	20,4
Ipiaú	43121	0	0,0	42788	0	0,0	42604	4	9,4	42425	11	25,9	42561	10	23,5	43749	9	20,6	43723	14	32,0
Itagi	14652	0	0,0	14667	0	0,0	14676	0	0,0	14684	2	13,6	13882	1	7,2	14217	1	7,0	14162	0	0,0
Itagibá	16352	0	0,0	15793	0	0,0	15484	0	0,0	15184	0	0,0	16272	0	0,0	16659	2	12,0	16590	4	24,1
Itamarí	8198	0	0,0	8099	0	0,0	8044	0	0,0	7991	4	50,1	8468	0	0,0	8747	0	0,0	8781	0	0,0
Jequié	147951	0	0,0	148449	0	0,0	148724	1	0,7	148992	24	16,1	145964	26	17,8	150351	28	18,6	150541	46	30,6
Jitaúna	21125	0	0,0	21171	0	0,0	21197	0	0,0	21222	1	4,7	16839	1	5,9	16816	4	23,8	16365	1	6,1
Manoel Vitorino	16605	0	0,0	16539	0	0,0	16503	0	0,0	16468	0	0,0	14262	1	7,0	14389	1	6,9	14138	3	21,2
Nova Ibiá	6138	0	0,0	5454	0	0,0	5076	1	19,7	4709	0	0,0	6871	1	14,6	7047	1	14,2	7029	1	14,2
Ubatã	20541	0	0,0	19701	2	10,2	19236	5	26,0	18786	1	5,3	24791	7	28,2	25952	6	23,1	26355	6	22,8
Totais	389200	1	0,3	388947	2	0,5	388807	15	3,9	388675	49	12,6	367991	56	15,2	376650	64	17,0	374987	84	22,4

TERRITÓRIO BACIA DO JACUIPE	2003			2004			2005			2006			2007			2008			2009		
	População	(N)	Taxas	População	(N)	Taxas	População	(N)	Taxas	População	(N)	Taxas	População	(N)	Taxas	População	(N)	Taxas	População	(N)	Taxas
Baixa Grande	20073	0	0,0	19829	0	0,0	19694	0	0,0	19562	0	0,0	20980	0	0,0	21704	0	0,0	21814	1	4,6
Capela do Alto Alegre	10283	0	0,0	9208	0	0,0	8613	0	0,0	8036	0	0,0	12311	2	16,2	12748	2	15,7	12824	0	0,0
Gavião	4075	0	0,0	3599	0	0,0	3335	0	0,0	3079	1	32,5	4444	1	22,5	4537	0	0,0	4507	0	0,0
Ipirá	61461	0	0,0	61271	0	0,0	61166	0	0,0	61064	5	8,2	60043	6	10,0	61439	5	8,1	62197	18	28,9
Mairi	19874	0	0,0	19734	0	0,0	19656	0	0,0	19581	1	5,1	19259	0	0,0	19752	2	10,1	19700	2	10,2
Nova Fátima	6640	0	0,0	6044	0	0,0	5713	0	0,0	5394	0	0,0	7674	3	39,1	7930	0	0,0	7964	0	0,0
Pé de Serra	12448	0	0,0	11727	0	0,0	11328	0	0,0	10941	0	0,0	14160	1	7,1	14683	2	13,6	14788	0	0,0
Pintadas	11088	1	9,0	11195	0	0,0	11254	0	0,0	11311	0	0,0	10551	0	0,0	10831	1	9,2	10812	1	9,2
Quixabeira	8092	0	0,0	7177	1	13,9	6671	0	0,0	9298	1	10,8	9348	1	10,7	9624	0	0,0	9631	0	0,0
Riachão do Jacuípe	29792	0	0,0	28566	0	0,0	27888	0	0,0	27231	1	3,7	32522	1	3,1	33326	5	15,0	33666	3	8,9
São José do Jacuípe	7734	0	0,0	6736	0	0,0	6184	1	16,2	5648	1	17,7	10477	0	0,0	10965	2	18,2	11134	0	0,0
Serra Preta	17748	0	0,0	17762	0	0,0	17770	0	0,0	17778	0	0,0	15149	1	6,6	15971	0	0,0	16168	2	12,4
Várzea da Roça	13690	1	7,3	13728	0	0,0	13749	3	21,8	13769	1	7,3	14479	4	27,6	15040	3	19,9	15171	0	0,0
Várzea do Poço	6863	1	14,6	7045	2	28,4	6830	0	0,0	6624	2	30,2	8569	0	0,0	8908	1	11,2	8992	0	0,0
Totais	229861	3	1,3	223621	3	1,3	219851	4	1,8	219316	13	5,9	239966	20	8,3	247458	23	9,3	249368	27	10,8
TERRITÓRIO PIEMONTE DA DIAMANTINA	2003			2004			2005			2006			2007			2008			2009		
	População	(N)	Taxas	População	(N)	Taxas	População	(N)	Taxas	População	(N)	Taxas	População	(N)	Taxas	População	(N)	Taxas	População	(N)	Taxas
Caém	11160	1	9,0	10227	0	0,0	9711	0	0,0	9210	1	10,9	10377	1	9,6	10417	1	9,6	10187	0	0,0
Capim Grosso	25217	1	4,0	26088	3	11,5	26570	4	15,1	27037	4	14,8	25823	5	19,4	26877	2	7,4	27158	0	0,0
Jacobina	76484	5	6,5	76479	21	27,5	76476	17	22,2	76473	18	23,5	76463	17	22,2	78842	6	7,6	79013	22	27,8
Mirangaba	14141	0	0,0	14061	0	0,0	14017	2	14,3	13974	1	7,2	17474	0	0,0	18436	1	5,4	18849	0	0,0
Ourolândia	16317	1	6,1	16957	2	11,8	17311	1	5,8	17655	3	17,0	16302	1	6,1	16933	1	5,9	17080	1	5,9
Saúde	11518	1	8,7	11539	0	0,0	11550	2	17,3	11561	2	17,3	11866	0	0,0	12284	1	8,1	12355	0	0,0
Serrolândia	12864	1	7,8	11926	1	8,4	12011	0	0,0	12090	2	16,5	12120	5	41,3	12572	0	0,0	12665	1	7,9
Umburanas	14941	1	6,7	15474	0	0,0	15769	0	0,0	16055	0	0,0	16081	1	6,2	16834	0	0,0	17096	0	0,0
Várzea Nova	13233	0	0,0	12.620	0	0,0	12281	3	24,4	11952	1	8,4	13949	2	14,3	14357	1	7,0	14365	0	0,0
Totais	195875	11	5,6	195371	27	13,8	195696	29	14,8	196007	32	16,3	200455	32	16,0	207552	13	6,3	208768	24	11,5
TERRITÓRIO SEMI - ÁRIDO NORDESTE II	2003			2004			2005			2006			2007			2008			2009		
	População	(N)	Taxas	População	(N)	Taxas	População	(N)	Taxas	População	(N)	Taxas	População	(N)	Taxas	População	(N)	Taxas	População	(N)	Taxas
Adustina	14483	0	0,0	14604	0	0,0	14670	0	0,0	14735	0	0,0	14824	0	0,0	15354	1	6,5	15448	3	19,4
Antas	13121	0	0,0	12497	0	0,0	12151	0	0,0	11816	1	8,5	16446	2	12,2	17268	3	17,4	17583	2	11,4
Banzaê	11053	0	0,0	10985	0	0,0	10947	1	9,1	10911	0	0,0	10865	1	9,2	11166	0	0,0	11157	2	17,9
Cícero Dantas	32084	0	0,0	32849	0	0,0	33273	0	0,0	33683	1	3,0	30827	1	3,2	31774	1	3,1	31832	5	15,7
Cipó	14905	1	6,7	15317	0	0,0	15546	0	0,0	15767	0	0,0	15063	3	19,9	15634	0	0,0	15758	3	19,0
Coronel João Sá	20445	0	0,0	20964	0	0,0	21251	1	4,7	21530	0	0,0	18168	1	5,5	18540	4	21,6	18408	0	0,0
Euclides da Cunha	54524	0	0,0	54949	1	1,8	55184	1	1,8	55412	9	16,2	56625	2	3,5	58746	5	8,5	59193	5	8,4
Fátima	18487	0	0,0	18614	0	0,0	18683	1	5,4	18751	1	5,3	18918	0	0,0	19588	2	10,2	19703	2	10,2
Heliópolis	13642	0	0,0	13997	0	0,0	14193	0	0,0	14384	0	0,0	14020	0	0,0	14575	0	0,0	14713	2	13,6
Jeremoabo	33828	0	0,0	33103	0	0,0	32703	3	9,2	32314	2	6,2	37431	8	21,4	38924	7	18,0	39302	9	22,9
Nova Soure	24322	2	8,2	24267	5	20,6	24236	0	0,0	24207	4	16,5	25697	1	3,9	26666	3	11,3	26874	2	7,4
Novo Triunfo	14375	0	0,0	14891	0	0,0	15177	1	6,6	15454	1	6,5	14153	2	14,1	14666	1	6,8	14763	0	0,0
Paripiranga	26765	0	0,0	26880	0	0,0	26944	0	0,0	27006	0	0,0	28347	4	14,1	29459	5	17,0	29727	8	26,9
Pedro Alexandre	17616	0	0,0	18057	0	0,0	18301	0	0,0	18538	1	5,4	17092	1	5,9	17643	4	22,7	17698	2	11,3
Ribeira do Amparo	13891	1	7,2	13883	1	7,2	13879	0	0,0	13874	2	14,4	14101	1	7,1	14566	2	13,7	14621	1	6,8
Ribeira do Pombal	47429	0	0,0	48200	0	0,0	48626	3	6,2	49040	3	6,1	47400	4	8,4	49024	3	6,1	49263	4	8,1
Santa Brígida	18016	0	0,0	18757	0	0,0	19167	0	0,0	19564	4	20,4	15483	1	6,5	15781	2	12,7	15652	5	31,9
Sítio do Quinto	18565	0	0,0	19587	0	0,0	20152	1	5,0	20700	0	0,0	14069	1	7,1	14122	3	21,2	13811	3	21,7
Totais	407551	4	1,0	412401	7	1,7	415083	12	2,9	417686	29	6,9	409529	33	8,1	423496	46	10,9	425506	58	13,6

AGRESTE DE ALAGOINHAS / LITORAL NORTE	2003			2004			2005			2006			2007			2008			2009		
	População	(N)	Taxas	População	(N)	Taxas	População	(N)	Taxas	População	(N)	Taxas	População	(N)	Taxas	População	(N)	Taxas	População	(N)	Taxas
Acajutiba	14762	0	0,0	15055	3	19,9	15217	4	26,3	15374	0	0,0	14628	4	27,3	15123	3	19,8	15192	4	26,3
Alagoinhas	134162	29	21,6	136868	22	16,1	138366	30	21,7	139818	51	36,5	132725	45	33,9	137202	80	58,3	137810	96	69,7
Aporá	17085	0	0,0	17296	0	0,0	17412	4	23,0	17525	2	11,4	17870	4	22,4	18570	2	10,8	18738	5	26,7
Araças	11664	1	8,6	12087	1	8,3	12321	3	24,3	12549	2	15,9	11662	0	0,0	12108	0	0,0	12209	0	0,0
Aramari	9758	0	0,0	10090	1	9,9	10274	0	0,0	10453	0	0,0	9527	0	0,0	9858	0	0,0	9911	6	60,5
Cardeal da Silva	8537	0	0,0	8872	0	0,0	9058	1	11,0	9237	1	10,8	8280	3	36,2	8570	1	11,7	8618	3	34,8
Catu	47748	16	33,5	48425	9	18,6	48799	11	22,5	49162	10	20,3	48697	15	30,8	50470	9	17,8	50809	17	33,5
Conde	21744	2	9,2	22620	0	0,0	23106	4	17,3	23576	0	0,0	22034	3	13,6	22929	5	21,8	23166	10	43,2
Crisópolis	19733	3	15,2	20196	1	5,0	20452	4	19,6	20701	3	14,5	19510	2	10,3	20179	0	0,0	20279	5	24,7
Entre Rios	40530	21	51,8	42538	13	30,6	43650	7	16,0	44727	14	31,3	38886	6	15,4	40276	0	0,0	40524	19	46,9
Esplanada	28470	5	17,6	29295	8	27,3	29752	10	33,6	30194	5	16,6	31118	8	25,7	32593	5	15,3	33115	17	51,3
Inhambupe	30763	2	6,5	31545	8	25,4	31977	4	12,5	32397	9	27,8	34388	2	5,8	36084	7	19,4	36719	11	30,0
Itanagra	6622	1	15,1	6789	0	0,0	6882	1	14,5	6972	2	28,7	6605	0	0,0	6841	0	0,0	6884	2	29,1
Itapicuru	28074	2	7,1	28579	2	7,0	28859	5	17,3	29130	6	20,6	30703	4	13,0	32100	4	12,5	32563	5	15,4
Jandaíra	10582	3	28,4	10952	3	27,4	11156	2	17,9	11354	1	8,8	9758	3	30,7	10027	2	19,9	10018	1	10,0
Mata de São João	33194	6	18,1	33611	7	20,8	33842	6	17,7	34065	8	23,5	37201	4	10,8	38962	15	38,5	39585	16	40,4
Olindina	24663	1	4,1	25164	3	11,9	25442	4	15,7	25711	7	27,2	23791	2	8,4	24516	5	20,4	24557	3	12,2
Ouriçangas	7673	0	0,0	7772	1	12,9	7827	2	25,6	7880	2	25,4	7802	0	0,0	8081	0	0,0	8131	0	0,0
Pedrão	6749	1	14,8	6739	0	0,0	6733	0	0,0	6728	1	14,9	7238	0	0,0	7525	0	0,0	7597	1	13,2
Pojuca	27323	6	22,0	28085	4	14,2	28506	2	7,0	28914	0	0,0	30221	3	9,9	31687	9	28,4	32225	14	43,4
Rio Real	34947	2	5,7	36070	2	5,5	36691	5	13,6	37294	5	13,4	36169	6	16,6	37675	5	13,3	38095	10	26,3
Sátiro Dias	18351	0	0,0	19084	0	0,0	19489	1	5,1	19882	2	10,1	18104	2	11,0	18779	2	10,7	18919	4	21,1
Totais	583134	101	17,3	597732	88	14,7	605811	110	18,2	613643	131	21,3	596917	116	19,4	620155	154	24,8	625664	249	39,8
PORTAL DO SERTÃO	2003			2004			2005			2006			2007			2008			2009		
	População	(N)	Taxas	População	(N)	Taxas	População	(N)	Taxas	População	(N)	Taxas	População	(N)	Taxas	População	(N)	Taxas	População	(N)	Taxas
Água Fria	14895	0	0,0	15012	0	0,0	15077	0	0,0	15140	0	0,0	14814	2	13,5	15284	2	13,1	15328	0	0
Amélia Rodrigues	24551	0	0,0	24829	1	4,0	24983	4	16,0	25132	3	11,9	22096	5	22,6	24192	10	41,3	24491	15	61,2
Anguera	9134	0	0,0	9334	0	0,0	9445	0	0,0	9552	1	10,5	9523	1	10,5	9707	0	0,0	9826	1	10,2
Antônio Cardoso	11710	0	0,0	11770	0	0,0	11803	0	0,0	11835	0	0,0	12074	0	0,0	12509	1	8,0	12589	0	0,0
Conceição da Feira	17960	0	0,0	18256	0	0,0	18421	0	0,0	18580	0	0,0	19091	2	10,5	19891	0	0,0	20117	3	14,9
Conceição do Jacuípe	27207	1	3,7	27881	1	3,6	28255	0	0,0	28616	0	0,0	27522	5	18,2	28552	5	17,5	28769	10	34,8
Coração de Maria	24397	0	0,0	24783	1	4,0	24996	0	0,0	25203	0	0,0	23161	4	17,3	23797	2	8,4	23774	6	25,2
Feira de Santana	503900	3	0,6	519173	3	0,6	527625	27	5,1	535820	86	16,1	571997	166	29,0	584497	237	40,5	591707	283	47,8
Ipecaetá	19001	0	0,0	19413	0	0,0	19640	0	0,0	19861	0	0,0	16055	0	0,0	15694	3	19,1	15888	1	6,3
Irará	25562	0	0,0	25827	0	0,0	25974	0	0,0	26116	1	3,8	25012	1	4,0	25771	1	3,9	25811	5	19,4
Santa Bárbara	18292	0	0,0	18531	0	0,0	18663	0	0,0	18791	2	10,6	19440	1	5,1	20242	4	19,8	20461	6	29,3
Santanópolis	8433	0	0,0	8292	0	0,0	8214	0	0,0	8139	1	12,3	9199	1	10,9	9558	1	10,5	9643	0	0,0
Santo Estêvão	42420	0	0,0	43268	0	0,0	43737	3	6,9	44193	1	2,3	44532	5	11,2	46360	1	2,2	46855	3	6,4
São Gonçalo dos Campos	27835	0	0,0	28391	0	0,0	28699	1	3,5	28997	0	0,0	29205	1	3,4	30401	2	6,6	30724	6	19,5
Tanquinho	6591	0	0,0	6013	0	0,0	5693	0	0,0	5383	1	18,6	7589	0	0,0	7842	0	0,0	7875	1	12,7
Teodoro Sampaio	8663	2	23,1	8516	1	11,7	8435	1	11,9	8356	1	12,0	8306	0	0,0	8490	1	11,8	8442	5	59,2
Terra Nova	13071	0	0,0	13202	1	7,6	13274	0	0,0	13344	1	7,5	12310	2	16,2	12620	2	15,8	12583	4	31,8
Totais	803622	6	0,7	822491	8	1,0	832934	36	4,3	843058	98	11,6	871926	196	22,5	895407	272	30,4	904883	349	38,6

RECÔNCAVO	2003			2004			2005			2006			2007			2008			2009		
	População	(N)	Taxas	População	(N)	Taxas	População	(N)	Taxas	População	(N)	Taxas	População	(N)	Taxas	População	(N)	Taxas	População	(N)	Taxas
Cabaceiras do Paraguaçu	15862	0	0,0	16072	0	0,0	16189	1	6,2	16301	1	6,1	17502	0	0,0	18302	1	5,5	18569	2	10,8
Cachoeira	31071	1	3,2	31507	4	12,7	31748	1	3,1	31982	0	0,0	32252	2	6,2	33495	2	6,0	33782	7	20,7
Castro Alves	25188	0	0,0	24939	0	0,0	24802	0	0,0	24668	0	0,0	24437	0	0,0	25052	1	4,0	24978	3	12,0
Conceição do Almeida	19026	0	0,0	19102	0	0,0	19144	0	0,0	19185	0	0,0	17684	3	17,0	18076	1	5,5	17974	2	11,1
Cruz das Almas	55264	1	1,8	56738	1	1,8	57554	3	5,2	58345	3	5,1	54827	4	7,3	56766	8	14,1	57098	5	8,8
Dom Macedo Costa	3700	0	0,0	3668	0	0,0	3650	0	0,0	3633	0	0,0	3809	1	26,3	3936	0	0,0	3951	0	0,0
Governador Mangabeira	16951	0	0,0	16809	1	5,9	18916	1	5,3	18883	1	5,3	19828	3	15,1	20539	0	0,0	20668	1	4,8
Maragogipe	40777	1	2,5	41085	1	2,4	41256	0	0,0	41421	5	12,1	42079	4	9,5	43620	5	11,5	43921	3	6,8
Muniz Ferreira	7145	0	0,0	7280	0	0,0	7355	0	0,0	7428	0	0,0	6990	0	0,0	7214	0	0,0	7236	0	0,0
Muritiba	32526	1	3,1	33779	2	5,9	32286	0	0,0	32915	2	6,1	27212	0	0,0	27866	2	7,2	27755	4	14,4
Nazaré	26492	0	0,0	26576	2	7,5	26622	0	0,0	26668	3	11,2	26506	12	45,3	27350	4	14,6	27427	10	36,5
Santo Amaro	59724	6	10,0	60597	3	5,0	61079	10	16,4	61547	4	6,5	58028	13	22,4	57675	22	38,1	58387	21	36,0
Santo Antônio de Jesus	81384	1	1,2	84057	0	0,0	85536	7	8,2	86970	14	16,1	84256	14	16,6	87776	17	19,4	88768	36	40,6
São Felipe	20265	0	0,0	20290	0	0,0	20304	0	0,0	20317	0	0,0	20265	0	0,0	20902	1	4,8	20952	0	0,0
São Félix	14166	0	0,0	14477	0	0,0	14649	0	0,0	14816	0	0,0	15302	0	0,0	15987	0	0,0	16208	2	12,3
São Francisco do Conde	28144	1	3,6	29383	4	13,6	30069	5	16,6	30733	3	9,8	29829	10	33,5	31219	8	25,6	31699	3	9,5
São Sebastião do Passé	40926	9	22,0	41568	5	12,0	41924	8	19,1	42269	4	9,5	40321	7	17,4	41624	10	24,0	41758	30	71,8
Sapeaçu	16838	0	0,0	17095	0	0,0	17238	0	0,0	17377	1	5,8	16518	1	6,1	17041	0	0,0	17087	2	11,7
Saubara	10864	0	0,0	11310	1	8,8	11557	0	0,0	11796	1	8,5	11051	1	9,0	11507	1	8,7	11632	9	77,4
Varzedo	8676	0	0,0	8679	0	0,0	8680	1	11,5	8681	0	0,0	9054	1	11,0	9386	0	0,0	9451	0	0,0
Totais	554989	21	3,8	565011	24	4,2	570558	37	6,5	575935	42	7,3	557750	76	13,6	575333	83	14,4	579301	140	24,2
ITAPARICA	2003			2004			2005			2006			2007			2008			2009		
	População	(N)	Taxas	População	(N)	Taxas	População	(N)	Taxas	População	(N)	Taxas	População	(N)	Taxas	População	(N)	Taxas	População	(N)	Taxas
Abaré	14325	0	0,0	14776	0	0,0	15026	3	20,0	15268	1	6,5	17342	2	11,5	18362	7	38,1	18831	3	15,9
Chorrochó	10346	0	0,0	10462	0	0,0	10527	0	0,0	10589	1	9,4	10571	4	37,8	10952	2	18,3	11022	5	45,4
Glória	15096	0	0,0	15454	0	0,0	15652	1	6,4	15843	0	0,0	13879	3	21,6	14223	3	21,1	14176	4	28,2
Macururé	9179	0	0,0	9557	0	0,0	9766	0	0,0	9969	1	10,0	7779	1	12,9	7913	1	12,6	7834	2	25,5
Paulo Afonso	99543	2	2,0	101568	2	2,0	102689	12	11,7	103776	19	18,3	101952	32	31,4	105837	25	23,6	106703	28	26,2
Rodelas	6864	0	0,0	7267	0	0,0	7489	1	13,4	7705	0	0,0	7023	3	42,7	7341	3	40,9	7446	3	40,3
Totais	155353	2	1,3	159084	2	1,3	161149	17	10,5	163150	22	13,5	158546	45	28,4	164628	41	24,9	166012	45	27,1

REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR	2003			2004			2005			2006			2007			2008			2009		
	População	(N)	Taxas	População	(N)	Taxas	População	(N)	Taxas	População	(N)	Taxas	População	(N)	Taxas	População	(N)	Taxas	População	(N)	Taxas
Camaçari	176541	75	42,5	186399	62	33,3	191855	102	53,2	197144	107	54,3	220495	98	44,4	227955	134	58,8	234558	123	52,4
Candeias	79507	20	25,2	81319	27	33,2	82323	33	40,1	83295	43	51,6	78618	47	59,8	81306	41	50,4	81699	31	37,9
Dias d'Ávila	49668	11	22,1	52553	14	26,6	54150	18	33,2	55698	20	35,9	53821	26	48,3	56600	52	91,9	57708	36	62,4
Itaparica	20143	0	0,0	20941	0	0,0	21382	0	0,0	21810	4	18,3	19897	4	20,1	20641	7	33,9	20796	9	43,3
Lauro de Freitas	127182	37	29,1	136258	69	50,6	141280	60	42,5	146150	85	58,2	144492	114	78,9	153016	144	94,1	156936	168	107,1
Madre de Deus	12915	1	7,7	13500	0	0,0	13823	3	21,7	14137	1	7,1	15432	5	32,4	16354	5	30,6	16783	5	29,8
Salinas da Margarida	13291	0	0,0	10960	0	0,0	11090	0	0,0	11215	0	0,0	13090	2	15,3	13850	1	7,2	14194	0	0,0
Salvador	2556429	719	28,1	2631831	737	28,0	2673560	1078	40,3	2714018	1160	42,7	2892625	1324	45,8	2948733	1742	59,1	2998056	1838	61,3
Simões Filho	100702	56	55,6	105117	55	52,3	107561	74	68,8	109930	85	77,3	109269	97	88,8	114649	171	149,2	116662	149	127,7
Vera Cruz	32096	2	6,2	33656	1	3,0	34520	2	5,8	35358	9	25,5	35060	11	31,4	36843	15	40,7	37539	17	45,3
Totais	3168474	921	29,1	3272534	965	29,5	3331544	1370	41,1	3388755	1514	44,7	3582799	1728	48,2	3669947	2312	63,0	3734931	2376	63,6
TERRITÓRIO PIEMONTE NORTE DO ITAPICURU	2003			2004			2005			2006			2007			2008			2009		
	População	(N)	Taxas	População	(N)	Taxas	População	(N)	Taxas	População	(N)	Taxas	População	(N)	Taxas	População	(N)	Taxas	População	(N)	Taxas
Andorinha	15344	0	0,0	15058	0	0,0	14899	0	0,0	14746	0	0,0	14132	0	0,0	14359	1	7,0	14201	0	0,0
Antônio Gonçalves	8371	1	11,9	7476	0	0,0	6981	0	0,0	6500	0	0,0	10653	0	0,0	11107	0	0,0	11240	1	8,9
Caldeirão Grande	10033	0	0,0	9127	0	0,0	8626	3	34,8	8140	0	0,0	13072	2	15,3	13697	0	0,0	13922	0	0,0
Campo Formoso	61892	6	9,7	61859	0	0,0	61841	0	0,0	61823	1	1,6	65137	1	1,5	67582	6	8,9	68101	12	17,6
Filadélfia	17256	0	0,0	17297	0	0,0	17319	0	0,0	17341	0	0,0	15979	0	0,0	16319	1	6,1	16215	6	37,0
Jaguarari	26263	2	7,6	25499	0	0,0	25076	0	0,0	24666	0	0,0	29097	0	0,0	30222	3	9,9	30484	3	9,8
Pindobaçu	19890	0	0,0	19238	0	0,0	18878	0	0,0	18528	0	0,0	20312	1	4,9	20873	2	9,6	20854	4	19,2
Ponto Novo	17192	0	0,0	17195	0	0,0	17197	0	0,0	17199	0	0,0	14820	0	0,0	14974	2	13,4	14734	1	6,8
Senhor do Bonfim	62887	3	4,8	59669	0	0,0	57888	0	0,0	56161	2	3,6	72511	0	0,0	75393	6	8,0	76113	11	14,5
Totais	239128	12	5,0	232418	0	0,0	228705	3	1,3	225104	3	1,3	255713	4	1,6	264526	21	7,9	265864	38	14,3
Total geral	13435612	1255	9,3	13682074	1461	10,7	13815334	2400	17,4	13950146	3045	21,8	14080670	3457	24,6	14502575	4600	31,7	14637364	5151	35,2

Fonte: SIM/Datusus/MS

TABELA (B) LISTA DOS 50 MAIS POPULOSOS MUNICÍPIOS DO ESTADO DA BAHIA (2000/2010)			
Cód. Município	Município	Total da população 2000	Total da população 2010
2900702	Alagoinhas	130.095	142.160
2902104	Araci	47.584	51.636
2902708	Barra	44.203	49.342
2903201	Barreiras	131.849	137.428
2903904	Bom Jesus da Lapa	54.421	63.508
2904605	Brumado	61.670	64.550
2905206	Caetité	45.090	47.524
2905701	Camaçari	161.727	242.984
2906006	Campo Formoso	61.942	66.638
2906501	Candeias	76.783	83.077
2907202	Casa Nova	55.730	64.944
2907509	Catu	46.731	51.075
2908408	Conceição do Coité	56.317	62.042
2909802	Cruz das Almas	53.049	58.584
2910057	Dias d'Ávila	45.333	66.373
2910701	Euclides da Cunha	53.885	56.312
2910727	Eunápolis	84.120	100.246
2910800	Feira de Santana	480.949	556.756
2911709	Guanambi	71.728	78.801
2913606	Ilhéus	222.127	184.231
2914000	Ipirá	61.746	59.352
2914604	Irecê	57.436	66.404
2914703	Itaberaba	58.943	61.623
2914802	Itabuna	196.675	204.710
2915601	Itamaraju	64.144	63.355
2916401	Itapetinga	57.931	68.314
2917508	Jacobina	76.492	79.285
2917607	Jaguaquara	46.621	51.019
2918001	Jequié	147.202	151.921
2918407	Juazeiro	174.567	197.984
2919207	Lauro de Freitas	113.543	163.414
2919553	Luís Eduardo Magalhães ⁽¹⁾	-	60.179
2919801	Macaúbas	41.806	47.067
2921500	Monte Santo	54.552	52.360
2924009	Paulo Afonso	96.499	108.419
2925105	Poçoões	44.213	44.760
2925303	Porto Seguro	95.721	126.770
2926608	Ribeira do Pombal	46.270	48.271
2927408	Salvador	2.443.107	2.676.606
2928604	Santo Amaro	58.414	57.811
2928703	Santo Antônio de Jesus	77.368	90.949
2928802	Santo Estêvão	41.145	47.901
2930105	Senhor do Bonfim	67.723	74.431
2930501	Serrinha	83.206	77.285
2930709	Simões Filho	94.066	118.020
2931350	Teixeira de Freitas	107.486	138.491
2931905	Tucano	50.948	52.391
2932903	Valença	77.509	88.729
2933307	Vitória da Conquista	262.494	306.374
2933604	Xique-Xique	44.718	45.562
Total		6.650.199	7.464.172
Total (Pop. Est. Bahia)		13.070.250	14.021.432
Total (Pop. Nordeste)		47.741.711	53.078.137

Fonte: SIM/Datasus/MS

Tabela C: Ranking dos municípios quanto às taxas de mortalidade por 100 mil habitantes no período de 2000 – 2009, Bahia, Brasil																				
MUNICÍPIOS	2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006		2007		2008		2009	
	TAXA	POS.	TAXA	POS.	TAXA	POS.	TAXA	POS.	TAXA	POS.	TAXA	POS.	TAXA	POS.	TAXA	POS.	TAXA	POS.	TAXA	POS.
Simões Filho	2,1	104 ^o	11,4	17 ^o	48,7	1 ^o	55,6	1 ^o	52,3	1 ^o	68,8	1 ^o	77,3	3 ^o	88,8	1 ^o	149,2	1 ^o	127,7	1 ^o
Lauro de Freitas	0,9	114 ^o	15,2	9 ^o	0,8	91 ^o	29,1	9 ^o	50,6	2 ^o	42,5	5 ^o	58,2	6 ^o	78,9	2 ^o	94,1	4 ^o	107,1	2 ^o
Itabuna	4,6	69 ^o	5,6	52 ^o	6,0	50 ^o	0,0	240 ^o	1,5	102 ^o	57,9	2 ^o	60,5	4 ^o	73,6	3 ^o	90,9	7 ^o	106,7	3 ^o
Eunápolis	9,5	35 ^o	0,0	193 ^o	0,0	191 ^o	1,1	94 ^o	2,2	93 ^o	24,8	28 ^o	58,4	5 ^o	60,6	4 ^o	89,6	8 ^o	104,5	4 ^o
Porto Seguro	20,9	2 ^o	1,9	93 ^o	3,7	68 ^o	0,9	95 ^o	4,7	82 ^o	34,3	12 ^o	86,7	1 ^o	60,3	5 ^o	92,1	5 ^o	87,9	5 ^o
Teixeira de Freitas	0,9	113 ^o	0,0	396 ^o	0,0	395 ^o	0,0	400 ^o	0,0	401 ^o	8,3	113 ^o	33,2	22 ^o	36,2	27 ^o	57,3	16 ^o	78,9	6 ^o
Saubara	0,0	381 ^o	0,0	378 ^o	0,0	380 ^o	0,0	386 ^o	8,8	53 ^o	0,0	392 ^o	8,5	153 ^o	9,0	173 ^o	8,7	204 ^o	77,4	7 ^o
Canavieiras	2,8	97 ^o	2,8	84 ^o	0,0	151 ^o	2,8	82 ^o	0,0	164 ^o	13,6	73 ^o	24,3	44 ^o	33,6	30 ^o	40,6	33 ^o	75,6	8 ^o
Pau Brasil	7,7	43 ^o	0,0	323 ^o	0,0	321 ^o	8,3	41 ^o	0,0	331 ^o	27,1	21 ^o	55,9	8 ^o	16,5	103 ^o	16,1	130 ^o	72,9	9 ^o
São Sebastião do Passé	2,5	102 ^o	5,0	57 ^o	9,8	34 ^o	22,0	15 ^o	12,0	39 ^o	19,1	51 ^o	9,5	145 ^o	17,4	95 ^o	24,0	72 ^o	71,8	10 ^o
Alagoinhas	18,4	3 ^o	19,1	5 ^o	14,3	20 ^o	21,6	17 ^o	16,1	25 ^o	21,7	41 ^o	36,5	19 ^o	33,9	29 ^o	58,3	13 ^o	69,7	11 ^o
Ibicaraí	10,4	25 ^o	0,0	209 ^o	3,5	71 ^o	0,0	214 ^o	3,6	88 ^o	18,0	52 ^o	18,1	68 ^o	36,4	25 ^o	20,0	100 ^o	69,2	12 ^o
Itapebi	0,0	253 ^o	9,0	28 ^o	0,0	242 ^o	9,0	37 ^o	9,0	52 ^o	9,0	110 ^o	26,9	37 ^o	34,7	28 ^o	25,1	71 ^o	66,7	13 ^o
Itajuípe	0,0	247 ^o	36,0	1 ^o	4,5	62 ^o	0,0	247 ^o	0,0	246 ^o	9,5	103 ^o	9,6	142 ^o	49,2	10 ^o	33,8	46 ^o	63,4	14 ^o
Dias d'Ávila	13,2	15 ^o	2,1	90 ^o	20,7	10 ^o	22,1	14 ^o	26,6	15 ^o	33,2	14 ^o	35,9	20 ^o	48,3	11 ^o	91,9	6 ^o	62,4	15 ^o
Salvador	5,4	54 ^o	21,2	4 ^o	23,0	9 ^o	28,1	11 ^o	28,0	11 ^o	40,3	7 ^o	42,7	16 ^o	45,8	14 ^o	59,1	11 ^o	61,3	16 ^o
Amélia Rodrigues	0,0	122 ^o	0,0	106 ^o	0,0	99 ^o	0,0	107 ^o	4,0	85 ^o	16,0	63 ^o	11,9	116 ^o	22,6	67 ^o	41,3	30 ^o	61,2	17 ^o
Ilhéus	9,9	29 ^o	1,4	97 ^o	0,0	220 ^o	1,4	91 ^o	5,4	71 ^o	28,0	19 ^o	51,1	11 ^o	47,2	12 ^o	48,7	22 ^o	60,7	18 ^o
Aramari	10,8	24 ^o	0,0	120 ^o	10,4	31 ^o	0,0	120 ^o	9,9	49 ^o	0,0	193 ^o	0,0	247 ^o	0,0	267 ^o	0,0	284 ^o	60,5	19 ^o
Nova Viçosa	0,0	319 ^o	0,0	314 ^o	0,0	312 ^o	0,0	320 ^o	0,0	323 ^o	0,0	345 ^o	10,8	124 ^o	20,2	80 ^o	27,8	62 ^o	60,4	20 ^o
Teodoro Sampaio	11,3	20 ^o	11,4	18 ^o	0,0	396 ^o	23,1	13 ^o	11,7	42 ^o	11,9	87 ^o	12,0	115 ^o	0,0	409 ^o	11,8	173 ^o	59,2	21 ^o
Jussari	0,0	271 ^o	0,0	261 ^o	13,6	25 ^o	0,0	271 ^o	14,1	31 ^o	0,0	303 ^o	0,0	337 ^o	0,0	341 ^o	14,3	147 ^o	57,9	22 ^o
Vitória da Conquista	16,4	5 ^o	28,1	2 ^o	26,6	8 ^o	39,8	4 ^o	39,1	5 ^o	38,5	9 ^o	33,8	21 ^o	39,9	22 ^o	46,2	25 ^o	57,4	23 ^o
Una	3,2	95 ^o	0,0	405 ^o	6,1	49 ^o	3,0	80 ^o	5,7	67 ^o	19,5	49 ^o	21,7	49 ^o	11,9	138 ^o	55,4	17 ^o	52,7	24 ^o
Camaçari	9,9	30 ^o	15,0	10 ^o	32,0	5 ^o	42,5	3 ^o	33,3	6 ^o	53,2	4 ^o	54,3	9 ^o	44,4	17 ^o	58,8	12 ^o	52,4	25 ^o
Esplanada	3,7	80 ^o	3,6	75 ^o	14,2	21 ^o	17,6	19 ^o	27,3	14 ^o	33,6	13 ^o	16,6	76 ^o	25,7	61 ^o	15,3	137 ^o	51,3	26 ^o
Alcobaça	0,0	119 ^o	0,0	103 ^o	4,6	61 ^o	0,0	104 ^o	0,0	110 ^o	0,0	184 ^o	8,2	157 ^o	15,1	116 ^o	9,8	191 ^o	49,4	27 ^o
Belmonte	0,0	146 ^o	15,2	8 ^o	0,0	123 ^o	10,3	29 ^o	5,3	74 ^o	5,3	144 ^o	43,2	15 ^o	55,9	8 ^o	58,2	14 ^o	48,8	28 ^o
Mascote	0,0	295 ^o	0,0	289 ^o	19,7	11 ^o	33,7	6 ^o	0,0	298 ^o	29,6	17 ^o	7,6	161 ^o	24,9	63 ^o	30,2	56 ^o	48,2	29 ^o
Feira de Santana	13,3	14 ^o	10,8	21 ^o	1,2	89 ^o	0,6	96 ^o	0,6	104 ^o	5,1	150 ^o	16,1	83 ^o	29,0	45 ^o	40,5	34 ^o	47,8	30 ^o
Itororó	0,0	257 ^o	0,0	246 ^o	0,0	248 ^o	5,1	65 ^o	15,4	27 ^o	41,3	6 ^o	41,5	17 ^o	49,6	9 ^o	57,6	15 ^o	47,8	31 ^o
Uruçuca	14,8	9 ^o	10,5	24 ^o	0,0	406 ^o	5,8	59 ^o	6,7	62 ^o	31,7	10 ^o	79,2	2 ^o	31,7	36 ^o	34,8	42 ^o	47,3	32 ^o
Entre Rios	8,0	40 ^o	5,2	55 ^o	35,4	3 ^o	51,8	2 ^o	30,6	9 ^o	16,0	62 ^o	31,3	26 ^o	15,4	110 ^o	0,0	322 ^o	46,9	33 ^o
Santa Cruz da Vitória	0,0	359 ^o	0,0	361 ^o	0,0	359 ^o	0,0	365 ^o	3,0	90 ^o	0,0	380 ^o	13,7	101 ^o	15,7	108 ^o	30,8	52 ^o	46,6	34 ^o
Chorrochó	0,0	182 ^o	0,0	169 ^o	0,0	167 ^o	0,0	171 ^o	0,0	178 ^o	0,0	235 ^o	9,4	146 ^o	37,8	24 ^o	18,3	117 ^o	45,4	35 ^o
Almadina	0,0	120 ^o	0,0	104 ^o	0,0	97 ^o	0,0	105 ^o	0,0	111 ^o	15,3	65 ^o	0,0	241 ^o	29,9	43 ^o	14,8	143 ^o	45,3	36 ^o
Vera Cruz	3,4	89 ^o	0,0	413 ^o	3,2	77 ^o	6,2	56 ^o	3,0	91 ^o	5,8	136 ^o	25,5	41 ^o	31,4	39 ^o	40,7	32 ^o	45,3	37 ^o
Candeal	0,0	170 ^o	10,0	26 ^o	0,0	152 ^o	0,0	159 ^o	0,0	165 ^o	0,0	224 ^o	0,0	272 ^o	0,0	290 ^o	0,0	302 ^o	44,2	38 ^o
Itacaré	0,0	242 ^o	5,5	53 ^o	5,5	53 ^o	5,5	63 ^o	5,6	69 ^o	27,9	20 ^o	39,1	18 ^o	12,1	137 ^o	15,2	140 ^o	44,2	39 ^o
Medeiros Neto	4,7	65 ^o	0,0	291 ^o	0,0	290 ^o	0,0	298 ^o	0,0	300 ^o	24,9	27 ^o	5,0	203 ^o	32,0	35 ^o	26,5	69 ^o	44,0	40 ^o
Pojuca	0,0	338 ^o	0,0	337 ^o	3,7	67 ^o	22,0	16 ^o	14,2	30 ^o	7,0	120 ^o	0,0	377 ^o	9,9	159 ^o	28,4	60 ^o	43,4	41 ^o
Itaparica	15,8	7 ^o	0,0	239 ^o	0,0	240 ^o	0,0	252 ^o	0,0	250 ^o	0,0	291 ^o	18,3	66 ^o	20,1	81 ^o	33,9	45 ^o	43,3	42 ^o
Conde	14,7	10 ^o	4,8	61 ^o	18,8	12 ^o	9,2	34 ^o	0,0	186 ^o	17,3	57 ^o	0,0	285 ^o	13,6	125 ^o	21,8	87 ^o	43,2	43 ^o

Homicídios no Estado da Bahia: Determinantes Socioeconômicos e Ambientais no período de 2000 – 2009

Cláudio Luiz de Araújo Moura

MUNICÍPIOS	2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006		2007		2008		2009	
	TAXA	POS.	TAXA	POS.	TAXA	POS.	TAXA	POS.	TAXA	POS.	TAXA	POS.	TAXA	POS.	TAXA	POS.	TAXA	POS.	TAXA	POS.
Ibirapitanga	0,0	223º	0,0	215º	0,0	211º	0,0	220º	10,1	47º	25,9	25º	21,3	52º	21,6	75º	12,5	165º	41,3	44º
Santo Antônio de Jesus	5,2	57º	1,3	98º	0,0	368º	1,2	93º	0,0	373º	8,2	114º	16,1	82º	16,6	101º	19,4	107º	40,6	45º
Mata de São João	0,0	296º	12,2	14º	27,3	7º	18,1	18º	20,8	19º	17,7	54º	23,5	46º	10,8	152º	38,5	37º	40,4	46º
Rodelas	0,0	356º	0,0	356º	0,0	354º	0,0	359º	0,0	360º	13,4	76º	0,0	388º	42,7	19º	40,9	31º	40,3	47º
Jussara	0,0	270º	0,0	260º	0,0	262º	0,0	270º	0,0	271º	0,0	302º	0,0	336º	20,2	79º	0,0	349º	39,5	48º
Guaratinga	12,3	18º	4,1	67º	4,2	63º	4,2	69º	0,0	214º	16,9	58º	21,3	53º	22,1	72º	21,6	89º	39,2	49º
Valença	3,9	76º	0,0	407º	0,0	408º	1,2	92º	0,0	409º	5,9	132º	14,1	100º	15,3	111º	37,3	40º	39,1	50º
Itapetinga	1,7	108º	0,0	241º	1,7	85º	0,0	254º	10,0	48º	9,9	101º	11,4	119º	26,9	57º	33,4	47º	39,0	51º
Floresta Azul	0,0	208º	8,8	31º	9,0	36º	0,0	200º	0,0	204º	0,0	258º	20,2	59º	9,7	164º	19,1	112º	38,6	52º
Itamaraju	0,0	248º	0,0	235º	0,0	236º	0,0	248º	0,0	247º	3,1	170º	4,7	211º	3,1	249º	34,1	44º	38,3	53º
Santa Cruz Cabrália	4,2	72º	0,0	360º	0,0	358º	0,0	364º	0,0	365º	0,0	379º	30,0	30º	23,9	64º	19,2	109º	38,1	54º
Candeias	2,6	101º	2,6	87º	14,0	24º	25,2	12º	33,2	7º	40,1	8º	51,6	10º	59,8	6º	50,4	20º	37,9	55º
Ibotirama	4,1	73º	8,3	34º	0,0	216º	0,0	225º	0,0	227º	8,1	115º	12,1	111º	11,9	139º	11,4	176º	37,9	56º
Filadélfia	0,0	206º	0,0	196º	0,0	194º	0,0	198º	0,0	202º	0,0	257º	0,0	299º	0,0	309º	6,1	242º	37,0	57º
Arataca	8,9	38º	0,0	121º	0,0	110º	9,5	32º	0,0	125º	30,8	16º	31,7	24º	28,0	51º	27,3	66º	36,5	58º
Nazaré	0,0	311º	3,8	72º	0,0	305º	0,0	312º	7,5	59º	0,0	337º	11,2	121º	45,3	15º	14,6	144º	36,5	59º
Ibicuí	0,0	220º	0,0	211º	0,0	207º	0,0	216º	0,0	219º	0,0	268º	20,3	58º	31,7	37º	0,0	332º	36,4	60º
Taperoá	0,0	397º	0,0	393º	0,0	393º	0,0	399º	0,0	400º	0,0	402º	13,2	105º	5,5	225º	21,0	94º	36,1	61º
Santo Amaro	10,3	26º	3,4	79º	1,7	86º	10,0	30º	5,0	78º	16,4	60º	6,5	174º	22,4	69º	38,1	38º	36,0	62º
Coaraci	0,0	184º	3,6	76º	3,7	69º	0,0	173º	0,0	181º	23,2	32º	19,6	62º	43,9	18º	83,3	9º	35,9	63º
Presidente Dutra	0,0	342º	0,0	341º	0,0	337º	0,0	343º	0,0	345º	0,0	364º	14,2	99º	28,9	46º	21,0	93º	35,0	64º
Aracatu	0,0	134º	0,0	119º	0,0	109º	0,0	118º	0,0	123º	6,4	125º	19,3	63º	14,1	123º	27,7	63º	34,9	65º
Cardeal da Silva	0,0	178º	0,0	162º	0,0	160º	0,0	165º	0,0	172º	11,0	95º	10,8	125º	36,2	26º	11,7	174º	34,8	66º
Conceição do Jacuípe	0,0	187º	0,0	175º	3,7	66º	3,7	73º	3,6	87º	0,0	242º	0,0	284º	18,2	89º	17,5	123º	34,8	67º
Prado	0,0	341º	0,0	340º	0,0	336º	0,0	342º	0,0	344º	0,0	363º	3,4	221º	0,0	380º	19,2	110º	34,6	68º
Ubaítuba	4,2	71º	0,0	402º	8,2	39º	16,2	20º	15,8	26º	23,4	31º	15,4	86º	29,3	44º	14,5	146º	34,4	69º
Pirai do Norte	9,6	34º	0,0	332º	0,0	329º	0,0	335º	0,0	340º	12,0	85º	25,1	43º	56,2	7º	100,3	3º	34,0	70º
Maiquiniq	0,0	288º	0,0	279º	0,0	280º	0,0	288º	0,0	290º	0,0	318º	14,4	97º	0,0	352º	0,0	358º	33,9	71º
Catu	6,4	48º	10,6	22º	33,7	4º	33,5	7º	18,6	24º	22,5	34º	20,3	57º	30,8	40º	17,8	121º	33,5	72º
Itatim	0,0	255º	7,7	37º	0,0	245º	7,4	46º	0,0	255º	7,0	121º	6,8	172º	20,6	78º	13,1	158º	32,2	73º
Ipiaú	0,0	234º	0,0	223º	0,0	222º	0,0	230º	0,0	232º	9,4	104º	25,9	40º	23,5	65º	20,6	96º	32,0	74º
Santa Brígida	0,0	358º	0,0	359º	0,0	357º	0,0	363º	0,0	364º	0,0	378º	20,4	55º	6,5	206º	12,7	163º	31,9	75º
Terra Nova	0,0	401º	0,0	399º	0,0	399º	0,0	403º	7,6	58º	0,0	404º	7,5	162º	16,2	104º	15,8	133º	31,8	76º
Sobradinho	0,0	393º	0,0	388º	0,0	389º	0,0	394º	42,1	3º	9,3	106º	23,4	47º	28,1	50º	50,1	21º	31,8	77º
Gandu	3,7	78º	0,0	199º	0,0	197º	0,0	202º	0,0	206º	3,6	162º	21,7	50º	19,9	82º	31,8	51º	31,4	78º
Teolândia	0,0	400º	0,0	398º	0,0	398º	0,0	402º	0,0	402º	7,9	116º	31,6	25º	0,0	410º	15,6	136º	31,2	79º
Potiraguá	0,0	340º	0,0	339º	0,0	335º	0,0	341º	0,0	343º	11,6	91º	0,0	379º	19,3	85º	0,0	385º	31,1	80º
Juazeiro	10,9	23º	3,3	80º	1,1	90º	0,5	97º	41,9	4º	54,1	3º	57,6	7º	44,7	16º	42,1	28º	30,8	81º
Jequié	1,4	112º	4,7	62º	0,0	256º	0,0	264º	0,0	265º	0,7	179º	16,1	81º	17,8	91º	18,6	116º	30,6	82º
Camamu	3,0	96º	0,0	152º	0,0	147º	0,0	155º	0,0	159º	5,9	134º	8,8	150º	9,3	171º	36,4	41º	30,4	83º
Igrapiúna	0,0	230º	0,0	221º	0,0	219º	0,0	228º	0,0	230º	6,1	131º	6,0	185º	15,1	117º	29,8	57º	30,1	84º
Nilo Peçanha	0,0	312º	0,0	306º	0,0	306º	0,0	313º	0,0	316º	0,0	338º	9,6	143º	0,0	366º	0,0	371º	30,1	85º
Inhambupe	0,0	232º	10,0	25º	3,3	75º	6,5	55º	25,4	16º	12,5	81º	27,8	34º	5,8	220º	19,4	106º	30,0	86º
Madre de Deus	0,0	286º	0,0	277º	7,9	40º	7,7	44º	0,0	288º	21,7	40º	7,1	169º	32,4	34º	30,6	54º	29,8	87º
Santa Bárbara	5,6	53º	11,1	20º	5,5	54º	0,0	362º	0,0	363º	0,0	377º	10,6	128º	5,1	228º	19,8	104º	29,3	88º
Itanagra	0,0	250º	15,5	7º	45,9	2º	15,1	22º	0,0	249º	14,5	69º	28,7	32º	0,0	332º	0,0	343º	29,1	89º

Homicídios no Estado da Bahia: Determinantes Socioeconômicos e Ambientais no período de 2000 – 2009

Cláudio Luiz de Araújo Moura

MUNICÍPIOS	2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006		2007		2008		2009		
	TAXA	POS.	TAXA	POS.	TAXA	POS.	TAXA	POS.	TAXA	POS.	TAXA	POS.	TAXA	POS.	TAXA	POS.	TAXA	POS.	TAXA	POS.	
Ipirá	0,0	235ª	4,9	59ª	1,6	87ª	0,0	231ª	0,0	233ª	0,0	278ª	8,2	159ª	10,0	158ª	8,1	211ª	28,9	90ª	
Buerarema	0,0	159ª	10,6	23ª	5,3	57ª	0,0	144ª	0,0	148ª	0,0	212ª	16,8	74ª	30,1	42ª	48,3	23ª	28,8	91ª	
Irecê	0,0	240ª	0,0	229ª	0,0	227ª	0,0	237ª	1,6	100ª	3,3	168ª	12,9	108ª	17,6	94ª	30,6	53ª	28,8	92ª	
Lafaiete Coutinho	0,0	273ª	0,0	263ª	0,0	264ª	0,0	273ª	0,0	273ª	0,0	304ª	29,9	31ª	0,0	343ª	28,1	61ª	28,6	93ª	
Santa Teresinha	0,0	363ª	11,5	16ª	0,0	364ª	0,0	369ª	0,0	369ª	0,0	383ª	11,7	118ª	10,1	157ª	19,3	108ª	28,4	94ª	
Wenceslau Guimarães	0,0	416ª	4,0	70ª	0,0	416ª	0,0	416ª	0,0	416ª	0,0	416ª	17,1	71ª	16,7	100ª	12,1	167ª	28,2	95ª	
Glória	0,0	212ª	0,0	202ª	0,0	200ª	0,0	205ª	0,0	209ª	6,4	126ª	0,0	302ª	21,6	73ª	21,1	92ª	28,2	96ª	
Aurelino Leal	17,5	4ª	0,0	123ª	0,0	112ª	5,7	62ª	5,6	68ª	11,1	94ª	27,5	35ª	27,7	53ª	27,5	64ª	28,0	97ª	
Ubaíra	0,0	404ª	0,0	401ª	0,0	401ª	4,9	66ª	0,0	404ª	0,0	407ª	4,9	206ª	4,8	234ª	0,0	411ª	28,0	98ª	
Jacobina	2,6	100ª	0,0	251ª	0,0	253ª	6,5	54ª	27,5	12ª	22,2	36ª	23,5	45ª	22,2	71ª	7,6	218ª	27,8	99ª	
Lajedão	0,0	274ª	0,0	265ª	0,0	267ª	0,0	276ª	0,0	276ª	0,0	307ª	0,0	340ª	0,0	345ª	0,0	352ª	27,8	100ª	
Mundo Novo	0,0	307ª	0,0	302ª	0,0	301ª	0,0	308ª	0,0	312ª	6,5	124ª	7,0	170ª	4,2	237ª	16,1	131ª	27,7	101ª	
Cairu	0,0	166ª	0,0	151ª	0,0	145ª	0,0	152ª	0,0	156ª	0,0	219ª	0,0	268ª	0,0	287ª	0,0	300ª	27,1	102ª	
Paripiranga	3,8	77ª	3,8	73ª	0,0	320ª	0,0	328ª	0,0	330ª	0,0	352ª	0,0	369ª	14,1	124ª	17,0	127ª	26,9	103ª	
Aporá	0,0	131ª	0,0	116ª	11,8	28ª	0,0	116ª	0,0	121ª	23,0	33ª	11,4	120ª	22,4	70ª	10,8	184ª	26,7	104ª	
Acajutiba	0,0	115ª	6,9	43ª	0,0	94ª	0,0	100ª	19,9	21ª	26,3	23ª	0,0	237ª	27,3	55ª	19,8	103ª	26,3	105ª	
Rio Real	6,0	49ª	0,0	355ª	0,0	353ª	5,7	61ª	5,5	70ª	13,6	72ª	13,4	103ª	16,6	102ª	13,3	157ª	26,3	106ª	
Paulo Afonso	2,1	105ª	3,1	83ª	0,0	322ª	2,0	87ª	2,0	96ª	11,7	89ª	18,3	67ª	31,4	38ª	23,6	75ª	26,2	107ª	
Itabela	0,0	241ª	3,8	71ª	0,0	228ª	0,0	238ª	3,5	89ª	3,5	166ª	44,3	14ª	46,5	13ª	63,8	10ª	26,2	108ª	
Serrinha	0,0	389ª	1,4	96ª	2,8	79ª	0,0	391ª	1,3	103ª	9,3	105ª	0,0	403ª	2,8	253ª	17,6	122ª	25,7	109ª	
Macururé	0,0	285ª	0,0	276ª	0,0	278ª	0,0	286ª	0,0	287ª	0,0	316ª	10,0	138ª	12,9	132ª	12,6	164ª	25,5	110ª	
Nova Itarana	0,0	316ª	0,0	311ª	15,2	17ª	0,0	318ª	0,0	321ª	0,0	342ª	0,0	363ª	0,0	368ª	0,0	374ª	25,4	111ª	
Coração de Maria	4,2	70ª	0,0	177ª	0,0	175ª	0,0	180ª	4,0	84ª	0,0	245ª	0,0	287ª	17,3	97ª	8,4	208ª	25,2	112ª	
Brumado	1,6	110ª	1,6	95ª	0,0	135ª	0,0	143ª	1,6	101ª	7,8	118ª	6,2	180ª	0,0	282ª	6,2	241ª	24,8	113ª	
Presidente Tancredo Neves	5,2	58ª	0,0	343ª	0,0	339ª	0,0	345ª	0,0	347ª	10,0	100ª	10,0	139ª	0,0	382ª	16,8	128ª	24,7	114ª	
Crisópolis	0,0	195ª	0,0	184ª	10,3	32ª	15,2	21ª	5,0	77ª	19,6	48ª	14,5	95ª	10,3	156ª	0,0	317ª	24,7	115ª	
Itagibá	0,0	245ª	5,9	48ª	0,0	232ª	0,0	243ª	0,0	242ª	0,0	286ª	0,0	323ª	0,0	330ª	12,0	169ª	24,1	116ª	
Iguaí	0,0	231ª	7,9	36ª	3,9	64ª	3,9	72ª	19,1	23ª	11,3	93ª	15,0	88ª	28,7	48ª	6,9	234ª	23,8	117ª	
Cansanção	0,0	173ª	0,0	158ª	0,0	155ª	3,1	78ª	0,0	167ª	0,0	227ª	0,0	273ª	0,0	292ª	5,9	247ª	23,5	118ª	
Jeremoabo	0,0	265ª	0,0	255ª	0,0	257ª	0,0	265ª	0,0	266ª	9,2	108ª	6,2	179ª	21,4	76ª	18,0	120ª	22,9	119ª	
Jaguaquara	0,0	263ª	4,2	66ª	0,0	254ª	2,0	86ª	2,0	95ª	5,9	133ª	3,8	216ª	6,4	207ª	14,6	145ª	22,8	120ª	
Ubatã	4,6	68ª	4,7	64ª	0,0	402ª	0,0	406ª	10,2	46ª	26,0	24ª	5,3	195ª	28,2	49ª	23,1	79ª	22,8	121ª	
João Dourado	0,0	268ª	0,0	258ª	0,0	260ª	0,0	268ª	0,0	269ª	10,6	98ª	0,0	334ª	9,6	166ª	9,2	198ª	22,7	122ª	
Mucuri	3,6	84ª	0,0	300ª	3,3	74ª	0,0	306ª	0,0	310ª	5,8	137ª	16,8	75ª	18,1	90ª	43,1	27ª	22,5	123ª	
Barra do Choça	9,8	32ª	4,7	65ª	2,3	82ª	0,0	126ª	6,1	64ª	7,9	117ª	3,8	218ª	27,7	52ª	3,1	271ª	22,2	124ª	
Sítio do Quinto	0,0	392ª	0,0	387ª	0,0	388ª	0,0	393ª	0,0	395ª	5,0	153ª	0,0	405ª	7,1	196ª	21,2	91ª	21,7	125ª	
Manoel Vitorino	0,0	291ª	0,0	283ª	0,0	284ª	0,0	292ª	0,0	294ª	0,0	322ª	0,0	349ª	7,0	200ª	6,9	233ª	21,2	126ª	
Sátiro Dias	0,0	380ª	5,7	51ª	16,7	15ª	0,0	385ª	0,0	386ª	5,1	149ª	10,1	137ª	11,0	148ª	10,7	185ª	21,1	127ª	
Cachoeira	3,3	90ª	3,3	82ª	0,0	139ª	3,2	77ª	12,7	38ª	3,1	169ª	0,0	264ª	6,2	214ª	6,0	245ª	20,7	128ª	
Ribeirão do Largo	0,0	352ª	6,5	45ª	0,0	350ª	0,0	355ª	11,4	44ª	0,0	5,5	140ª	0,0	384ª	0,0	387ª	0,0	392ª	20,6	129ª
Ibiritataia	0,0	225ª	4,0	69ª	0,0	213ª	0,0	222ª	0,0	224ª	3,8	161ª	15,2	87ª	20,9	77ª	20,3	99ª	20,4	130ª	
Lençóis	11,2	21ª	0,0	270ª	0,0	272ª	0,0	280ª	0,0	280ª	0,0	312ª	10,1	136ª	0,0	348ª	0,0	354ª	19,8	131ª	
Ruy Barbosa	3,4	88ª	0,0	357ª	0,0	355ª	0,0	360ª	0,0	361ª	3,5	164ª	7,1	168ª	6,8	202ª	23,1	80ª	19,7	132ª	
São Gonçalo dos Campos	0,0	375ª	3,7	74ª	3,6	70ª	0,0	380ª	0,0	381ª	3,5	165ª	0,0	399ª	3,4	245ª	6,6	236ª	19,5	133ª	
Casa Nova	1,8	107ª	0,0	164ª	0,0	162ª	1,7	90ª	23,2	18ª	21,2	42ª	30,5	28ª	27,0	56ª	39,5	35ª	19,5	134ª	
Adustina	0,0	116ª	0,0	100ª	0,0	95ª	0,0	101ª	0,0	107ª	0,0	181ª	0,0	238ª	0,0	257ª	6,5	238ª	19,4	135ª	
Irará	4,0	74ª	0,0	228ª	0,0	226ª	0,0	236ª	0,0	238ª	0,0	283ª	3,8	217ª	4,0	240ª	3,9	266ª	19,4	136ª	

MUNICÍPIOS	2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006		2007		2008		2009	
	TAXA	POS.	TAXA	POS.	TAXA	POS.	TAXA	POS.	TAXA	POS.	TAXA	POS.	TAXA	POS.	TAXA	POS.	TAXA	POS.	TAXA	POS.
Santa Luzia	0,0	360º	0,0	363º	0,0	361º	6,6	53º	13,3	35º	26,7	22º	0,0	390º	13,2	128º	12,8	161º	19,2	137º
Pindobaçu	0,0	334º	0,0	330º	5,0	58º	0,0	334º	0,0	338º	0,0	359º	0,0	373º	4,9	232º	9,6	194º	19,2	138º
Cipó	0,0	183º	0,0	171º	6,8	44º	6,7	51º	0,0	180º	0,0	237º	0,0	280º	19,9	83º	0,0	308º	19,0	139º
Itapé	0,0	252º	0,0	240º	0,0	241º	0,0	253º	0,0	251º	14,3	70º	21,6	51º	9,0	175º	27,2	67º	18,8	140º
São Miguel das Matas	0,0	378º	0,0	376º	0,0	378º	0,0	383º	0,0	384º	19,1	50º	9,5	144º	9,7	162º	9,4	196º	18,7	141º
Tucano	0,0	402º	1,9	92º	1,9	84º	1,9	88º	1,9	97º	0,0	405º	5,5	191º	4,1	239º	8,0	213º	18,1	142º
Banzaê	0,0	138º	0,0	126º	0,0	115º	0,0	124º	0,0	129º	9,1	109º	0,0	251º	9,2	172º	0,0	287º	17,9	143º
Campo Formoso	4,8	63º	0,0	154º	3,2	76º	9,7	31º	0,0	161º	0,0	221º	1,6	234º	1,5	255º	8,9	203º	17,6	144º
Condeúba	0,0	188º	0,0	176º	0,0	173º	0,0	178º	0,0	187º	0,0	243º	5,5	192º	0,0	299º	0,0	311º	17,4	145º
Curaçá	0,0	197º	0,0	186º	0,0	184º	0,0	188º	32,4	8º	22,4	35º	28,3	33º	21,6	74º	32,4	49º	17,4	146º
Maraú	16,3	6º	0,0	287º	10,8	29º	0,0	295º	5,3	73º	21,2	43º	26,3	38º	17,6	93º	28,8	59º	17,4	147º
Macajuba	0,0	282º	0,0	274º	17,1	14º	34,0	5º	0,0	284º	0,0	315º	8,2	158º	8,9	177º	0,0	357º	17,4	148º
Jaguaripe	7,5	45º	0,0	253º	0,0	255º	0,0	263º	0,0	264º	0,0	299º	15,0	89º	12,3	134º	23,4	77º	17,2	149º
Barra do Rocha	0,0	142º	0,0	130º	0,0	119º	0,0	128º	0,0	131º	0,0	199º	0,0	253º	0,0	270º	32,9	48º	17,1	150º
Gongogi	0,0	213º	0,0	203º	0,0	201º	0,0	206º	0,0	210º	0,0	262º	0,0	303º	14,6	119º	15,2	139º	16,2	151º
Camacan	9,7	33º	3,3	81º	3,4	73º	0,0	154º	0,0	158º	32,9	15º	45,0	13º	26,4	58º	38,5	36º	16,1	152º
Brejões	0,0	156º	12,8	12º	6,3	48º	0,0	140º	0,0	145º	0,0	209º	5,9	187º	0,0	279º	0,0	293º	16,1	153º
São José da Vitória	0,0	376º	0,0	374º	0,0	376º	0,0	381º	0,0	382º	21,7	39º	0,0	400º	32,8	33º	31,9	50º	15,9	154º
Abaré	14,7	11º	7,2	40º	0,0	93º	0,0	99º	0,0	106º	20,0	46º	6,5	173º	11,5	144º	38,1	39º	15,9	155º
Conceição do Coité	3,6	85º	0,0	174º	0,0	172º	0,0	177º	0,0	185º	0,0	241º	1,7	233º	3,3	246º	9,5	195º	15,9	156º
Cícero Dantas	3,2	93º	0,0	170º	0,0	168º	0,0	172º	0,0	179º	0,0	236º	3,0	226º	3,2	247º	3,1	270º	15,7	157º
Governador Lomanto Júnior	0,0	214º	0,0	204º	12,2	27º	0,0	207º	0,0	211º	0,0	263º	0,0	304º	0,0	312º	15,1	141º	15,6	158º
Itapicuru	3,7	83º	0,0	242º	10,8	30º	7,1	50º	7,0	61º	17,3	55º	20,6	54º	13,0	131º	12,5	166º	15,4	159º
Poções	9,0	37º	8,9	29º	6,6	46º	0,0	339º	4,2	83º	20,7	44º	10,2	134º	8,9	176º	17,3	125º	15,1	160º
Itaguaçu da Bahia	0,0	246º	0,0	233º	0,0	234º	0,0	245º	0,0	244º	0,0	287º	0,0	325º	8,0	185º	30,5	55º	15,1	161º
Conceição da Feira	0,0	186º	0,0	173º	0,0	170º	0,0	175º	0,0	183º	0,0	239º	0,0	282º	10,5	155º	0,0	310º	14,9	162º
Araci	0,0	135º	2,1	91º	2,1	83º	0,0	119º	0,0	124º	2,0	176º	2,0	232º	5,8	221º	11,1	181º	14,6	163º
Barra da Estiva	0,0	140º	0,0	128º	0,0	117º	0,0	125º	0,0	130º	3,5	167º	3,4	222º	28,9	47º	4,8	262º	14,6	164º
Senhor do Bonfim	1,5	111º	0,0	380º	3,1	78º	4,8	67º	0,0	390º	0,0	394º	3,6	220º	0,0	400º	8,0	215º	14,5	165º
Barrocas	0,0	145º	0,0	133º	0,0	122º	0,0	131º	0,0	134º	0,0	201º	30,9	27º	15,2	114º	7,3	223º	14,4	166º
Muritiba	0,0	309º	0,0	305º	0,0	303º	3,1	79º	5,9	66º	0,0	335º	6,1	183º	0,0	365º	7,2	227º	14,4	167º
Nova Ibiá	14,0	12º	0,0	310º	0,0	310º	0,0	317º	0,0	320º	19,7	47º	0,0	362º	14,6	120º	14,2	148º	14,2	168º
Itanhém	0,0	251º	0,0	238º	0,0	239º	0,0	251º	4,9	79º	0,0	290º	5,0	204º	9,7	163º	23,6	76º	14,2	169º
Uibaí	0,0	405º	0,0	403º	0,0	403º	0,0	407º	0,0	405º	0,0	408º	0,0	411º	7,3	191º	14,1	149º	14,1	170º
Itambé	3,2	92º	0,0	237º	0,0	238º	0,0	250º	8,7	54º	0,0	289º	8,3	156º	17,8	92º	5,7	251º	14,1	171º
Itagimirim	12,9	16º	13,0	11º	0,0	233º	0,0	244º	0,0	243º	13,1	77º	0,0	324º	42,6	20º	41,8	29º	14,0	172º
Teofilândia	0,0	399º	0,0	397º	0,0	397º	0,0	401º	5,0	76º	0,0	403º	5,1	200º	4,8	233º	23,4	78º	14,0	173º
Bonito	0,0	153º	0,0	141º	0,0	130º	0,0	137º	0,0	142º	0,0	206º	0,0	259º	0,0	276º	0,0	291º	14,0	174º
Guanambi	0,0	216º	0,0	206º	1,4	88º	0,0	210º	0,0	213º	11,9	86º	19,7	60º	15,7	107º	18,9	113º	13,8	175º
Vereda	0,0	413º	0,0	414º	0,0	413º	0,0	413º	0,0	413º	0,0	413º	0,0	416º	0,0	415º	54,3	18º	13,6	176º
Heliópolis	0,0	217º	0,0	207º	0,0	204º	0,0	211º	0,0	215º	0,0	265º	0,0	306º	0,0	314º	0,0	329º	13,6	177º
Planalto	4,6	67º	0,0	336º	0,0	333º	0,0	338º	9,6	51º	4,9	155º	19,6	61º	23,3	66º	27,1	68º	13,5	178º
Belo Campo	0,0	147º	0,0	134º	5,4	55º	0,0	132º	0,0	135º	5,1	152º	5,0	205º	13,1	129º	6,5	239º	13,2	179º
Pedrao	14,8	8º	0,0	325º	14,8	18º	14,8	23º	0,0	333º	0,0	354º	14,9	90º	0,0	374º	0,0	381º	13,2	180º
Irajuba	0,0	237º	0,0	225º	0,0	224º	0,0	233º	0,0	235º	0,0	280º	0,0	319º	0,0	326º	0,0	340º	13,0	181º
Itaju do Colônia	11,7	19º	0,0	234º	0,0	235º	0,0	246º	0,0	245º	12,8	78º	13,0	106º	13,0	130º	0,0	341º	13,0	182º
Tanquinho	13,4	13º	0,0	393º	0,0	392º	0,0	398º	0,0	399º	0,0	401º	18,6	65º	0,0	407º	0,0	408º	12,7	183º

MUNICÍPIOS	2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006		2007		2008		2009	
	TAXA	POS.	TAXA	POS.	TAXA	POS.	TAXA	POS.	TAXA	POS.	TAXA	POS.	TAXA	POS.	TAXA	POS.	TAXA	POS.	TAXA	POS.
Tanquinho	13,4	13º	0,0	393º	0,0	392º	0,0	398º	0,0	399º	0,0	401º	18,6	65º	0,0	407º	0,0	408º	12,7	183º
Maetinga	0,0	287º	0,0	278º	0,0	279º	0,0	287º	0,0	289º	0,0	317º	0,0	347º	0,0	351º	11,9	172º	12,7	184º
Ibirapuã	0,0	224º	0,0	216º	0,0	212º	0,0	221º	0,0	223º	0,0	272º	0,0	313º	0,0	320º	51,1	19º	12,7	185º
Serra Preta	0,0	388º	0,0	384º	0,0	385º	0,0	390º	0,0	393º	0,0	395º	0,0	402º	6,6	204º	0,0	403º	12,4	186º
São Félix	0,0	371º	0,0	370º	0,0	372º	0,0	377º	0,0	378º	0,0	388º	0,0	396º	0,0	395º	0,0	399º	12,3	187º
Olindina	0,0	322º	8,3	33º	16,4	16º	4,1	70º	11,9	40º	15,7	64º	27,2	36º	8,4	181º	20,4	98º	12,2	188º
Castro Alves	3,9	75º	0,0	165º	0,0	163º	0,0	167º	0,0	174º	0,0	233º	0,0	277º	0,0	295º	4,0	265º	12,0	189º
Malhada	0,0	289º	0,0	281º	0,0	282º	0,0	290º	0,0	292º	0,0	320º	0,0	348º	0,0	354º	0,0	359º	11,9	190º
Macarani	0,0	283º	6,8	44º	0,0	276º	0,0	284º	0,0	285º	13,4	75º	0,0	345º	6,2	212º	6,0	244º	11,8	191º
Sapeaçu	0,0	379º	0,0	377º	0,0	379º	0,0	384º	0,0	385º	0,0	391º	5,8	188º	6,1	217º	0,0	401º	11,7	192º
Canarana	0,0	169º	0,0	156º	0,0	150º	0,0	158º	0,0	163º	0,0	223º	4,6	212º	12,3	135º	7,8	216º	11,6	193º
Antas	0,0	128º	0,0	113º	0,0	105º	0,0	114º	0,0	118º	0,0	189º	8,5	154º	12,2	136º	17,4	124º	11,4	194º
Pedro Alexandre	0,0	330º	0,0	326º	0,0	324º	0,0	330º	0,0	334º	0,0	355º	5,4	193º	5,9	219º	22,7	83º	11,3	195º
Lapão	0,0	278º	0,0	269º	0,0	271º	0,0	279º	3,7	86º	0,0	311º	14,5	94º	15,7	109º	7,6	219º	11,3	196º
Conceição do Almeida	5,3	55º	5,3	54º	0,0	171º	0,0	176º	0,0	184º	0,0	240º	0,0	283º	17,0	99º	5,5	253º	11,1	197º
Cafarnaum	0,0	165º	0,0	150º	0,0	144º	0,0	151º	0,0	155º	0,0	218º	0,0	267º	0,0	286º	5,5	254º	10,9	198º
Santa Rita de Cássia	0,0	362º	8,3	32º	0,0	363º	0,0	368º	0,0	368º	0,0	382º	8,1	160º	3,8	242º	22,0	86º	10,9	199º
Itiúba	2,8	98º	2,8	85º	0,0	247º	11,1	27º	0,0	257º	0,0	296º	0,0	329º	0,0	334º	8,1	212º	10,8	200º
Cabaceiras do Paraguaçu	0,0	161º	0,0	146º	0,0	138º	0,0	147º	0,0	151º	6,2	129º	6,1	181º	0,0	284º	5,5	256º	10,8	201º
Ipupiara	0,0	236º	0,0	224º	0,0	223º	0,0	232º	0,0	234º	0,0	279º	0,0	318º	0,0	325º	0,0	339º	10,7	202º
São Gabriel	0,0	374º	0,0	373º	0,0	375º	0,0	379º	0,0	380º	0,0	390º	0,0	398º	16,2	106º	5,2	259º	10,5	203º
Anguera	0,0	127º	0,0	112º	0,0	104º	0,0	113º	0,0	117º	0,0	188º	10,5	132º	10,5	154º	0,0	280º	10,2	204º
Mairi	5,0	60º	0,0	280º	0,0	281º	0,0	289º	0,0	291º	0,0	319º	5,1	199º	0,0	353º	10,1	188º	10,2	205º
Fátima	0,0	204º	0,0	194º	0,0	192º	0,0	196º	0,0	200º	5,4	143º	5,3	194º	0,0	307º	10,2	187º	10,2	206º
Jandaíra	10,0	28º	0,0	254º	28,8	6º	28,4	10º	27,4	13º	17,9	53º	8,8	149º	30,7	41º	19,9	102º	10,0	207º
Nova Canaã	0,0	314º	0,0	308º	0,0	308º	0,0	315º	0,0	318º	0,0	340º	6,1	184º	0,0	367º	0,0	372º	9,8	208º
Jaguarari	0,0	264º	0,0	252º	7,5	41º	7,6	45º	0,0	263º	0,0	298º	0,0	333º	0,0	339º	9,9	190º	9,8	209º
Utinga	0,0	408º	0,0	406º	0,0	407º	0,0	409º	0,0	408º	0,0	410º	0,0	413º	5,2	227º	0,0	414º	9,8	210º
Itaberaba	1,7	109º	0,0	230º	0,0	229º	0,0	239º	0,0	239º	1,6	178º	0,0	321º	5,1	230º	22,8	82º	9,8	211º
Itapitanga	0,0	254º	0,0	243º	0,0	243º	0,0	255º	0,0	252º	0,0	292º	0,0	326º	0,0	333º	9,6	192º	9,6	212º
Santa Maria da Vitória	0,0	361º	0,0	364º	0,0	362º	0,0	367º	0,0	367º	2,4	172º	17,0	72º	9,9	161º	12,0	170º	9,6	213º
Caraíbas	0,0	176º	0,0	160º	0,0	158º	0,0	163º	0,0	170º	0,0	230º	0,0	275º	9,5	168º	0,0	304º	9,5	214º
São Francisco do Conde	0,0	373º	0,0	372º	0,0	374º	3,6	74º	13,6	34º	16,6	59º	9,8	141º	33,5	31º	25,6	70º	9,5	215º
Serra do Ramalho	0,0	386º	0,0	382º	0,0	383º	0,0	388º	0,0	391º	12,4	83º	18,6	64º	6,4	208º	18,8	114º	9,4	216º
Muquém de São Francisco	0,0	308º	0,0	304º	0,0	302º	0,0	310º	0,0	314º	0,0	334º	0,0	360º	9,9	160º	0,0	370º	9,4	217º
Santa Inês	9,1	36º	0,0	362º	0,0	360º	0,0	366º	0,0	366º	0,0	381º	8,5	151º	0,0	390º	0,0	394º	9,3	218º
Pintadas	0,0	335º	0,0	331º	0,0	328º	9,0	36º	0,0	339º	0,0	360º	0,0	374º	0,0	377º	9,2	197º	9,2	219º
Bom Jesus da Lapa	3,7	79º	0,0	138º	0,0	127º	0,0	135º	0,0	139º	8,6	112º	10,3	133º	11,3	145º	23,0	81º	9,1	220º
Mutuípe	0,0	310º	4,9	58º	0,0	304º	0,0	311º	0,0	315º	0,0	336º	4,9	207º	18,9	87º	27,4	65º	9,1	221º
Marcionílio Souza	0,0	294º	0,0	288º	0,0	288º	0,0	296º	0,0	297º	0,0	326º	0,0	351º	0,0	357º	18,1	119º	9,0	222º
Novo Horizonte	0,0	320º	0,0	315º	12,3	26º	0,0	321º	13,1	36º	0,0	346º	0,0	365º	0,0	370º	0,0	375º	9,0	223º
Valente	0,0	409º	0,0	408º	0,0	409º	0,0	410º	5,0	75º	0,0	411º	0,0	414º	4,6	236º	8,9	202º	9,0	224º
Riachão do Jacuípe	0,0	350º	0,0	349º	0,0	346º	0,0	352º	0,0	354º	0,0	370º	3,7	219º	3,1	248º	15,0	142º	8,9	225º
Antônio Gonçalves	0,0	130º	0,0	115º	0,0	107º	11,9	26º	0,0	120º	0,0	191º	0,0	245º	0,0	264º	0,0	281º	8,9	226º
Cruz das Almas	1,9	106º	1,9	94º	0,0	183º	1,8	89º	1,8	89º	5,2	148º	5,1	197º	7,3	190º	14,1	150º	8,8	227º
Retiroândia	0,0	348º	0,0	347º	0,0	344º	0,0	350º	0,0	352º	0,0	369º	9,4	147º	0,0	385º	0,0	389º	8,5	228º
Santaluz	0,0	364º	0,0	365º	0,0	365º	0,0	370º	0,0	370º	0,0	384º	0,0	391º	3,0	251º	0,0	395º	8,5	229º
Euclides da Cunha	0,0	203º	0,0	192º	0,0	190º	0,0	195º	1,8	98º	1,8	177º	16,2	80º	3,5	244º	8,5	206º	8,4	230º
Xique-Xique	0,0	417º	0,0	417º	0,0	417º	0,0	417º	0,0	417º	0,0	417º	4,2	213º	10,9	150º	0,0	417º	8,4	231º
Gentio do Ouro	0,0	211º	0,0	201º	0,0	199º	0,0	204º	0,0	208º	0,0	261º	0,0	301º	8,8	179º	8,5	207º	8,3	232º
Rafael Jambeiro	0,0	347º	0,0	346º	0,0	342º	13,3	25º	0,0	350º	0,0	368º	0,0	381º	0,0	384º	0,0	388º	8,3	233º

Homicídios no Estado da Bahia: Determinantes Socioeconômicos e Ambientais no período de 2000 – 2009

Cláudio Luiz de Araújo Moura

MUNICÍPIOS	2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006		2007		2008		2009	
	TAXA	POS.	TAXA	POS.	TAXA	POS.	TAXA	POS.	TAXA	POS.	TAXA	POS.	TAXA	POS.	TAXA	POS.	TAXA	POS.	TAXA	POS.
Ituberá	0,0	259 ^º	4,1	68 ^º	0,0	250 ^º	0,0	259 ^º	0,0	259 ^º	15,2	66 ^º	22,4	48 ^º	17,0	98 ^º	0,0	345 ^º	8,3	234 ^º
Milagres	0,0	299 ^º	0,0	293 ^º	0,0	292 ^º	31,0	8 ^º	0,0	302 ^º	0,0	328 ^º	0,0	352 ^º	0,0	358 ^º	16,5	129 ^º	8,3	235 ^º
Iraquara	0,0	239 ^º	0,0	227 ^º	5,4	56 ^º	0,0	235 ^º	0,0	237 ^º	0,0	282 ^º	0,0	320 ^º	0,0	328 ^º	4,2	264 ^º	8,2	236 ^º
Ribeira do Pombal	2,2	103 ^º	0,0	351 ^º	0,0	349 ^º	0,0	354 ^º	0,0	356 ^º	6,2	130 ^º	6,1	182 ^º	8,4	180 ^º	6,1	243 ^º	8,1	237 ^º
Dário Meira	0,0	198 ^º	0,0	187 ^º	0,0	185 ^º	0,0	189 ^º	0,0	195 ^º	0,0	252 ^º	12,1	110 ^º	8,0	186 ^º	15,9	132 ^º	8,1	238 ^º
Serrolândia	0,0	390 ^º	0,0	385 ^º	0,0	386 ^º	7,8	43 ^º	8,4	55 ^º	0,0	396 ^º	16,5	77 ^º	41,3	21 ^º	0,0	404 ^º	7,9	239 ^º
Sento Sé	0,0	385 ^º	0,0	381 ^º	0,0	382 ^º	3,0	81 ^º	14,5	28 ^º	28,6	18 ^º	2,8	227 ^º	0,0	401 ^º	2,6	272 ^º	7,7	240 ^º
Nova Soure	0,0	318 ^º	0,0	313 ^º	8,2	38 ^º	8,2	42 ^º	20,6	20 ^º	0,0	344 ^º	16,5	78 ^º	3,9	241 ^º	11,3	179 ^º	7,4	241 ^º
Biritinga	0,0	148 ^º	0,0	135 ^º	0,0	124 ^º	0,0	133 ^º	0,0	136 ^º	0,0	202 ^º	6,8	171 ^º	0,0	273 ^º	0,0	289 ^º	7,0	242 ^º
Andaraí	0,0	124 ^º	0,0	109 ^º	0,0	101 ^º	0,0	110 ^º	0,0	114 ^º	14,7	68 ^º	0,0	242 ^º	0,0	260 ^º	13,7	152 ^º	6,8	243 ^º
Ribeira do Amparo	0,0	351 ^º	7,2	39 ^º	0,0	348 ^º	7,2	49 ^º	7,2	60 ^º	0,0	372 ^º	14,4	96 ^º	7,1	197 ^º	13,7	153 ^º	6,8	244 ^º
Maragogipe	5,0	61 ^º	0,0	286 ^º	0,0	287 ^º	2,5	84 ^º	2,4	92 ^º	0,0	325 ^º	12,1	112 ^º	9,5	167 ^º	11,5	175 ^º	6,8	245 ^º
Itaeté	0,0	243 ^º	0,0	231 ^º	0,0	230 ^º	0,0	241 ^º	0,0	240 ^º	0,0	284 ^º	0,0	322 ^º	0,0	329 ^º	20,5	97 ^º	6,8	246 ^º
Ponto Novo	0,0	339 ^º	0,0	338 ^º	0,0	334 ^º	0,0	340 ^º	0,0	342 ^º	0,0	362 ^º	0,0	378 ^º	0,0	379 ^º	13,4	156 ^º	6,8	247 ^º
Coribe	0,0	191 ^º	0,0	179 ^º	0,0	177 ^º	0,0	182 ^º	0,0	189 ^º	0,0	247 ^º	0,0	288 ^º	6,9	201 ^º	0,0	313 ^º	6,7	248 ^º
Paratinga	0,0	328 ^º	0,0	322 ^º	0,0	319 ^º	0,0	327 ^º	0,0	329 ^º	0,0	351 ^º	3,3	224 ^º	0,0	373 ^º	3,4	269 ^º	6,7	249 ^º
Rio do Antônio	0,0	354 ^º	0,0	353 ^º	0,0	351 ^º	0,0	357 ^º	0,0	358 ^º	0,0	374 ^º	0,0	386 ^º	0,0	388 ^º	0,0	393 ^º	6,6	250 ^º
Boa Nova	0,0	149 ^º	0,0	136 ^º	0,0	125 ^º	4,4	68 ^º	0,0	137 ^º	12,0	84 ^º	0,0	255 ^º	6,2	211 ^º	6,3	240 ^º	6,5	251 ^º
Santo Estêvão	0,0	367 ^º	2,4	89 ^º	2,4	81 ^º	0,0	373 ^º	0,0	374 ^º	6,9	122 ^º	2,3	230 ^º	11,2	146 ^º	2,2	274 ^º	6,4	252 ^º
Ipecaetá	0,0	233 ^º	0,0	222 ^º	0,0	221 ^º	0,0	229 ^º	0,0	231 ^º	0,0	277 ^º	0,0	317 ^º	0,0	324 ^º	19,1	111 ^º	6,3	253 ^º
Urandi	0,0	407 ^º	6,2	46 ^º	0,0	405 ^º	0,0	408 ^º	0,0	407 ^º	6,2	128 ^º	6,2	178 ^º	0,0	413 ^º	0,0	413 ^º	6,1	254 ^º
Jitaúna	0,0	267 ^º	0,0	257 ^º	0,0	259 ^º	0,0	267 ^º	0,0	268 ^º	0,0	300 ^º	4,7	209 ^º	5,9	218 ^º	23,8	74 ^º	6,1	255 ^º
América Dourada	0,0	123 ^º	0,0	107 ^º	0,0	100 ^º	0,0	108 ^º	0,0	113 ^º	0,0	185 ^º	6,3	177 ^º	6,2	215 ^º	12,0	171 ^º	6,0	256 ^º
Ibicoara	0,0	219 ^º	0,0	210 ^º	6,4	47 ^º	0,0	215 ^º	0,0	218 ^º	11,8	88 ^º	0,0	309 ^º	25,2	62 ^º	12,0	168 ^º	5,9	257 ^º
Ouroândia	0,0	324 ^º	0,0	318 ^º	0,0	315 ^º	6,1	57 ^º	11,8	41 ^º	5,8	138 ^º	17,0	73 ^º	6,1	216 ^º	5,9	246 ^º	5,9	258 ^º
Boa Vista do Tupim	0,0	150 ^º	0,0	137 ^º	0,0	126 ^º	0,0	134 ^º	0,0	138 ^º	0,0	203 ^º	0,0	256 ^º	5,6	223 ^º	10,9	182 ^º	5,5	259 ^º
Itarantim	5,9	50 ^º	0,0	244 ^º	5,9	51 ^º	5,9	58 ^º	0,0	254 ^º	0,0	294 ^º	12,0	114 ^º	5,7	222 ^º	5,5	255 ^º	5,4	260 ^º
Ituaçu	0,0	258 ^º	0,0	247 ^º	0,0	249 ^º	0,0	258 ^º	0,0	258 ^º	5,6	139 ^º	0,0	330 ^º	0,0	335 ^º	48,3	24 ^º	5,3	261 ^º
Remanso	2,8	99 ^º	2,7	86 ^º	0,0	343 ^º	0,0	349 ^º	0,0	351 ^º	10,7	96 ^º	10,6	129 ^º	7,9	187 ^º	12,7	162 ^º	5,0	262 ^º
Tanhaçu	0,0	395 ^º	0,0	391 ^º	4,9	59 ^º	0,0	396 ^º	4,8	81 ^º	0,0	399 ^º	4,7	210 ^º	5,1	229 ^º	5,0	260 ^º	5,0	263 ^º
Governador Mangabeira	5,8	51 ^º	5,9	49 ^º	0,0	202 ^º	0,0	208 ^º	5,9	65 ^º	5,3	145 ^º	5,3	196 ^º	15,1	115 ^º	0,0	327 ^º	4,8	264 ^º
Encruzilhada	0,0	202 ^º	5,8	50 ^º	5,7	52 ^º	0,0	193 ^º	7,7	57 ^º	12,4	82 ^º	12,1	113 ^º	8,9	178 ^º	0,0	321 ^º	4,8	265 ^º
Seabra	0,0	383 ^º	2,5	88 ^º	2,6	80 ^º	2,6	83 ^º	0,0	388 ^º	0,0	393 ^º	2,5	229 ^º	0,0	399 ^º	2,4	273 ^º	4,7	266 ^º
Baixa Grande	4,9	62 ^º	0,0	125 ^º	0,0	114 ^º	0,0	123 ^º	0,0	128 ^º	0,0	196 ^º	0,0	250 ^º	0,0	269 ^º	0,0	286 ^º	4,6	267 ^º
Caravelas	0,0	177 ^º	0,0	161 ^º	0,0	159 ^º	0,0	164 ^º	0,0	171 ^º	0,0	231 ^º	14,3	98 ^º	9,5	169 ^º	13,7	154 ^º	4,5	268 ^º
Oliveira dos Brejinhos	4,6	66 ^º	0,0	316 ^º	4,6	60 ^º	9,2	35 ^º	0,0	325 ^º	0,0	347 ^º	0,0	366 ^º	0,0	371 ^º	0,0	376 ^º	4,2	269 ^º
Barra	0,0	139 ^º	0,0	127 ^º	0,0	116 ^º	2,2	85 ^º	2,2	94 ^º	0,0	197 ^º	10,5	131 ^º	2,1	254 ^º	10,1	189 ^º	4,0	270 ^º
Uauá	0,0	403 ^º	0,0	400 ^º	0,0	400 ^º	0,0	405 ^º	0,0	403 ^º	0,0	406 ^º	0,0	410 ^º	0,0	412 ^º	0,0	410 ^º	4,0	271 ^º
Anagé	3,2	94 ^º	0,0	108 ^º	3,5	72 ^º	0,0	109 ^º	19,5	22 ^º	4,1	160 ^º	12,9	107 ^º	0,0	259 ^º	0,0	278 ^º	4,0	272 ^º
Cândido Sales	0,0	172 ^º	3,4	78 ^º	0,0	154 ^º	3,3	76 ^º	9,7	50 ^º	0,0	226 ^º	3,1	225 ^º	11,2	147 ^º	29,3	58 ^º	3,7	273 ^º
Campo Alegre de Lourdes	0,0	168 ^º	0,0	153 ^º	0,0	148 ^º	0,0	156 ^º	0,0	160 ^º	0,0	220 ^º	0,0	270 ^º	0,0	288 ^º	3,6	267 ^º	3,6	274 ^º
Iaçu	3,5	86 ^º	3,5	77 ^º	0,0	205 ^º	0,0	212 ^º	0,0	216 ^º	0,0	266 ^º	0,0	307 ^º	0,0	315 ^º	0,0	330 ^º	3,5	275 ^º
Queimadas	0,0	344 ^º	0,0	344 ^º	0,0	340 ^º	0,0	346 ^º	0,0	348 ^º	0,0	366 ^º	3,9	215 ^º	3,7	243 ^º	7,1	229 ^º	3,5	276 ^º
Carinhanha	3,7	81 ^º	0,0	163 ^º	0,0	161 ^º	0,0	166 ^º	0,0	173 ^º	0,0	232 ^º	0,0	276 ^º	0,0	294 ^º	0,0	305 ^º	3,3	277 ^º
Amargosa	0,0	121 ^º	0,0	105 ^º	0,0	98 ^º	0,0	106 ^º	0,0	112 ^º	3,0	171 ^º	6,0	186 ^º	0,0	258 ^º	0,0	277 ^º	2,8	278 ^º
Livramento de Nossa Senhora	0,0	280 ^º	0,0	272 ^º	0,0	274 ^º	0,0	282 ^º	0,0	282 ^º	5,0	154 ^º	7,4	163 ^º	7,1	194 ^º	0,0	355 ^º	2,2	279 ^º
Abaíra	11,0	22 ^º	0,0	99 ^º	0,0	92 ^º	0,0	98 ^º	0,0	105 ^º	0,0	180 ^º	0,0	236 ^º	0,0	256 ^º	0,0	276 ^º	0,0	280 ^º

MUNICÍPIOS	2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006		2007		2008		2009	
	TAXA	POS.	TAXA	POS.	TAXA	POS.	TAXA	POS.	TAXA	POS.	TAXA	POS.	TAXA	POS.	TAXA	POS.	TAXA	POS.	TAXA	POS.
Água Fria	0,0	117 ^º	0,0	101 ^º	6,7	45 ^º	0,0	102 ^º	0,0	108 ^º	0,0	182 ^º	0,0	239 ^º	13,5	126 ^º	13,1	159 ^º	0,0	281 ^º
Aiquara	0,0	118 ^º	0,0	102 ^º	0,0	96 ^º	0,0	103 ^º	0,0	109 ^º	0,0	183 ^º	0,0	240 ^º	19,2	86 ^º	18,7	115 ^º	0,0	282 ^º
Andorinha	0,0	125 ^º	0,0	110 ^º	0,0	102 ^º	0,0	111 ^º	0,0	115 ^º	0,0	186 ^º	0,0	243 ^º	0,0	261 ^º	7,0	232 ^º	0,0	283 ^º
Angical	0,0	126 ^º	0,0	111 ^º	0,0	103 ^º	0,0	112 ^º	0,0	116 ^º	0,0	187 ^º	14,6	92 ^º	0,0	262 ^º	0,0	279 ^º	0,0	284 ^º
Antônio Cardoso	0,0	129 ^º	0,0	114 ^º	0,0	106 ^º	0,0	115 ^º	0,0	119 ^º	0,0	190 ^º	0,0	244 ^º	0,0	263 ^º	8,0	214 ^º	0,0	285 ^º
Apuarema	0,0	132 ^º	0,0	117 ^º	0,0	108 ^º	0,0	117 ^º	0,0	122 ^º	0,0	192 ^º	0,0	246 ^º	0,0	265 ^º	0,0	282 ^º	0,0	286 ^º
Araças	0,0	133 ^º	0,0	118 ^º	17,4	13 ^º	8,6	40 ^º	8,3	56 ^º	24,3	30 ^º	15,9	84 ^º	0,0	266 ^º	0,0	283 ^º	0,0	287 ^º
Aratuípe	0,0	136 ^º	0,0	122 ^º	0,0	111 ^º	0,0	121 ^º	0,0	126 ^º	0,0	194 ^º	0,0	248 ^º	11,8	142 ^º	34,1	43 ^º	0,0	288 ^º
Baianópolis	0,0	137 ^º	0,0	124 ^º	0,0	113 ^º	0,0	122 ^º	0,0	127 ^º	0,0	195 ^º	0,0	249 ^º	0,0	268 ^º	0,0	285 ^º	0,0	289 ^º
Barra do Mendes	0,0	141 ^º	0,0	129 ^º	0,0	118 ^º	0,0	127 ^º	6,5	63 ^º	0,0	198 ^º	0,0	252 ^º	7,1	195 ^º	20,7	95 ^º	0,0	290 ^º
Barreiras	0,0	143 ^º	0,0	131 ^º	0,0	120 ^º	0,0	129 ^º	0,0	132 ^º	2,2	173 ^º	0,7	235 ^º	0,0	271 ^º	0,0	288 ^º	0,0	291 ^º
Barro Alto	0,0	144 ^º	0,0	132 ^º	0,0	121 ^º	0,0	130 ^º	0,0	133 ^º	0,0	200 ^º	0,0	254 ^º	0,0	272 ^º	7,1	228 ^º	0,0	292 ^º
Bom Jesus da Serra	0,0	151 ^º	0,0	139 ^º	0,0	128 ^º	9,4	33 ^º	0,0	140 ^º	0,0	204 ^º	0,0	257 ^º	0,0	274 ^º	0,0	290 ^º	0,0	293 ^º
Boninal	0,0	152 ^º	0,0	140 ^º	0,0	129 ^º	0,0	136 ^º	0,0	141 ^º	0,0	205 ^º	0,0	258 ^º	0,0	275 ^º	7,3	224 ^º	0,0	294 ^º
Boquira	0,0	154 ^º	0,0	142 ^º	0,0	131 ^º	0,0	138 ^º	0,0	143 ^º	0,0	207 ^º	4,2	214 ^º	0,0	277 ^º	4,4	263 ^º	0,0	295 ^º
Botuporã	0,0	155 ^º	8,2	35 ^º	0,0	132 ^º	0,0	139 ^º	0,0	144 ^º	0,0	208 ^º	0,0	260 ^º	0,0	278 ^º	0,0	292 ^º	0,0	296 ^º
Brejolândia	0,0	157 ^º	0,0	143 ^º	0,0	133 ^º	0,0	141 ^º	0,0	146 ^º	0,0	210 ^º	0,0	261 ^º	0,0	280 ^º	0,0	294 ^º	0,0	297 ^º
Brotas de Macaúbas	0,0	158 ^º	0,0	144 ^º	0,0	134 ^º	0,0	142 ^º	0,0	147 ^º	0,0	211 ^º	0,0	262 ^º	0,0	281 ^º	0,0	295 ^º	0,0	298 ^º
Buritirama	5,6	52 ^º	0,0	145 ^º	0,0	136 ^º	0,0	145 ^º	0,0	149 ^º	0,0	213 ^º	0,0	263 ^º	5,4	226 ^º	0,0	296 ^º	0,0	299 ^º
Caatiba	0,0	160 ^º	6,2	47 ^º	0,0	137 ^º	0,0	146 ^º	0,0	150 ^º	0,0	214 ^º	5,1	201 ^º	0,0	283 ^º	0,0	297 ^º	0,0	300 ^º
Caculé	9,8	31 ^º	4,8	60 ^º	0,0	140 ^º	0,0	148 ^º	0,0	152 ^º	0,0	215 ^º	0,0	265 ^º	0,0	285 ^º	9,0	201 ^º	0,0	301 ^º
Caém	0,0	162 ^º	0,0	147 ^º	0,0	141 ^º	9,0	38 ^º	0,0	153 ^º	0,0	216 ^º	10,9	123 ^º	9,6	165 ^º	9,6	193 ^º	0,0	302 ^º
Caetanos	0,0	163 ^º	0,0	148 ^º	0,0	142 ^º	0,0	149 ^º	14,0	32 ^º	0,0	217 ^º	0,0	266 ^º	8,2	182 ^º	0,0	298 ^º	0,0	303 ^º
Caetitê	0,0	164 ^º	0,0	149 ^º	0,0	143 ^º	0,0	150 ^º	0,0	154 ^º	2,1	175 ^º	2,1	231 ^º	6,5	205 ^º	0,0	299 ^º	0,0	304 ^º
Caldeirão Grande	0,0	167 ^º	9,2	27 ^º	0,0	146 ^º	0,0	153 ^º	0,0	157 ^º	34,8	11 ^º	0,0	269 ^º	15,3	112 ^º	0,0	301 ^º	0,0	305 ^º
Canápolis	10,3	27 ^º	0,0	155 ^º	0,0	149 ^º	0,0	157 ^º	0,0	162 ^º	0,0	222 ^º	0,0	271 ^º	0,0	289 ^º	9,1	200 ^º	0,0	306 ^º
Candiba	0,0	171 ^º	0,0	157 ^º	0,0	153 ^º	0,0	160 ^º	0,0	166 ^º	0,0	225 ^º	8,5	152 ^º	0,0	291 ^º	0,0	303 ^º	0,0	307 ^º
Canudos	7,3	46 ^º	7,3	38 ^º	7,3	42 ^º	0,0	161 ^º	0,0	168 ^º	0,0	228 ^º	14,5	93 ^º	0,0	293 ^º	19,7	105 ^º	0,0	308 ^º
Capela do Alto Alegre	0,0	174 ^º	8,9	30 ^º	0,0	156 ^º	0,0	162 ^º	0,0	169 ^º	0,0	229 ^º	0,0	274 ^º	16,2	105 ^º	15,7	135 ^º	0,0	309 ^º
Capim Grosso	0,0	175 ^º	0,0	159 ^º	0,0	157 ^º	4,0	71 ^º	11,5	43 ^º	15,1	67 ^º	14,8	91 ^º	19,4	84 ^º	7,4	221 ^º	0,0	310 ^º
Catolândia	0,0	179 ^º	0,0	166 ^º	0,0	164 ^º	0,0	168 ^º	0,0	175 ^º	0,0	234 ^º	0,0	278 ^º	0,0	296 ^º	0,0	306 ^º	0,0	311 ^º
Caturama	0,0	180 ^º	0,0	167 ^º	0,0	165 ^º	0,0	169 ^º	0,0	176 ^º	11,7	90 ^º	11,8	117 ^º	0,0	297 ^º	0,0	307 ^º	0,0	312 ^º
Central	0,0	181 ^º	0,0	168 ^º	0,0	166 ^º	0,0	170 ^º	0,0	177 ^º	12,5	80 ^º	0,0	279 ^º	17,3	96 ^º	22,3	85 ^º	0,0	313 ^º
Cocos	0,0	185 ^º	0,0	172 ^º	0,0	169 ^º	0,0	174 ^º	0,0	182 ^º	0,0	238 ^º	0,0	281 ^º	0,0	298 ^º	0,0	309 ^º	0,0	314 ^º
Contendas do Sincorá	0,0	189 ^º	23,8	3 ^º	0,0	174 ^º	0,0	179 ^º	0,0	188 ^º	0,0	244 ^º	0,0	286 ^º	25,9	60 ^º	0,0	312 ^º	0,0	315 ^º
Cordeiros	0,0	190 ^º	0,0	178 ^º	0,0	176 ^º	0,0	181 ^º	14,4	29 ^º	0,0	246 ^º	15,7	85 ^º	0,0	300 ^º	11,3	178 ^º	0,0	316 ^º
Coronel João Sá	0,0	192 ^º	0,0	180 ^º	0,0	178 ^º	0,0	183 ^º	0,0	190 ^º	4,7	157 ^º	0,0	289 ^º	5,5	224 ^º	21,6	90 ^º	0,0	317 ^º
Correntina	3,3	91 ^º	0,0	181 ^º	0,0	179 ^º	0,0	184 ^º	0,0	191 ^º	0,0	248 ^º	0,0	290 ^º	0,0	301 ^º	0,0	314 ^º	0,0	318 ^º
Cotegipe	0,0	193 ^º	0,0	182 ^º	0,0	180 ^º	0,0	185 ^º	0,0	192 ^º	0,0	249 ^º	0,0	291 ^º	0,0	302 ^º	0,0	315 ^º	0,0	319 ^º
Cravolândia	0,0	194 ^º	0,0	183 ^º	0,0	181 ^º	0,0	186 ^º	0,0	193 ^º	0,0	250 ^º	0,0	292 ^º	0,0	303 ^º	0,0	316 ^º	0,0	320 ^º
Cristópolis	0,0	196 ^º	0,0	185 ^º	0,0	182 ^º	0,0	187 ^º	0,0	194 ^º	0,0	251 ^º	0,0	293 ^º	0,0	304 ^º	0,0	318 ^º	0,0	321 ^º
Dom Basílio	0,0	199 ^º	0,0	188 ^º	0,0	186 ^º	0,0	190 ^º	0,0	196 ^º	9,2	107 ^º	0,0	294 ^º	9,0	174 ^º	104,2	2 ^º	0,0	322 ^º
Dom Macedo Costa	0,0	200 ^º	0,0	189 ^º	0,0	187 ^º	0,0	191 ^º	0,0	197 ^º	0,0	253 ^º	0,0	295 ^º	26,3	59 ^º	0,0	319 ^º	0,0	323 ^º
Elísio Medrado	0,0	201 ^º	0,0	190 ^º	0,0	188 ^º	0,0	192 ^º	0,0	198 ^º	0,0	254 ^º	0,0	296 ^º	0,0	305 ^º	0,0	320 ^º	0,0	324 ^º
Érico Cardoso	8,2	39 ^º	0,0	191 ^º	0,0	189 ^º	0,0	194 ^º	0,0	199 ^º	0,0	255 ^º	0,0	297 ^º	0,0	306 ^º	0,0	323 ^º	0,0	325 ^º
Feira da Mata	0,0	205 ^º	0,0	195 ^º	0,0	193 ^º	0,0	197 ^º	0,0	201 ^º	0,0	256 ^º	0,0	298 ^º	0,0	308 ^º	0,0	324 ^º	0,0	326 ^º
Firmino Alves	0,0	207 ^º	0,0	197 ^º	0,0	195 ^º	0,0	199 ^º	0,0	203 ^º	20,2	45 ^º	20,4	56 ^º	0,0	310 ^º	17,2	126 ^º	0,0	327 ^º
Formosa do Rio Preto	0,0	209 ^º	0,0	198 ^º	0,0	196 ^º	0,0	201 ^º	0,0	205 ^º	0,0	259 ^º	0,0	300 ^º	0,0	311 ^º	0,0	325 ^º	0,0	328 ^º
Gavião	0,0	210 ^º	0,0	200 ^º	0,0	198 ^º	0,0	203 ^º	0,0	207 ^º	0,0	260 ^º	32,5	23 ^º	22,5	68 ^º	0,0	326 ^º	0,0	329 ^º
Guajeru	0,0	215 ^º	0,0	205 ^º	0,0	203 ^º	0,0	209 ^º	0,0	212 ^º	0,0	264 ^º	0,0	305 ^º	0,0	313 ^º	0,0	328 ^º	0,0	330 ^º

MUNICÍPIOS	2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006		2007		2008		2009	
	TAXA	POS.	TAXA	POS.	TAXA	POS.	TAXA	POS.	TAXA	POS.	TAXA	POS.	TAXA	POS.	TAXA	POS.	TAXA	POS.	TAXA	POS.
Ibiassucê	0,0	218º	0,0	208º	0,0	206º	0,0	213º	0,0	217º	0,0	267º	0,0	308º	0,0	316º	0,0	331º	0,0	331º
Ibipeba	0,0	221º	0,0	212º	0,0	208º	0,0	217º	0,0	220º	0,0	269º	0,0	310º	0,0	317º	5,7	249º	0,0	332º
Ibipitanga	7,5	44º	0,0	213º	0,0	209º	0,0	218º	0,0	221º	0,0	270º	0,0	311º	0,0	318º	0,0	333º	0,0	333º
Ibiquera	0,0	222º	0,0	214º	0,0	210º	0,0	219º	0,0	222º	0,0	271º	0,0	312º	0,0	319º	0,0	334º	0,0	334º
Ibitiara	0,0	226º	0,0	217º	0,0	214º	0,0	223º	0,0	225º	0,0	273º	0,0	314º	6,3	210º	0,0	335º	0,0	335º
Ibititá	0,0	227º	0,0	218º	0,0	215º	0,0	224º	0,0	226º	0,0	274º	16,3	79º	0,0	321º	0,0	336º	0,0	336º
Ichu	0,0	228º	0,0	219º	0,0	217º	0,0	226º	0,0	228º	0,0	275º	0,0	315º	0,0	322º	0,0	337º	0,0	337º
Igaporã	0,0	229º	0,0	220º	0,0	218º	0,0	227º	0,0	229º	0,0	276º	0,0	316º	0,0	323º	0,0	338º	0,0	338º
Iramaia	0,0	238º	0,0	226º	0,0	225º	0,0	234º	0,0	236º	0,0	281º	5,6	190º	0,0	327º	6,5	237º	0,0	339º
Itagi	0,0	244º	0,0	232º	0,0	231º	0,0	242º	0,0	241º	0,0	285º	13,6	102º	7,2	193º	7,0	230º	0,0	340º
Itamari	0,0	249º	0,0	236º	0,0	237º	0,0	249º	0,0	248º	0,0	288º	50,1	12º	0,0	331º	0,0	342º	0,0	341º
Itaquara	12,7	17º	12,6	13º	0,0	244º	0,0	256º	0,0	253º	0,0	293º	0,0	327º	13,2	127º	12,9	160º	0,0	342º
Itiruçu	0,0	256º	0,0	245º	0,0	246º	0,0	257º	0,0	256º	0,0	295º	0,0	328º	6,3	209º	0,0	344º	0,0	343º
Iuiú	0,0	260º	0,0	248º	0,0	251º	0,0	260º	0,0	260º	0,0	297º	9,8	140º	0,0	336º	8,4	209º	0,0	344º
Jaborandi	0,0	261º	0,0	249º	10,0	33º	0,0	261º	0,0	261º	10,6	99º	0,0	331º	0,0	337º	0,0	346º	0,0	345º
Jacaraci	0,0	262º	0,0	250º	0,0	252º	0,0	262º	0,0	262º	7,5	119º	0,0	332º	0,0	338º	0,0	347º	0,0	346º
Jiquiriçá	0,0	266º	0,0	256º	0,0	258º	0,0	266º	0,0	267º	13,5	74º	13,3	104º	0,0	340º	21,8	88º	0,0	347º
Jucuruçu	0,0	269º	0,0	259º	0,0	261º	0,0	269º	0,0	270º	0,0	301º	0,0	335º	18,9	88º	0,0	348º	0,0	348º
Jussipe	0,0	272º	0,0	262º	0,0	263º	0,0	272º	0,0	272º	8,7	111º	0,0	338º	0,0	342º	0,0	350º	0,0	349º
Lagoa Real	7,8	42º	0,0	264º	0,0	265º	0,0	274º	0,0	274º	0,0	305º	0,0	339º	0,0	344º	0,0	351º	0,0	350º
Laje	5,1	59º	5,1	56º	0,0	266º	0,0	275º	0,0	275º	0,0	306º	4,9	208º	33,2	32º	9,1	199º	0,0	351º
Lajedinho	0,0	275º	0,0	266º	0,0	268º	0,0	277º	0,0	277º	0,0	308º	0,0	341º	0,0	346º	44,8	26º	0,0	352º
Lajedo do Tabocal	0,0	276º	0,0	267º	0,0	269º	0,0	278º	0,0	278º	0,0	309º	0,0	342º	11,6	143º	0,0	353º	0,0	353º
Lamarão	0,0	277º	0,0	268º	0,0	270º	10,8	28º	0,0	279º	0,0	310º	11,1	122º	0,0	347º	15,8	134º	0,0	354º
Licínio de Almeida	0,0	279º	0,0	271º	0,0	273º	0,0	281º	0,0	281º	0,0	313º	0,0	343º	7,9	188º	7,6	217º	0,0	355º
Luís Eduardo Magalhães	0,0	281º	0,0	273º	0,0	275º	0,0	283º	0,0	283º	0,0	314º	0,0	344º	0,0	349º	0,0	356º	0,0	356º
Macaúbas	0,0	284º	0,0	275º	0,0	277º	0,0	285º	0,0	286º	2,2	174º	0,0	346º	0,0	350º	2,1	275º	0,0	357º
Malhada de Pedras	0,0	290º	0,0	282º	0,0	283º	0,0	291º	0,0	293º	0,0	321º	10,8	126º	0,0	355º	0,0	360º	0,0	358º
Mansidão	0,0	292º	0,0	284º	0,0	285º	0,0	293º	0,0	295º	0,0	323º	0,0	350º	0,0	356º	0,0	361º	0,0	359º
Maracás	0,0	293º	0,0	285º	0,0	286º	0,0	294º	0,0	296º	0,0	324º	5,7	189º	2,9	252º	14,0	151º	0,0	360º
Matina	0,0	297º	0,0	290º	0,0	289º	0,0	297º	0,0	299º	0,0	327º	8,9	148º	8,1	184º	0,0	362º	0,0	361º
Miguel Calmon	0,0	298º	0,0	292º	0,0	291º	3,4	75º	0,0	301º	9,8	102º	6,5	176º	7,3	189º	0,0	363º	0,0	362º
Mirangaba	0,0	300º	0,0	294º	0,0	293º	0,0	299º	0,0	303º	14,3	71º	7,2	166º	0,0	359º	5,4	257º	0,0	363º
Mirante	0,0	301º	7,0	42º	0,0	294º	0,0	300º	0,0	304º	5,8	135º	0,0	353º	0,0	360º	0,0	364º	0,0	364º
Monte Santo	3,7	82º	0,0	295º	0,0	295º	0,0	301º	0,0	305º	0,0	329º	0,0	354º	0,0	361º	7,5	220º	0,0	365º
Morpará	0,0	302º	0,0	296º	0,0	296º	0,0	302º	0,0	306º	0,0	330º	0,0	355º	0,0	362º	0,0	365º	0,0	366º
Morro do Chapéu	0,0	303º	0,0	297º	0,0	297º	0,0	303º	0,0	307º	5,5	141º	2,7	228º	11,8	141º	5,7	250º	0,0	367º
Mortugaba	0,0	304º	0,0	298º	0,0	298º	0,0	304º	0,0	308º	0,0	331º	0,0	356º	0,0	363º	0,0	366º	0,0	368º
Mucugê	0,0	305º	0,0	299º	0,0	299º	0,0	305º	0,0	309º	6,3	127º	0,0	357º	7,1	198º	0,0	367º	0,0	369º
Mulungu do Morro	0,0	306º	0,0	301º	0,0	300º	0,0	307º	0,0	311º	0,0	332º	0,0	358º	7,3	192º	0,0	368º	0,0	370º
Muniz Ferreira	43,2	1º	0,0	303º	14,1	23º	0,0	309º	0,0	313º	0,0	333º	0,0	359º	0,0	364º	0,0	369º	0,0	371º
Nordestina	0,0	313º	0,0	307º	0,0	307º	0,0	314º	0,0	317º	0,0	339º	7,3	164º	8,2	183º	23,8	73º	0,0	372º
Nova Fátima	0,0	315º	0,0	309º	0,0	309º	0,0	316º	0,0	319º	0,0	341º	0,0	361º	39,1	23º	0,0	373º	0,0	373º
Nova Redenção	0,0	317º	0,0	312º	0,0	311º	0,0	319º	0,0	322º	0,0	343º	0,0	364º	0,0	369º	10,8	183º	0,0	374º
Novo Triunfo	0,0	321º	7,2	41º	0,0	313º	0,0	322º	0,0	324º	6,6	123º	6,5	175º	14,1	122º	6,8	235º	0,0	375º
Ouriçangas	0,0	323º	0,0	317º	0,0	314º	0,0	323º	12,9	37º	25,6	26º	25,4	42º	0,0	372º	0,0	377º	0,0	376º
Palmas de Monte Alto	0,0	325º	0,0	319º	0,0	316º	0,0	324º	0,0	326º	0,0	348º	5,0	202º	4,7	235º	0,0	378º	0,0	377º
Palmeiras	0,0	326º	0,0	320º	0,0	317º	0,0	325º	0,0	327º	0,0	349º	0,0	367º	12,4	133º	0,0	379º	0,0	378º

MUNICÍPIOS	2000		2001		2002		2003		2004		2005		2006		2007		2008		2009	
	TAXA	POS.	TAXA	POS.	TAXA	POS.	TAXA	POS.	TAXA	POS.	TAXA	POS.	TAXA	POS.	TAXA	POS.	TAXA	POS.	TAXA	POS.
Paramirim	0,0	327º	0,0	321º	0,0	318º	0,0	326º	0,0	328º	0,0	350º	0,0	368º	5,0	231º	0,0	380º	0,0	379º
Pé de Serra	0,0	329º	0,0	324º	0,0	323º	0,0	329º	0,0	332º	0,0	353º	0,0	370º	7,1	199º	13,6	155º	0,0	380º
Piatã	0,0	331º	0,0	327º	0,0	325º	0,0	331º	0,0	335º	0,0	356º	0,0	371º	0,0	375º	0,0	382º	0,0	381º
Pilão Arcado	0,0	332º	0,0	328º	0,0	326º	0,0	332º	0,0	336º	0,0	357º	3,4	223º	3,0	250º	5,9	248º	0,0	382º
Pindaí	0,0	333º	0,0	329º	0,0	327º	0,0	333º	0,0	337º	0,0	358º	0,0	372º	0,0	376º	0,0	383º	0,0	383º
Piripá	0,0	336º	0,0	333º	0,0	330º	0,0	336º	10,5	45º	5,1	151º	0,0	375º	0,0	378º	7,4	222º	0,0	384º
Piritiba	5,3	56º	0,0	334º	0,0	331º	5,7	60º	24,4	17º	12,6	79º	26,2	39º	4,1	238º	0,0	384º	0,0	385º
Planaltino	0,0	337º	0,0	335º	0,0	332º	0,0	337º	0,0	341º	0,0	361º	0,0	376º	11,8	140º	11,4	177º	0,0	386º
Presidente Jânio Quadros	0,0	343º	0,0	342º	0,0	338º	0,0	344º	0,0	346º	0,0	365º	0,0	380º	0,0	381º	0,0	386º	0,0	387º
Quijingue	0,0	345º	0,0	345º	3,7	65º	0,0	347º	0,0	349º	3,6	163º	7,1	167º	0,0	383º	3,6	268º	0,0	388º
Quixabeira	0,0	346º	11,2	19º	0,0	341º	0,0	348º	13,9	33º	0,0	367º	10,8	127º	10,7	153º	0,0	387º	0,0	389º
Riachão das Neves	0,0	349º	0,0	348º	0,0	345º	0,0	351º	0,0	353º	4,4	158º	0,0	382º	0,0	386º	0,0	390º	0,0	390º
Riacho de Santana	3,5	87º	0,0	350º	0,0	347º	0,0	353º	0,0	355º	0,0	371º	0,0	383º	6,8	203º	0,0	391º	0,0	391º
Rio de Contas	0,0	353º	0,0	352º	7,2	43º	0,0	356º	0,0	357º	0,0	373º	0,0	385º	14,9	118º	7,2	225º	0,0	392º
Rio do Pires	0,0	355º	0,0	354º	0,0	352º	0,0	358º	0,0	359º	0,0	375º	0,0	387º	0,0	389º	8,6	205º	0,0	393º
Salinas da Margarida	0,0	357º	0,0	358º	0,0	356º	0,0	361º	0,0	362º	0,0	376º	0,0	389º	15,3	113º	7,2	226º	0,0	394º
Santana	0,0	365º	0,0	366º	0,0	366º	0,0	371º	0,0	371º	4,2	159º	0,0	392º	0,0	391º	0,0	396º	0,0	395º
Santanópolis	0,0	366º	0,0	367º	0,0	367º	0,0	372º	0,0	372º	0,0	385º	12,3	109º	10,9	151º	10,5	186º	0,0	396º
São Desidério	0,0	368º	0,0	368º	0,0	369º	0,0	374º	0,0	375º	5,3	146º	0,0	393º	0,0	392º	0,0	397º	0,0	397º
São Domingos	0,0	369º	12,0	15º	0,0	370º	0,0	375º	0,0	376º	0,0	386º	0,0	394º	0,0	393º	0,0	398º	0,0	398º
São Felipe	0,0	370º	0,0	369º	0,0	371º	0,0	376º	0,0	377º	0,0	387º	0,0	395º	0,0	394º	4,8	261º	0,0	399º
São Félix do Coribe	0,0	372º	0,0	371º	0,0	373º	0,0	378º	0,0	379º	0,0	389º	0,0	397º	0,0	396º	0,0	400º	0,0	400º
São José do Jacuípe	0,0	377º	0,0	375º	0,0	377º	0,0	382º	0,0	383º	16,2	61º	17,7	69º	0,0	397º	18,2	118º	0,0	401º
Saúde	0,0	382º	17,4	6º	8,7	37º	8,7	39º	0,0	387º	17,3	56º	17,3	70º	0,0	398º	8,1	210º	0,0	402º
Sebastião Laranjeiras	0,0	384º	0,0	379º	0,0	381º	0,0	387º	0,0	389º	10,6	97º	10,6	130º	9,3	170º	0,0	402º	0,0	403º
Serra Dourada	0,0	387º	0,0	383º	0,0	384º	0,0	389º	0,0	392º	5,4	142º	0,0	401º	0,0	402º	5,6	252º	0,0	404º
Sítio do Mato	0,0	391º	0,0	386º	0,0	387º	0,0	392º	0,0	394º	22,0	37º	0,0	404º	0,0	403º	15,3	138º	0,0	405º
Souto Soares	0,0	394º	0,0	389º	14,2	22º	7,3	48º	0,0	396º	0,0	397º	0,0	406º	0,0	404º	0,0	405º	0,0	406º
Tabocas do Brejo Velho	7,9	41º	0,0	390º	0,0	390º	0,0	395º	0,0	397º	0,0	398º	0,0	407º	0,0	405º	0,0	406º	0,0	407º
Tanque Novo	0,0	396º	0,0	392º	0,0	391º	0,0	397º	0,0	398º	0,0	400º	0,0	408º	0,0	406º	0,0	407º	0,0	408º
Tapiramutá	0,0	398º	0,0	395º	0,0	394º	5,5	64º	5,3	72º	5,2	147º	5,1	198º	0,0	408º	0,0	409º	0,0	409º
Tremedal	4,7	64º	4,7	63º	9,5	35º	0,0	404º	4,8	80º	4,8	156º	0,0	409º	0,0	411º	5,3	258º	0,0	410º
Umburanas	0,0	406º	0,0	404º	0,0	404º	6,7	52º	0,0	406º	0,0	409º	0,0	412º	6,2	213º	0,0	412º	0,0	411º
Várzea da Roça	0,0	410º	0,0	409º	0,0	410º	7,3	47º	0,0	410º	21,8	38º	7,3	165º	27,6	54º	19,9	101º	0,0	412º
Várzea do Poço	0,0	411º	0,0	410º	0,0	411º	14,6	24º	28,4	10º	0,0	412º	30,2	29º	0,0	414º	11,2	180º	0,0	413º
Várzea Nova	7,1	47º	0,0	411º	14,8	19º	0,0	411º	0,0	411º	24,4	29º	8,4	155º	14,3	121º	7,0	231º	0,0	414º
Varzedo	0,0	412º	0,0	412º	0,0	412º	0,0	412º	0,0	412º	11,5	92º	0,0	415º	11,0	149º	0,0	415º	0,0	415º
Wagner	0,0	414º	0,0	415º	0,0	414º	0,0	414º	0,0	414º	0,0	414º	10,2	135º	0,0	416º	22,7	84º	0,0	416º
Wanderley	0,0	415º	0,0	416º	0,0	415º	0,0	415º	0,0	415º	0,0	415º	0,0	417º	0,0	417º	0,0	416º	0,0	417º

Fonte: SIM/Datasus/MS

TABELA D: DISTRIBUIÇÃO DAS TAXAS DE MORTALIDADE POR HOMICÍDIOS POR 100 MIL HABITANTES NO ESTADO DA BAHIA NO PERÍODO DE 2000- 2009											
MUNICÍPIOS	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2000-2009
Abaíra	11,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Abaré	14,7	7,2	0,0	0,0	0,0	20,0	6,5	11,5	38,1	15,9	10,0
Acajutiba	0,0	6,9	0,0	0,0	19,9	26,3	0,0	27,3	19,8	26,3	23,1
Adustina	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,5	19,4	0,0
Água Fria	0,0	0,0	6,7	0,0	0,0	0,0	0,0	13,5	13,1	0,0	0,0
Aiquara	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	19,2	18,7	0,0	0,0
Alagoinhas	18,4	19,1	14,3	21,6	16,1	21,7	36,5	33,9	58,3	69,7	18,9
Alcobaça	0,0	0,0	4,6	0,0	0,0	0,0	8,2	15,1	9,8	49,4	0,0
Almadina	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	15,3	0,0	29,9	14,8	45,3	7,7
Amargosa	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,0	6,0	0,0	0,0	2,8	1,5
Amélia Rodrigues	0,0	0,0	0,0	0,0	4,0	16,0	11,9	22,6	41,3	61,2	10,0
América Dourada	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,3	6,2	12,0	6,0	0,0
Anagé	3,2	0,0	3,5	0,0	19,5	4,1	12,9	0,0	0,0	4,0	11,8
Andaraí	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	14,7	0,0	0,0	13,7	6,8	7,3
Andorinha	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,0	0,0	0,0
Angical	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	14,6	0,0	0,0	0,0	0,0
Anguera	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,5	10,5	0,0	10,2	0,0
Antas	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,5	12,2	17,4	11,4	0,0
Antônio Cardoso	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,0	0,0	0,0
Antônio Gonçalves	0,0	0,0	0,0	11,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,9	0,0
Aporá	0,0	0,0	11,8	0,0	0,0	23,0	11,4	22,4	10,8	26,7	11,5
Apuarema	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Araças	0,0	0,0	17,4	8,6	8,3	24,3	15,9	0,0	0,0	0,0	16,3
Aracatu	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,4	19,3	14,1	27,7	34,9	3,2
Araci	0,0	2,1	2,1	0,0	0,0	2,0	2,0	5,8	11,1	14,6	1,0
Aramari	10,8	0,0	10,4	0,0	9,9	0,0	0,0	0,0	0,0	60,5	5,0
Arataca	8,9	0,0	0,0	9,5	0,0	30,8	31,7	28,0	27,3	36,5	15,4
Aratuípe	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	11,8	34,1	0,0	0,0
Aurelino Leal	17,5	0,0	0,0	5,7	5,6	11,1	27,5	27,7	27,5	28,0	8,3
Baianópolis	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Baixa Grande	4,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,6	0,0
Banzaê	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	9,1	0,0	9,2	0,0	17,9	4,6
Barra	0,0	0,0	0,0	2,2	2,2	0,0	10,5	2,1	10,1	4,0	1,1
Barra da Estiva	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,5	3,4	28,9	4,8	14,6	1,7
Barra do Choça	9,8	4,7	2,3	0,0	6,1	7,9	3,8	27,7	3,1	22,2	7,0
Barra do Mendes	0,0	0,0	0,0	0,0	6,5	0,0	0,0	7,1	20,7	0,0	3,3
Barra do Rocha	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	32,9	17,1	0,0
Barreiras	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,2	0,7	0,0	0,0	0,0	1,1
Barro Alto	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,1	0,0	0,0
Barrocas	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	30,9	15,2	7,3	14,4	0,0
Belmonte	0,0	15,2	0,0	10,3	5,3	5,3	43,2	55,9	58,2	48,8	5,3
Belo Campo	0,0	0,0	5,4	0,0	0,0	5,1	5,0	13,1	6,5	13,2	2,5
Biritinga	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,8	0,0	0,0	7,0	0,0
Boa Nova	0,0	0,0	0,0	4,4	0,0	12,0	0,0	6,2	6,3	6,5	6,0

MUNICÍPIOS	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2000-2009
Casa Nova	1,8	0,0	0,0	1,7	23,2	21,2	30,5	27,0	39,5	19,5	22,2
Castro Alves	3,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,0	12,0	0,0
Catolândia	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Catu	6,4	10,6	33,7	33,5	18,6	22,5	20,3	30,8	17,8	33,5	20,6
Caturama	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	11,7	11,8	0,0	0,0	0,0	5,8
Central	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	12,5	0,0	17,3	22,3	0,0	6,3
Chorrochó	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	9,4	37,8	18,3	45,4	0,0
Cícero Dantas	3,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,0	3,2	3,1	15,7	0,0
Cipó	0,0	0,0	6,8	6,7	0,0	0,0	0,0	19,9	0,0	19,0	0,0
Coaraci	0,0	3,6	3,7	0,0	0,0	23,2	19,6	43,9	83,3	35,9	11,6
Cocos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Conceição da Feira	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,5	0,0	14,9	0,0
Conceição do Almeida	5,3	5,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	17,0	5,5	11,1	0,0
Conceição do Coité	3,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,7	3,3	9,5	15,9	0,0
Conceição do Jaculpe	0,0	0,0	3,7	3,7	3,6	0,0	0,0	18,2	17,5	34,8	1,8
Conde	14,7	4,8	18,8	9,2	0,0	17,3	0,0	13,6	21,8	43,2	8,7
Condeúba	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,5	0,0	0,0	17,4	0,0
Contendas do Sincorá	0,0	23,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	25,9	0,0	0,0	0,0
Coração de Maria	4,2	0,0	0,0	0,0	4,0	0,0	0,0	17,3	8,4	25,2	2,0
Cordeiros	0,0	0,0	0,0	0,0	14,4	0,0	15,7	0,0	11,3	0,0	7,2
Coribe	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,9	0,0	6,7	0,0
Coronel João Sá	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,7	0,0	5,5	21,6	0,0	2,4
Correntina	3,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Cotegipe	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Cravolândia	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Crisópolis	0,0	0,0	10,3	15,2	5,0	19,6	14,5	10,3	0,0	24,7	12,3
Cristópolis	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Cruz das Almas	1,9	1,9	0,0	1,8	1,8	5,2	5,1	7,3	14,1	8,8	3,5
Curaçá	0,0	0,0	0,0	0,0	32,4	22,4	28,3	21,6	32,4	17,4	27,4
Dário Meira	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	12,1	8,0	15,9	8,1	0,0
Dias d'Ávila	13,2	2,1	20,7	22,1	26,6	33,2	35,9	48,3	91,9	62,4	29,9
Dom Basílio	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	9,2	0,0	9,0	104,2	0,0	4,6
Dom Macedo Costa	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	26,3	0,0	0,0	0,0
Elísio Medrado	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Encruzilhada	0,0	5,8	5,7	0,0	7,7	12,4	12,1	8,9	0,0	4,8	10,1
Entre Rios	8,0	5,2	35,4	51,8	30,6	16,0	31,3	15,4	0,0	46,9	23,3
Érico Cardoso	8,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Esplanada	3,7	3,6	14,2	17,6	27,3	33,6	16,6	25,7	15,3	51,3	30,5
Euclides da Cunha	0,0	0,0	0,0	0,0	1,8	1,8	16,2	3,5	8,5	8,4	1,8
Eunápolis	9,5	0,0	0,0	1,1	2,2	24,8	58,4	60,6	89,6	104,5	13,5
Fátima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,4	5,3	0,0	10,2	10,2	2,7
Feira da Mata	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Feira de Santana	13,3	10,8	1,2	0,6	0,6	5,1	16,1	29,0	40,5	47,8	2,8
Filadélfia	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,1	37,0	0,0

MUNICÍPIOS	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2000-2009
Firmino Alves	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	20,2	20,4	0,0	17,2	0,0	10,1
Floresta Azul	0,0	8,8	9,0	0,0	0,0	0,0	20,2	9,7	19,1	38,6	0,0
Formosa do Rio Preto	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Gandu	3,7	0,0	0,0	0,0	0,0	3,6	21,7	19,9	31,8	31,4	1,8
Gavião	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	32,5	22,5	0,0	0,0	0,0
Gentio do Ouro	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,8	8,5	8,3	0,0
Glória	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,4	0,0	21,6	21,1	28,2	3,2
Gongogi	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	14,6	15,2	16,2	0,0
Governador L Júnior	0,0	0,0	12,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	15,1	15,6	0,0
Governador Mangabeira	5,8	5,9	0,0	0,0	5,9	5,3	5,3	15,1	0,0	4,8	5,6
Guajeru	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Guanambi	0,0	0,0	1,4	0,0	0,0	11,9	19,7	15,7	18,9	13,8	6,0
Guaratinga	12,3	4,1	4,2	4,2	0,0	16,9	21,3	22,1	21,6	39,2	8,5
Heliópolis	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	13,6	0,0
Iaçu	3,5	3,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,5	0,0
Ibiassucê	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Ibicaraí	10,4	0,0	3,5	0,0	3,6	18,0	18,1	36,4	20,0	69,2	10,8
Ibicoara	0,0	0,0	6,4	0,0	0,0	11,8	0,0	25,2	12,0	5,9	5,9
Ibicuí	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	20,3	31,7	0,0	36,4	0,0
Ibipeba	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,7	0,0	0,0
Ibipitanga	7,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Ibiquera	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Ibirapitanga	0,0	0,0	0,0	0,0	10,1	25,9	21,3	21,6	12,5	41,3	18,0
Ibirapuã	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	51,1	12,7	0,0
Ibirataia	0,0	4,0	0,0	0,0	0,0	3,8	15,2	20,9	20,3	20,4	1,9
Ibitiara	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,3	0,0	0,0	0,0
Ibititá	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	16,3	0,0	0,0	0,0	0,0
Ibotirama	4,1	8,3	0,0	0,0	0,0	8,1	12,1	11,9	11,4	37,9	4,0
Ichu	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Igaporã	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Igrapiúna	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,1	6,0	15,1	29,8	30,1	3,1
Iguaí	0,0	7,9	3,9	3,9	19,1	11,3	15,0	28,7	6,9	23,8	15,2
Ilhéus	9,9	1,4	0,0	1,4	5,4	28,0	51,1	47,2	48,7	60,7	16,7
Inhambupe	0,0	10,0	3,3	6,5	25,4	12,5	27,8	5,8	19,4	30,0	18,9
Ipecaetá	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	19,1	6,3	0,0
Ipiaú	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	9,4	25,9	23,5	20,6	32,0	4,7
Ipirá	0,0	4,9	1,6	0,0	0,0	0,0	8,2	10,0	8,1	28,9	0,0
Ipupiara	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,7	0,0
Irajuba	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	13,0	0,0
Iramaia	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,6	0,0	6,5	0,0	0,0
Iraquara	0,0	0,0	5,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,2	8,2	0,0
Irará	4,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,8	4,0	3,9	19,4	0,0
Irecê	0,0	0,0	0,0	0,0	1,6	3,3	12,9	17,6	30,6	28,8	2,4
Itabela	0,0	3,8	0,0	0,0	3,5	3,5	44,3	46,5	63,8	26,2	3,5

MUNICÍPIOS	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2000-2009
Itaberaba	1,7	0,0	0,0	0,0	0,0	1,6	0,0	5,1	22,8	9,8	0,8
Itabuna	4,6	5,6	6,0	0,0	1,5	57,9	60,5	73,6	90,9	106,7	29,7
Itacaré	0,0	5,5	5,5	5,5	5,6	27,9	39,1	12,1	15,2	44,2	16,7
Itaeté	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	20,5	6,8	0,0
Itagi	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	13,6	7,2	7,0	0,0	0,0
Itagibá	0,0	5,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	12,0	24,1	0,0
Itagimirim	12,9	13,0	0,0	0,0	0,0	13,1	0,0	42,6	41,8	14,0	6,6
Itaguaçu da Bahia	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,0	30,5	15,1	0,0
Itaju do Colônia	11,7	0,0	0,0	0,0	0,0	12,8	13,0	13,0	0,0	13,0	6,4
Itajulpe	0,0	36,0	4,5	0,0	0,0	9,5	9,6	49,2	33,8	63,4	4,8
Itamaraju	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,1	4,7	3,1	34,1	38,3	1,6
Itamari	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	50,1	0,0	0,0	0,0	0,0
Itambé	3,2	0,0	0,0	0,0	8,7	0,0	8,3	17,8	5,7	14,1	4,4
Itanagra	0,0	15,5	45,9	15,1	0,0	14,5	28,7	0,0	0,0	29,1	7,3
Itanhém	0,0	0,0	0,0	0,0	4,9	0,0	5,0	9,7	23,6	14,2	2,5
Itaparica	15,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	18,3	20,1	33,9	43,3	0,0
Itapé	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	14,3	21,6	9,0	27,2	18,8	7,1
Itapebi	0,0	9,0	0,0	9,0	9,0	9,0	26,9	34,7	25,1	66,7	9,0
Itapetinga	1,7	0,0	1,7	0,0	10,0	9,9	11,4	26,9	33,4	39,0	9,9
Itapicuru	3,7	0,0	10,8	7,1	7,0	17,3	20,6	13,0	12,5	15,4	12,2
Itapitanga	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	9,6	9,6	0,0
Itaquara	12,7	12,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	13,2	12,9	0,0	0,0
Itarantim	5,9	0,0	5,9	5,9	0,0	0,0	12,0	5,7	5,5	5,4	0,0
Itatim	0,0	7,7	0,0	7,4	0,0	7,0	6,8	20,6	13,1	32,2	3,5
Itiruçu	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,3	0,0	0,0	0,0
Itiúba	2,8	2,8	0,0	11,1	0,0	0,0	0,0	0,0	8,1	10,8	0,0
Itororó	0,0	0,0	0,0	5,1	15,4	41,3	41,5	49,6	57,6	47,8	28,4
Ituaçu	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,6	0,0	0,0	48,3	5,3	2,8
Ituberá	0,0	4,1	0,0	0,0	0,0	15,2	22,4	17,0	0,0	8,3	7,6
Iuiú	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	9,8	0,0	8,4	0,0	0,0
Jaborandi	0,0	0,0	10,0	0,0	0,0	10,6	0,0	0,0	0,0	0,0	5,3
Jacaraci	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,5	0,0	0,0	0,0	0,0	3,8
Jacobina	2,6	0,0	0,0	6,5	27,5	22,2	23,5	22,2	7,6	27,8	24,8
Jaguaquara	0,0	4,2	0,0	2,0	2,0	5,9	3,8	6,4	14,6	22,8	3,9
Jaguarari	0,0	0,0	7,5	7,6	0,0	0,0	0,0	0,0	9,9	9,8	0,0
Jaguaripe	7,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	15,0	12,3	23,4	17,2	0,0
Jandaíra	10,0	0,0	28,8	28,4	27,4	17,9	8,8	30,7	19,9	10,0	22,7
Jequié	1,4	4,7	0,0	0,0	0,0	0,7	16,1	17,8	18,6	30,6	0,3
Jeremoabo	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	9,2	6,2	21,4	18,0	22,9	4,6
Jiquiriçá	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	13,5	13,3	0,0	21,8	0,0	6,8
Jitaúna	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,7	5,9	23,8	6,1	0,0
João Dourado	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,6	0,0	9,6	9,2	22,7	5,3
Juazeiro	10,9	3,3	1,1	0,5	41,9	54,1	57,6	44,7	42,1	30,8	48,0
Jucuruçu	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	18,9	0,0	0,0	0,0

MUNICÍPIOS	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2000-2009
Jussara	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	20,2	0,0	39,5	0,0
Jussari	0,0	0,0	13,6	0,0	14,1	0,0	0,0	0,0	14,3	57,9	7,1
Jussiape	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,7	0,0	0,0	0,0	0,0	4,4
Lafaiete Coutinho	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	29,9	0,0	28,1	28,6	0,0
Lagoa Real	7,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Laje	5,1	5,1	0,0	0,0	0,0	0,0	4,9	33,2	9,1	0,0	0,0
Lajedão	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	27,8	0,0
Lajedinho	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	44,8	0,0	0,0
Lajedo do Tabocal	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	11,6	0,0	0,0	0,0
Lamarão	0,0	0,0	0,0	10,8	0,0	0,0	11,1	0,0	15,8	0,0	0,0
Lapão	0,0	0,0	0,0	0,0	3,7	0,0	14,5	15,7	7,6	11,3	1,9
Lauro de Freitas	0,9	15,2	0,8	29,1	50,6	42,5	58,2	78,9	94,1	107,1	46,6
Lençóis	11,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,1	0,0	0,0	19,8	0,0
Licínio de Almeida	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,9	7,6	0,0	0,0
Livramento de N. Senhora	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,0	7,4	7,1	0,0	2,2	2,5
Luís Eduardo Magalhães	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Macaúba	0,0	0,0	17,1	34,0	0,0	0,0	8,2	8,9	0,0	17,4	0,0
Macarani	0,0	6,8	0,0	0,0	0,0	13,4	0,0	6,2	6,0	11,8	6,7
Macaúbas	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,2	0,0	0,0	2,1	0,0	1,1
Macururé	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,0	12,9	12,6	25,5	0,0
Madre de Deus	0,0	0,0	7,9	7,7	0,0	21,7	7,1	32,4	30,6	29,8	10,9
Maetinga	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	11,9	12,7	0,0
Maiquinique	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	14,4	0,0	0,0	33,9	0,0
Mairi	5,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,1	0,0	10,1	10,2	0,0
Malhada	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	11,9	0,0
Malhada de Pedras	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,8	0,0	0,0	0,0	0,0
Manoel Vitorino	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,0	6,9	21,2	0,0
Mansidão	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Maracás	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,7	2,9	14,0	0,0	0,0
Maragogipe	5,0	0,0	0,0	2,5	2,4	0,0	12,1	9,5	11,5	6,8	1,2
Maracás	16,3	0,0	10,8	0,0	5,3	21,2	26,3	17,6	28,8	17,4	13,2
Marcionílio Souza	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	18,1	9,0	0,0
Mascote	0,0	0,0	19,7	33,7	0,0	29,6	7,6	24,9	30,2	48,2	14,8
Mata de São João	0,0	12,2	27,3	18,1	20,8	17,7	23,5	10,8	38,5	40,4	19,3
Matina	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,9	8,1	0,0	0,0	0,0
Medeiros Neto	4,7	0,0	0,0	0,0	0,0	24,9	5,0	32,0	26,5	44,0	12,4
Miguel Calmon	0,0	0,0	0,0	3,4	0,0	9,8	6,5	7,3	0,0	0,0	4,9
Milagres	0,0	0,0	0,0	31,0	0,0	0,0	0,0	0,0	16,5	8,3	0,0
Mirangaba	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	14,3	7,2	0,0	5,4	0,0	7,1
Mirante	0,0	7,0	0,0	0,0	0,0	5,8	0,0	0,0	0,0	0,0	2,9
Monte Santo	3,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,5	0,0	0,0
Morpará	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Morro do Chapéu	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,5	2,7	11,8	5,7	0,0	2,8

MUNICÍPIOS	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2000-2009
Mortugaba	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mucugê	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,3	0,0	7,1	0,0	0,0	3,2
Mucuri	3,6	0,0	3,3	0,0	0,0	5,8	16,8	18,1	43,1	22,5	2,9
Mulungu do Morro	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,3	0,0	0,0	0,0
Mundo Novo	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,5	7,0	4,2	16,1	27,7	3,3
Muniz Ferreira	43,2	0,0	14,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Muquém de S. Francisco	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	9,9	0,0	9,4	0,0
Muritiba	0,0	0,0	0,0	3,1	5,9	0,0	6,1	0,0	7,2	14,4	3,0
Mutuípe	0,0	4,9	0,0	0,0	0,0	0,0	4,9	18,9	27,4	9,1	0,0
Nazaré	0,0	3,8	0,0	0,0	7,5	0,0	11,2	45,3	14,6	36,5	3,8
Nilo Peçanha	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	9,6	0,0	0,0	30,1	0,0
Nordestina	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,3	8,2	23,8	0,0	0,0
Nova Canaã	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,1	0,0	0,0	9,8	0,0
Nova Fátima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	39,1	0,0	0,0	0,0
Nova Ibiá	14,0	0,0	0,0	0,0	0,0	19,7	0,0	14,6	14,2	14,2	9,9
Nova Itarana	0,0	0,0	15,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	25,4	0,0
Nova Redenção	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,8	0,0	0,0
Nova Soure	0,0	0,0	8,2	8,2	20,6	0,0	16,5	3,9	11,3	7,4	10,3
Nova Viçosa	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,8	20,2	27,8	60,4	0,0
Novo Horizonte	0,0	0,0	12,3	0,0	13,1	0,0	0,0	0,0	0,0	9,0	6,5
Novo Triunfo	0,0	7,2	0,0	0,0	0,0	6,6	6,5	14,1	6,8	0,0	3,3
Olindina	0,0	8,3	16,4	4,1	11,9	15,7	27,2	8,4	20,4	12,2	13,8
Oliveira dos Brejinhos	4,6	0,0	4,6	9,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,2	0,0
Ouriçangas	0,0	0,0	0,0	0,0	12,9	25,6	25,4	0,0	0,0	0,0	19,2
Ourolândia	0,0	0,0	0,0	6,1	11,8	5,8	17,0	6,1	5,9	5,9	8,8
Palmas de Monte Alto	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,0	4,7	0,0	0,0	0,0
Palmeiras	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	12,4	0,0	0,0	0,0
Paramirim	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,0	0,0	0,0	0,0
Paratinga	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,3	0,0	3,4	6,7	0,0
Paripiranga	3,8	3,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	14,1	17,0	26,9	0,0
Pau Brasil	7,7	0,0	0,0	8,3	0,0	27,1	55,9	16,5	16,1	72,9	13,5
Paulo Afonso	2,1	3,1	0,0	2,0	2,0	11,7	18,3	31,4	23,6	26,2	6,8
Pé de Serra	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,1	13,6	0,0	0,0
Pedrao	14,8	0,0	14,8	14,8	0,0	0,0	14,9	0,0	0,0	13,2	0,0
Pedro Alexandre	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,4	5,9	22,7	11,3	0,0
Piatã	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Pilão Arcado	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,4	3,0	5,9	0,0	0,0
Pindaí	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Pindobaçu	0,0	0,0	5,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,9	9,6	19,2	0,0
Pintadas	0,0	0,0	0,0	9,0	0,0	0,0	0,0	0,0	9,2	9,2	0,0
Piraí do Norte	9,6	0,0	0,0	0,0	0,0	12,0	25,1	56,2	100,3	34,0	6,0
Piripá	0,0	0,0	0,0	0,0	10,5	5,1	0,0	0,0	7,4	0,0	7,8
Piritiba	5,3	0,0	0,0	5,7	24,4	12,6	26,2	4,1	0,0	0,0	18,5
Planaltino	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	11,8	11,4	0,0	0,0

MUNICÍPIOS	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2000-2009
Planalto	4,6	0,0	0,0	0,0	9,6	4,9	19,6	23,3	27,1	13,5	7,2
Poções	9,0	8,9	6,6	0,0	4,2	20,7	10,2	8,9	17,3	15,1	12,5
Pojuca	0,0	0,0	3,7	22,0	14,2	7,0	0,0	9,9	28,4	43,4	10,6
Ponto Novo	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	13,4	6,8	0,0
Porto Seguro	20,9	1,9	3,7	0,9	4,7	34,3	86,7	60,3	92,1	87,9	19,5
Potiraguá	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	11,6	0,0	19,3	0,0	31,1	5,8
Prado	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,4	0,0	19,2	34,6	0,0
Presidente Dutra	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	14,2	28,9	21,0	35,0	0,0
Pres. Jânio Quadros	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Pres. Tancredo Neves	5,2	0,0	0,0	0,0	0,0	10,0	10,0	0,0	16,8	24,7	5,0
Queimadas	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,9	3,7	7,1	3,5	0,0
Quijingue	0,0	0,0	3,7	0,0	0,0	3,6	7,1	0,0	3,6	0,0	1,8
Quixabeira	0,0	11,2	0,0	0,0	13,9	0,0	10,8	10,7	0,0	0,0	7,0
Rafael Jambeiro	0,0	0,0	0,0	13,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,3	0,0
Remanso	2,8	2,7	0,0	0,0	0,0	10,7	10,6	7,9	12,7	5,0	5,3
Retirolândia	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	9,4	0,0	0,0	8,5	0,0
Riachão das Neves	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,4	0,0	0,0	0,0	0,0	2,2
Riachão do Jacuípe	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,7	3,1	15,0	8,9	0,0
Riacho de Santana	3,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,8	0,0	0,0	0,0
Ribeira do Amparo	0,0	7,2	0,0	7,2	7,2	0,0	14,4	7,1	13,7	6,8	3,6
Ribeira do Pombal	2,2	0,0	0,0	0,0	0,0	6,2	6,1	8,4	6,1	8,1	3,1
Ribeirão do Largo	0,0	6,5	0,0	0,0	11,4	5,5	0,0	0,0	0,0	20,6	8,5
Rio de Contas	0,0	0,0	7,2	0,0	0,0	0,0	0,0	14,9	7,2	0,0	0,0
Rio do Antônio	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,6	0,0
Rio do Pires	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,6	0,0	0,0
Rio Real	6,0	0,0	0,0	5,7	5,5	13,6	13,4	16,6	13,3	26,3	9,6
Rodelas	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	13,4	0,0	42,7	40,9	40,3	6,7
Ruy Barbosa	3,4	0,0	0,0	0,0	0,0	3,5	7,1	6,8	23,1	19,7	1,8
Salinas da Margarida	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	15,3	7,2	0,0	0,0
Salvador	5,4	21,2	23,0	28,1	28,0	40,3	42,7	45,8	59,1	61,3	34,2
Santa Bárbara	5,6	11,1	5,5	0,0	0,0	0,0	10,6	5,1	19,8	29,3	0,0
Santa Brígida	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	20,4	6,5	12,7	31,9	0,0
Santa Cruz Cabrália	4,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	30,0	23,9	19,2	38,1	0,0
Santa Cruz da Vitória	0,0	0,0	0,0	0,0	3,0	0,0	13,7	15,7	30,8	46,6	1,5
Santa Inês	9,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,5	0,0	0,0	9,3	0,0
Santa Luzia	0,0	0,0	0,0	6,6	13,3	26,7	0,0	13,2	12,8	19,2	20,0
Santa Maria da Vitória	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,4	17,0	9,9	12,0	9,6	1,2
Santa Rita de Cássia	0,0	8,3	0,0	0,0	0,0	0,0	8,1	3,8	22,0	10,9	0,0
Santa Teresinha	0,0	11,5	0,0	0,0	0,0	0,0	11,7	10,1	19,3	28,4	0,0
Santaluz	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,0	0,0	8,5	0,0
Santana	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,2	0,0	0,0	0,0	0,0	2,1
Santanópolis	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	12,3	10,9	10,5	0,0	0,0
Santo Amaro	10,3	3,4	1,7	10,0	5,0	16,4	6,5	22,4	38,1	36,0	10,7
Santo Antônio de Jesus	5,2	1,3	0,0	1,2	0,0	8,2	16,1	16,6	19,4	40,6	4,1

MUNICÍPIOS	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2000-2009
Santo Estêvão	0,0	2,4	2,4	0,0	0,0	6,9	2,3	11,2	2,2	6,4	3,4
São Desidério	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,3	0,0	0,0	0,0	0,0	2,6
São Domingos	0,0	12,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
São Felipe	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,8	0,0	0,0
São Félix	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	12,3	0,0
São Félix do Coribe	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
São Francisco do Conde	0,0	0,0	0,0	3,6	13,6	16,6	9,8	33,5	25,6	9,5	15,1
São Gabriel	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	16,2	5,2	10,5	0,0
São Gonçalo dos Campos	0,0	3,7	3,6	0,0	0,0	3,5	0,0	3,4	6,6	19,5	1,7
São José da Vitória	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	21,7	0,0	32,8	31,9	15,9	10,9
São José do Jacuípe	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	16,2	17,7	0,0	18,2	0,0	8,1
São Miguel das Matas	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	19,1	9,5	9,7	9,4	18,7	9,6
São Sebastião do Passé	2,5	5,0	9,8	22,0	12,0	19,1	9,5	17,4	24,0	71,8	15,6
Sapeaçu	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,8	6,1	0,0	11,7	0,0
Sátiro Dias	0,0	5,7	16,7	0,0	0,0	5,1	10,1	11,0	10,7	21,1	2,6
Saubara	0,0	0,0	0,0	0,0	8,8	0,0	8,5	9,0	8,7	77,4	4,4
Saúde	0,0	17,4	8,7	8,7	0,0	17,3	17,3	0,0	8,1	0,0	8,7
Seabra	0,0	2,5	2,6	2,6	0,0	0,0	2,5	0,0	2,4	4,7	0,0
Sebastião Laranjeiras	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,6	10,6	9,3	0,0	0,0	5,3
Senhor do Bonfim	1,5	0,0	3,1	4,8	0,0	0,0	3,6	0,0	8,0	14,5	0,0
Sento Sé	0,0	0,0	0,0	3,0	14,5	28,6	2,8	0,0	2,6	7,7	21,5
Serra do Ramalho	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	12,4	18,6	6,4	18,8	9,4	6,2
Serra Dourada	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,4	0,0	0,0	5,6	0,0	2,7
Serra Preta	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,6	0,0	12,4	0,0
Serrinha	0,0	1,4	2,8	0,0	1,3	9,3	0,0	2,8	17,6	25,7	5,3
Serrolândia	0,0	0,0	0,0	7,8	8,4	0,0	16,5	41,3	0,0	7,9	4,2
Simões Filho	2,1	11,4	48,7	55,6	52,3	68,8	77,3	88,8	149,2	127,7	60,6
Sítio do Mato	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	22,0	0,0	0,0	15,3	0,0	11,0
Sítio do Quinto	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,0	0,0	7,1	21,2	21,7	2,5
Sobradinho	0,0	0,0	0,0	0,0	42,1	9,3	23,4	28,1	50,1	31,8	25,7
Souto Soares	0,0	0,0	14,2	7,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Tabocas do Brejo Velho	7,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Tanhaçu	0,0	0,0	4,9	0,0	4,8	0,0	4,7	5,1	5,0	5,0	2,4
Tanque Novo	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Tanquinho	13,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	18,6	0,0	0,0	12,7	0,0
Taperoá	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	13,2	5,5	21,0	36,1	0,0
Tapiramutá	0,0	0,0	0,0	5,5	5,3	5,2	5,1	0,0	0,0	0,0	5,3
Teixeira de Freitas	0,9	0,0	0,0	0,0	0,0	8,3	33,2	36,2	57,3	78,9	4,1
Teodoro Sampaio	11,3	11,4	0,0	23,1	11,7	11,9	12,0	0,0	11,8	59,2	11,8
Teofilândia	0,0	0,0	0,0	0,0	5,0	0,0	5,1	4,8	23,4	14,0	2,5
Teolândia	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,9	31,6	0,0	15,6	31,2	3,9
Terra Nova	0,0	0,0	0,0	0,0	7,6	0,0	7,5	16,2	15,8	31,8	3,8
Tremedal	4,7	4,7	9,5	0,0	4,8	4,8	0,0	0,0	5,3	0,0	4,8
Tucano	0,0	1,9	1,9	1,9	1,9	0,0	5,5	4,1	8,0	18,1	0,9

MUNICÍPIOS	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2000-2009
Uauá	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,0	0,0
Ubaíra	0,0	0,0	0,0	4,9	0,0	0,0	4,9	4,8	0,0	28,0	0,0
Ubaítaba	4,2	0,0	8,2	16,2	15,8	23,4	15,4	29,3	14,5	34,4	19,6
Ubatã	4,6	4,7	0,0	0,0	10,2	26,0	5,3	28,2	23,1	22,8	18,1
Uibaí	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,3	14,1	14,1	0,0
Umburanas	0,0	0,0	0,0	6,7	0,0	0,0	0,0	6,2	0,0	0,0	0,0
Una	3,2	0,0	6,1	3,0	5,7	19,5	21,7	11,9	55,4	52,7	12,6
Urandi	0,0	6,2	0,0	0,0	0,0	6,2	6,2	0,0	0,0	6,1	3,1
Uruçuca	14,8	10,5	0,0	5,8	6,7	36,3	79,2	31,7	34,8	47,3	21,5
Utinga	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,2	0,0	9,8	0,0
Valença	3,9	0,0	0,0	1,2	0,0	5,9	14,1	15,3	37,3	39,1	3,0
Valente	0,0	0,0	0,0	0,0	5,0	0,0	0,0	4,6	8,9	9,0	2,5
Várzea da Roça	0,0	0,0	0,0	7,3	0,0	21,8	7,3	27,6	19,9	0,0	10,9
Várzea do Poço	0,0	0,0	0,0	14,6	28,4	0,0	30,2	0,0	11,2	0,0	14,2
Várzea Nova	7,1	0,0	14,8	0,0	0,0	24,4	8,4	14,3	7,0	0,0	12,2
Varzedo	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	11,5	0,0	11,0	0,0	0,0	5,8
Vera Cruz	3,4	0,0	3,2	6,2	3,0	5,8	25,5	31,4	40,7	45,3	4,4
Vereda	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	54,3	13,6	0,0
Vitória da Conquista	16,4	28,1	26,6	39,8	39,1	38,5	33,8	39,9	46,2	57,4	38,8
Wagner	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,2	0,0	22,7	0,0	0,0
Wanderley	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Wenceslau Guimarães	0,0	4,0	0,0	0,0	0,0	0,0	17,1	16,7	12,1	28,2	0,0
Xique-Xique	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,2	10,9	0,0	8,4	0,0

Fonte: SIM/Datasus/MS

1: NUMERODO 1943991 Visible: 17 of 17 Variables

	NUMERODO	DTOBITO	NATURAL	DTNASC	IDADE	SEXO	RACACOR	ESTCIV	ESC	OCUP	CODMUNRES	LOCOCOR	CODMUNOCOR	CAUSABAS
1	1943991	26082000	800	5061955	45	masculino	preta	solteiro	nenhum	61200	2900108	Domicilio	2900108	Y004
2	1504500	3082001	.	9121960	40	masculino	preta	9	ignorado	61200	2900207	Via Pública	2900207	X954
3	58402	8122000	829	28021980	20	masculino	parda	solteiro	4 a 7 anos	.	2900207	Via Pública	2900207	X954
4	1526531	8082000	829	25091982	17	masculino	parda	solteiro	ignorado	62100	2900207	Via Pública	2900207	X994
5	4665830	12012008	829	30111976	31	masculino	parda	casado	4 a 7 anos	621005	290020	Outros	290020	X958
6	4665850	2092008	826	18121949	58	masculino	parda	casado	1 a 3 ano	621005	290020	Outros	290020	X958
7	4665887	26082006	829	10111986	19	masculino	parda	solteiro	999	.	290020	Via Pública	290020	X954
8	4665908	26122008	835	3051980	28	feminino	parda	solteiro	4	621005	290020	Outros	290020	X958
9	4665909	20032009	829	18041992	16	masculino	parda	solteiro	4 a 7 anos	.	290020	Via Pública	290020	X958
10	7132152	31052007	826	30031988	19	masculino	parda	solteiro	4 a 7 anos	621005	290020	Outros	290020	X957
11	7132213	2092007	826	20111982	24	masculino	parda	solteiro	nenhum	621005	290020	Outros	290020	X958
12	7132278	22022008	.	20091978	29	masculino	parda	9	ignorado	.	290020	Via Pública	290020	X954
13	7646698	8072005	829	10031974	31	masculino	parda	solteiro	nenhum	61200	2909901	Outros	2900207	X958
14	7646699	8072005	826	30081985	19	masculino	parda	solteiro	4 a 7 anos	83900	2909901	Outros	2900207	X958
15	7646702	18072005	829	10081936	68	masculino	parda	999	1 a 3 ano	62100	2900207	Via Pública	2900207	X954
16	8631480	13042008	829	2021982	26	masculino	parda	solteiro	4 a 7 anos	725010	291080	Outros	290020	X958
17	9778982	8122008	826	2121980	28	masculino	parda	solteiro	4 a 7 anos	621005	290020	Domicilio	290020	X950
18	10596922	16112008	829	14051970	38	masculino	parda	solteiro	1 a 3 ano	914405	290020	Domicilio	290020	X950
19	12474928	28112009	829	13121955	53	masculino	parda	casado	4 a 7 anos	621005	290020	Via Pública	290020	X954
20	13777637	14112009	.	24011978	31	masculino	parda	casado	ignorado	621005	293077	Via Pública	290020	X994
21	6142661	27012004	829	13111971	32	masculino	branca	casado	4	58200	2900306	Ignorado	2900306	X959
22	2649635	11032001	829	23051929	71	masculino	preta	casado	nenhum	700	2900306	Domicilio	2900306	X950
23	8599812	8052005	829	12061964	40	feminino	preta	solteiro	nenhum	62100	2900306	Domicilio	2900306	Y090
24	10605335	3092007	829	6081950	57	masculino	preta	solteiro	nenhum	.	290030	Via Pública	290030	Y094
25	10605683	17082007	829	5051979	28	masculino	preta	solteiro	nenhum	621005	290030	Via Pública	290030	X994
26	12480466	26032009	.	.	999	masculino	preta	9	ignorado	.	290030	Outros	290030	X959
27	6142784	4042004	829	22071962	41	masculino	parda	casado	1 a 3 ano	62100	2900306	Outros	2900306	X954
28	7131035	3092005	829	15111965	39	masculino	parda	casado	nenhum	700	2900306	Via Pública	2900306	Y084
29	7131616	10102004	829	22121980	23	masculino	parda	solteiro	1 a 3 ano	62100	2900306	Domicilio	2900306	X950
30	7813807	29012005	829	6091976	28	masculino	parda	solteiro	nenhum	62100	2900306	Via Pública	2900306	Y094
31	7814062	18022005	829	4081972	32	masculino	parda	solteiro	nenhum	99900	2900306	Via Pública	2900306	X954
32	9241385	14032009	829	11071977	31	masculino	parda	solteiro	4 a 7 anos	782820	290030	Via Pública	290030	X954

Data Editor

Preserve Restore Sort Hide Delete...

codmunocor [1] = 2900702

	codmunocor	ano	municipios	pop	txalfadu100	idh00	expv100	gin103	prpar00	br00	urb	ddem	nhomicidic
1	2900702	0	Alagoinhas	130095	.857	.729	65.343	.46	79.40864	19.19427	86.42915	172.9067	24
2	2900702	1	Alagoinhas	131179	.857	.729	65.343	.46	79.40864	19.19427	86.42915	174.3474	25
3	2900702	2	Alagoinhas	132873	.857	.729	65.343	.46	79.40864	19.19427	86.42915	176.5989	15
4	2900702	3	Alagoinhas	134162	.857	.729	65.343	.46	79.40864	19.19427	86.42915	178.3121	25
5	2900702	4	Alagoinhas	136868	.857	.729	65.343	.46	79.40864	19.19427	86.42915	181.9086	22
6	2900702	5	Alagoinhas	138366	.857	.729	65.343	.46	79.40864	19.19427	86.42915	183.8995	30
7	2900702	6	Alagoinhas	139818	.857	.729	65.343	.46	79.40864	19.19427	87.3	185.8293	51
8	2900702	7	Alagoinhas	132725	.857	.729	65.343	.46	79.40864	19.19427	87.3	176.4022	45
9	2900702	8	Alagoinhas	137202	.857	.729	65.343	.46	79.40864	19.19427	87.3	182.3525	80
10	2900702	9	Alagoinhas	137810	.857	.729	65.343	.46	79.40864	19.19427	87	183.1606	96
11	2900702	10	Alagoinhas	142160	.857	.729	65.343	.46	79.40864	19.19427	87	188.942	C
12	2902104	0	Araci	47584	.557	.557	61.209	.38	76.68716	21.93119	34.02194	30.57901	C
13	2902104	1	Araci	47836	.557	.557	61.209	.38	76.68716	21.93119	34.02194	30.74096	1
14	2902104	2	Araci	48056	.557	.557	61.209	.38	76.68716	21.93119	34.02194	30.88233	1
15	2902104	3	Araci	48275	.557	.557	61.209	.38	76.68716	21.93119	34.02194	31.02307	C
16	2902104	4	Araci	48735	.557	.557	61.209	.38	76.68716	21.93119	34.02194	31.31868	C
17	2902104	5	Araci	48989	.557	.557	61.209	.38	76.68716	21.93119	34.02194	31.48191	1
18	2902104	6	Araci	49236	.557	.557	61.209	.38	76.68716	21.93119	35.2	31.64064	1
19	2902104	7	Araci	51912	.557	.557	61.209	.38	76.68716	21.93119	35.2	33.36032	3
20	2902104	8	Araci	54092	.557	.557	61.209	.38	76.68716	21.93119	35.2	34.76126	6
21	2902104	9	Araci	54713	.557	.557	61.209	.38	76.68716	21.93119	38	35.16034	6
22	2902104	10	Araci	51636	.557	.557	61.209	.38	76.68716	21.93119	38	33.18296	C
23	2902708	0	Barra	44203	.649	.586	64.029	.39	80.74776	16.43169	44.43364	3.873107	C
24	2902708	1	Barra	44083	.649	.586	64.029	.39	80.74776	16.43169	44.43364	3.862593	C
25	2902708	2	Barra	45128	.649	.586	64.029	.39	80.74776	16.43169	44.43364	3.954157	C
26	2902708	3	Barra	45558	.649	.586	64.029	.39	80.74776	16.43169	44.43364	3.991834	1
27	2902708	4	Barra	46459	.649	.586	64.029	.39	80.74776	16.43169	44.43364	4.07078	1
28	2902708	5	Barra	46958	.649	.586	64.029	.39	80.74776	16.43169	44.43364	4.114503	C
29	2902708	6	Barra	47441	.649	.586	64.029	.39	80.74776	16.43169	44	4.156824	5
30	2902708	7	Barra	47755	.649	.586	64.029	.39	80.74776	16.43169	44	4.184337	1
31	2902708	8	Barra	49705	.649	.586	64.029	.39	80.74776	16.43169	44	4.355198	5
32	2902708	9	Barra	50226	.649	.586	64.029	.39	80.74776	16.43169	45	4.400848	2
33	2902708	10	Barra	49342	.649	.586	64.029	.39	80.74776	16.43169	45	4.323391	C
34	2903201	0	Barreiras	131849	.844	.723	63.702	.5	61.80353	36.09402	88.49874	16.7766	C

PT 18:09 22/08/2011